HOJE: O QUE SE PASSA NO MUNDO EM «EXCLUSIVO»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1971 N.º 17 469 ANO 51.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

VERÃO EXPLOSIVO NA IRLANDA DO NORTE

LONDRES, Agosto — Tropas de reforço foram enviadas neste fim-de-semana para a Irlanda do Norte a fim de poderem intervir nos incidentes que se aguardam durante a manifestação tradicional do Derry Apprentice Boys, na próxima quinta-feira, dia 12.

O envio destas tropas foi o resultado de uma reunião secreta de duas horas no número 10 de Downing Street entre o primeiro-ministro Heath, os ministros do Interior e da Defesa, Maudling e Carrington, o primeiro-ministro norte-irlandês Faulkner e outros importantes funcionários. O reforço consta de cerca de mil homens e de carros de combate.

A vinda de Faulkner a Londres foi mantida em segredo até ao final da reunião e pormenores da constituição dos reforços têm sido mantidos em segredo. Foi dito mais tarde que era natural que os dois primeiros-ministros revissem a situação militar numa época do ano virtualmente violenta.

O Derry Aprrentice Boys costuma ser assinalado por violentos incidentes durante os quais soldados britânicos e militantes católicos e protestantes têm morrido em assanhados combates.

Antes desta decisão ser conhecida, a questão irlandesa transformou a serenidade do fim da sessão da Câmara dos Comuns numa área tão perigosa como qualquer zona do Bogide. Homens habitualmente tranquilos atiraram «cocktails» Molotov verbais através da sala de sessões e uma invisível, mas escaldante, barricada foi erguida entre os dois partidos. Isto foi tão estranho quanto o facto de a Câmara se preparar apenas para discutir uma simples moção antes de ir para casa. Mas, Michael Stewart, antigo ministro dos Estrangeiros trabalhista, que ganhou grande popularidade por apoiar a guerra do Vietnam, afirmou:

«Cheguei á conclusão de que não há solução para este problema, excepto no contexto de uma Irlanda unida.

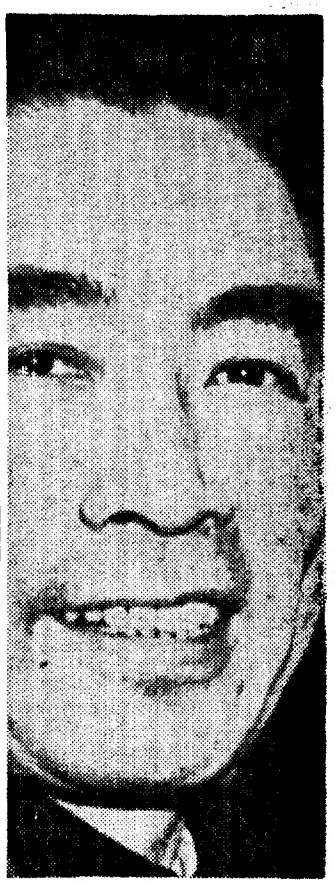
(Continua na 15.ª página)

JOAQUIM LETRIA
ESCREVE DE LONDRES

DEPOIS DO PING-PONG O VOLEIBOL

VAI A CUBA UMA EQUIPA AMERICANA

(LER NA PÁGINA 15)



CHU EN LAI, primeiro-ministro da China Popular, numa entrevista ao correspondente James Reston, do New York Times», admitiu a possibilidade de um ataque preventivo soviético. (Ler na página 15)

As estruturas metálicas do viaduto começaram a ser colocadas

O viaduto de Alcântara funcionará na segunda-feira

A montagem da estrutura metálica do viaduto de Alcântara, operação que hoje teve começo, pode considerar-se das últimas tarefas de acabamento daquela obra. Aliás, o presidente do Município, presente á operação, disse aos jornalistas que «*o viaduto entrava em funcionamento na próxima segunda-feira*».

Segundo os técnicos que acompanhavam o eng.º Santos e Castro, «*o viaduto fica terminado já na próxima quinta-feira*».

A inauguração («sem discursos») ocorrerá ás 10 horas de segunda-feira. «*salvo se surgir qualquer contratempo*».

O tabuleiro a entrar em funcionamento tem a largura de 7 metros, estando prevista, para Novembro, uma ampliação com dimensão idêntica.

Entretanto, em Setembro, proceder-se-á á inauguração da passagem subterrânea para peões, cujas obras foram também visitadas esta manhã.

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

GOLPE DE ESTADO IMINENTE EM SAIGÃO

WASHINGTON, 10 — (F. P.) — Os jornais americanos do grupo Scripps-Howard revelaram ontem que estava iminente, em Saigão, uma tentativa de golpe de Estado.

O movimento sedicioso seria inspirado pelos amigos políticos do vice-presidente Nguyen Cao Ky cuja candidatura ás eleições presidenciais de 3 de Outubro foi recusada na semana passada.

«O boato de um novo golpe de Estado inunda a capital», escreve, com grande destaque, o correspondente do «Washington Daily News», «e o vice-presidente Cao Ky faz todo o possível para impedir que o fogo se apague».

O vice-presidente rodeia-se de uma escolta de partidários armados até aos dentes. Ainda não começaram a disparar, mas — acrescenta o correspondente — «por quanto tempo se poderá evitar isso? Os oficiais americanos estão sériamente preocupados».

A partida do embaixador Bunker para Washington foi «antecipada» — revela o correspondente — e os «Estados Unidos esperam ainda que Thieu reconsidere e deixe Ky voltar á corrida eleitoral.»

FORÇAS TAILANDESAS NO REINO DO LAOS

WASHINGTON, 10 — (R.) — O Departamento de Estado aprovou a noite passada a decisão do Governo real laociano de empregar forças da Tailândia para se opor aos norte-vietnamitas e afirmou que o apoio americano a essas forças era justificado por causa das acções de Hanói no Laos violarem os acordos de Genebra

A comunicação do Departamento foi emitida como resposta a uma sugestão do senador William Fulbright, democrático pelo Arkansas e presidente da Comissão de Relações Externas do Senado, segundo a qual o apoio americano aos contingentes tailandeses, descritos pelo Governo de Washington como irregulares violava a legislação proibindo o emprego de fundos americanos para mercenários no Reino no Sueste Asiático.

CONSIDERADO APENAS BACHAREL PELA DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO TÉCNICO UM LICENCIADO É EXCLUÍDO DUM CONCURSO

Escreve-nos o sr. dr. Luís Cristóvão Dias de Aguiar, de Coimbra, a seguinte carta:

«Sou licenciado em Filologia Germânica, e concorri aos estágios dos liceus e ensino técnico profissional. Enviei, por isso, toda a documentação necessária para as respectivas Direcções-Gerais, em 27 de Maio p. p., substituindo, no entanto, a certidão comprovativa das habilitações literárias por um documento passado pela Secretaria-Geral da Universidade, no qual se informava estar aguardando a marcação da data em que seria submetido ao acto de licenciatura. No dia 26 de Junho, com efeito, defendi tese, e, logo após, pedi o respectivo certificado, que enviei no dia 8 de Julho para as aludidas Direcções-Gerais, a fim de ser incluído no meu processo individual de estágio. Diga-se, antes de mais, que era permitido concorrer-se condicionalmente até ao dia 15 de Julho, pelo que estava dentro do prazo e da legalidade.

«Em 16 de Julho, foram publicadas as listas provisórias dos candidatos aos estágios, mas, para meu espanto, nem a minha classificação, nem o meu grau universitário, estavam correctos: consideravam-me pura e simplesmente bacharel, com a classificação de dez valores, colocado, no entanto, na Escola Industrial e Comercial Brotero, em Coimbra. Como era concedida a qualquer candidato a possibilidade de reclamação no prazo de cinco dias a contar da publicação das listas, desloquei-me a Lisboa no dia 19 de Julho, e dirigi-me á Direcção-Geral do Ensino Técnico, onde me informaram (Secção de Estágio) que devia fazer um requerimento em papel selado dirigido ao director-geral do Ensino Técnico, apontando a anomalia. Nesse requerimento não só solicitava a correcção do erro como também a minha transferência para o estágio dos liceus, para o qual tinha também concorrido. Informaram-me, ainda, naquela secção da Direcção-Geral, que seriam publicadas, no fim do mês, as listas definitivas dos candidatos ao estágio, e que nessa altura a minha situação estaria já resolvida.

«Na verdade, no «Diário do Governo» de 30 de Julho saíram as listas definitivas, mas a minha situação continuava a ser a de bacharel com dez valores, colocado na mesma no Ensino Técnico. Fui, de novo, a Lisboa, á Direcção-Geral do Ensino Técnico, onde expus pormenorizada e angustiosamente o meu problema. A senhora que me atendeu, depois de consultado o meu processo individual, informou-me, peremptòriamente, que nada se podia fazer, visto que a comissão de estágio me tinha atribudo o grau de bacharel e a classificação de dez valores. Ainda tentei por todos os meios argumentar em contrário, b a s e a n d o - m e nas próprias cláusulas do concurso, apelando para a razão, mas em breve verifiquei que as respostas eram de molde a fazerem perder a serenidade ao mais santo dos santos. Era assim, e pronto.

«Fora do dogmatismo da comissão do estágio não havia salvação possvel. Só me seria considerado o grau de licenciado para efeitos futuros, o que, na verdade, está para além da minha compreensão, tanto mais que se podia concorrer sob condição até 15 de Julho. Não tive outro remédio senão desistir do estágio do ensino técnico (o meu pedido de transferência para o liceu não foi aceite, pois com o grau de bacharel e com a classificação de dez valores não tinha hipóteses de entrada) e concorrer ao estágio do liceu, cujo concurso abriu há pouco tempo, excepcionalmente. Não fora esta hipótese da última da hora, e estaria condenado (não estarei mesmo?) a ficar um ano, sem colocação, á espera do próximo concurso.

«Custa, realmente, esta situação, para a qual não preguei prego nem estopa, e sofrer as respectivas consequências, tanto mais que sou o segundo classificado dos concorrentes que ficaram no Liceu D. João III. Não será um grande abuso da parte da Direcção-Geral do Ensino Técnico não considerar os diplomas de uma Universidade, e c o n f e r i r, a seu bel-prazer, graus universitários e classificações? Se não tivesse respeitado os prazos do concurso, tudo estaria certo, mas, como provei, não foi este o caso.

«Agradecia sr. director, que mandasse publicar esta carta no jornal que tão proficientemente dirige, a fim de que seja chamada a atenção de quem de direito para este caso anómalo, e sejam, de futuro, evitadas tais situações embaraçoss, que nada contribuem para o progresso do ensino.»

O SAL DA TERRA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Agosto, 7

Incúria e egoismo. São as palavras que nos acodem ao espírito quando passamos, nestes sábados quentes, pela estrada marginal e vemos, nas zebras ou fora delas, os magotes de peões, aranhiços exasperados, a pedirem passagem a automobilistas ferozes e buzinões, ou despreocupados e risonhos, mas igualmente apressados e quase sempre pouco dispostos a pararem. Em fato de banho ou de fralda pelas coxas, o estivante de ir e vir, frequentador paciente ou impaciente das bichas de estação, de comboio e de camioneta, lá vai saltando, toureiro á força, meio funâmbulo, com um toque de suicida, por entre os veículos rancorosos, que lhe cospem insultos ou conselhos «Você com que então quer morrer tão novinho?!» ou «Já viram este margómetro a lixar-me a vida?!»

Mas não é só o egoísmo dos volantes de sábado á tarde e domingo de manhã o que temos de pôr em causa. Há que pensar sobretudo, serenamente, no aumento de volume do trânsito, na impossibilidade de fiscalização adequada (mesmo que se colocassem guardas por todo o lado isso beneficiaria menos os peões do que atrasaria e emperraria o caudal dos carros, suscitando, ainda por cima, multas, doestos e discussões justiceiras ou injustas...). Então? É óbvio: urge abrir, em quantidade suficiente, passagens subterrâneas, que as poucas existentes não resolvem, nem de longe, estes problemas «lancinantes» dos banhistas.

Agosto, 8

Enquanto os diplomatas, os estrategos, os cientistas e técnicos que administram a salvação e o terror no nosso mundo atómico, continuam mergulhados (ou não, talvez não) no exame ou avaliação das mortandades ultimamente havidas neste pavoroso Globo (e já, depois de Marrocos e do Sudão, se desenha, embora com minúscula, outra vaga de repressão na Irlanda do Norte, isto sem levar em conta mais uma «caçada de comunistas», já quase de rotina, na Indochina), vou, em domingo velado e mormacento, de sombra por toda a parte, dar com o simpático sapateiro que me deitou meias-solas nos sapatos, á sombra tradicional, e fleumático, de um toldo, numa praia popular. Apresenta-me a sua senhora; e sento-me junto deles, a olhar o mar cinzento e o aldeamento das barracas com gente gorda e refastelada de conserva, sem pólen de alegria, mas com a compensação de alguns fritos e vinhos para o almoço. Perto de nós, o tempo de veludo de um ventre *teen-ager* (ou talvez não) extremamente atractivo, pelo menos para os olhos gulosos do meu amigo e vizinho sapateiro. «Oh! doutor (é quase impossível evitar o título de cavalaria, a menos que se ordenem doutores todos os automobilistas), isto é que é febra, hã?!». «Voltei-me, num reflexo de hábito, para a «esposa» do meu interlocutor, mas ele, perdido de gozo na contemplação dos *bikinis* (coisas da meia-idade!) esclareceu, muito natural: «Ah! a minha mulher?, não tem importância: é completamente surda, uma desgraça, tão nova, não é verdade, mas tem as suas vantagens, nestas ocasiões!...»

Agosto, 9

Os hospitais psiquiátricos são, entre nós, para mais de metade da clientela (e o número é ainda de favor) asilos de desgraçados, sem eira nem beira, enjeitados pela família, pobres, velhos. O problema é antes de mais, de ordem social inespecífica, para assim lhe chamar. Quantos neuróticos, de cura simples, se recusam a trocar aqueles espaços dormentes e a sopa garantida pela refrega das ruas: «Mas que vou eu agora fazer, se ninguém me quer?!» Bom, há os oligofrénicos, os psicóticos, os paranóicos... Mas há sobretudo os miseráveis...

No «Miguel Bombarda», em Agosto, substituiram-se enfermeiros por serventes no serviço de urgência, por causa das férias e da consequente falta de quadros. Mas... e tudo o que daí decorre?, a falta de assistência qualificada?, a margem de erro irremediável? Não, não pode ser. Há outras formas de resolver a questão.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se, no passado dia 7, em Lisboa, o casamento de Luísa Maria Rodrigues da Silva Cirilo, filha da sr.ª D. Maria Luísa Lino da Silva Cirilo e do industrial José Luís Rodrigues Cirilo, com o sr. João Carlos Pereira Amaro, filho de Acácio da Conceição Pereira Amaro.

Após a cerimónia, os noivos seguirm em «lua-de-mel» para o estrangeiro.

NOVO MEDICO

Com elevada classificação terminou o seu curso na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o sr. dr. João António Carujo de Sousa Jordão, filho da sr.ª D. Lurdes Carujo de Sousa Jordão e do sr. António José de Sousa Jordão, já falecido.

DE PEQUENINO SE TORCE O PEPINO e talvez estejamos perante alguns dos campeões olímpicos em 1996. Pelo menos a instrutora já é: Dorothy Hyman, que conquistou uma medalha de prata. Com tal exemplo muito se pode esperar

GALERIA-REAL

RESTAURANTE * SALÃO DE CHÁ * BAR
SINTRA (S. PEDRO) * TELEF. 98 16 61

(Informação aos nossos Ex.mos Clientes)

Amanhã, 4.ª feira, dia 11, e 5.ª feira, 12, o nosso «SALÃO RESTAURANTE» está totalmente reservado aos almoços, para banquetes e lanches de casamento.

Servimos no entanto os habituais clientes, nas Salas da Galeria.

Aceitamos reservas para jantares até às 22 h.

APREENDIDO TABACO DE CONTRABANDO

Na madrugada de 8 para 9 do corrente, nas proximidades do porto comercial de Aveiro, a Guarda Fiscal, em serviço naquela área, surpreendeu o desembarque de cerca de 700 caixas de tabaco americano de várias marcas, num valor superior a 3500 contos.

A mercadoria estava a ser descarregada de duas embarcações do tipo «motora» («Luz do Sol» e «Mar de Aveiro»), para três camionetas estacionadas junto. Estes meios de transporte, que foram também apreendidos, têm um valor superior a 1500 contos. Prosseguem as averiguações, estando a ser interrogados os arrais das «motoras» e os motoristas das camionetas.

ARTE MODERNA NA COSTA DO SOL

A Junta de Turismo da Costa do Sol inaugura, em 21 de Agosto, o IX Salão de Arte Moderna da Costa do Sol. Os artistas, nacionais e estrangeiros, que pretendam tomar parte na exposição devem dirigir-se pessoalmente, ou por escrito, à Junta de Turismo, pedindo que lhes seja fornecido o respectivo boletim de inscrição. Este boletim, devidamente preenchido, será entregue juntamente com os trabalhos, sem o que as obras não serão admitidas.

No exposição serão aceites obras de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte, gravura, g u a c h e, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera, colagem, vitral e joalharia.

Os trabalhos de pintura não poderão exceder as dimensões de 1×0,80 m e os trabalhos de escultura só serão admitidos se as suas dimensões se enquadrarem dentro do espaço e da estética do Salão, sem prejudicarem ou absorverem o valor de uma composição de conjunto.

Cada artista não poderá enviar mais do que três trabalhos; no caso de, mesmo assim, se verificar uma quantidade muito elevada de expositores, o número de trabalhos de cada um deles poderá ser diminuido de harmonia com a decisão do júri.

São instituidos pela Junta os seguintes prémios: medalha de prata e de bronze, para galardoar os melhores trabalhos apresentados em cada modalidade; dois prémios pecuniários no valor de dez e dois mil escudos, destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes no Salão, podendo ser feita a sua escolha de dentro de qualquer das modalidades.

Quaisquer outras informações podem ser solicitadas pelo tel. 260113 ou secretaria da Junta de Turismo, no Estoril.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Sob a presidência de Joaquim Ferreira Queimado, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a habitual reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, em que participaram dezenas de rotários nacionais e estrangeiros.

A secretaria esteve a cargo do eng.º Paulino Pereira e o protocolo do eng.º Carlos Salazar Leite.

No momento próprio, o presidente deu as boas-vindas a todos os convidados, visitantes e rotários de outros clubes. Depois, concedeu a palavra a Maurício de Oliveira, que proferiu uma palestra intitulada «A vida e obra do jornalista e homeme de letras dr. Augusto de Castro».

Os chefes dos cinco estados árabes (Egipto, Síria, Líbia e os dois Iémen) reunidos em Tripoli, no dia 30 de Julho, condenaram a Jordânia, em virtude da liquidação das organizações de resistência palestiniana. No entanto, a conferência terminou por um compromisso. Os participantes não aceitaram a sugestão do coronel Gadahfi que preconizava, tal como Yasser Arafat, uma intervenção militar contra o reino hadremita. Por outro lado, mantém-se viva a tensão entre Cartum e Moscovo.

Contradições do mundo árabe

Arafat

Por PAUL BALTA

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

«O MÉDIO ORIENTE ,SAO OS BALCAS». A fórmula é do Presidente Nixon. Talvez não seja mau que a retenhamos no espírito, neste momento em que as convulsões que agitam o mundo árabe podem fazer-nos cair na tentação de falar de incoerência.

Os Balcãs, dilacerados e cobiçados pelas grandes potências, foram em tempos uma das regiões mais explosivas do mundo, tal como hoje acontece com o Médio Oriente. Agora que os anos passados de uma civilização ainda em estádio patriarcal com a civilização industrial.

Os acontecimentos que acabam de se registar do Marrocos ao Golfo Pérsico pareceriam irracionais se deles ajuizássemos fora do seu contexto e não levando em conta as contradições que o mundo árabe herdou do passado. Sem pretendermos ser exaustivos, poderemos classificá-las em cinco grandes categorias de ordem histórica, religiosa, económica, sociológica e política.

difícil entre a sua herança árabe, o legado de 150 anos de presença francesa e as suas aspirações ao socialismo.

A Arábia Saudita, conservadora e monárquica; a Líbia, progressista e republicana, dois países que, com igual rigor, aplicam certos preceitos do Corão, visando, por métodos diferentes, tirar partido dos seus recursos petrolíferos, ilustram a permanência das duas tradições do mundo árabe (beduína e nómada, por um lado, sedentária, urbana e comerciante, por outro), tradições que Maomé procurou conciliar.

2) A RELIGIÃO — O Islão impregnou profundamente todo o mundo árabe. Largamente influenciada pela moral do deserto, que inspira o gosto pela renúncia e pela abstracção, esta religião não conseguiu, no entanto, impedir os seus califas de cederem periòdicamente aos atractivos do fausto e do requinte. Foi também o mundo árabe, marcado pela unidade do Islão e pela diversidade das influências locais, que inventou a álgebra, fabricou o astrolábio, criou o arabesco, reconstruiu o Alhambra de Granada, a cidadela de Alep e a mesquita de Fez.

Mas as proibições do Corão continuam em vigor. A representação figurativa do homem continua teòricamente proscrita, muito embora a televisão acabe de se impor — não sem dificuldades — até na Arábia Saudita. A usura é também condenada. Mas a economia capitalista é inseparável da noção do juro, assimilado pelos teólogos muçulmanos a um lucro ilícito.

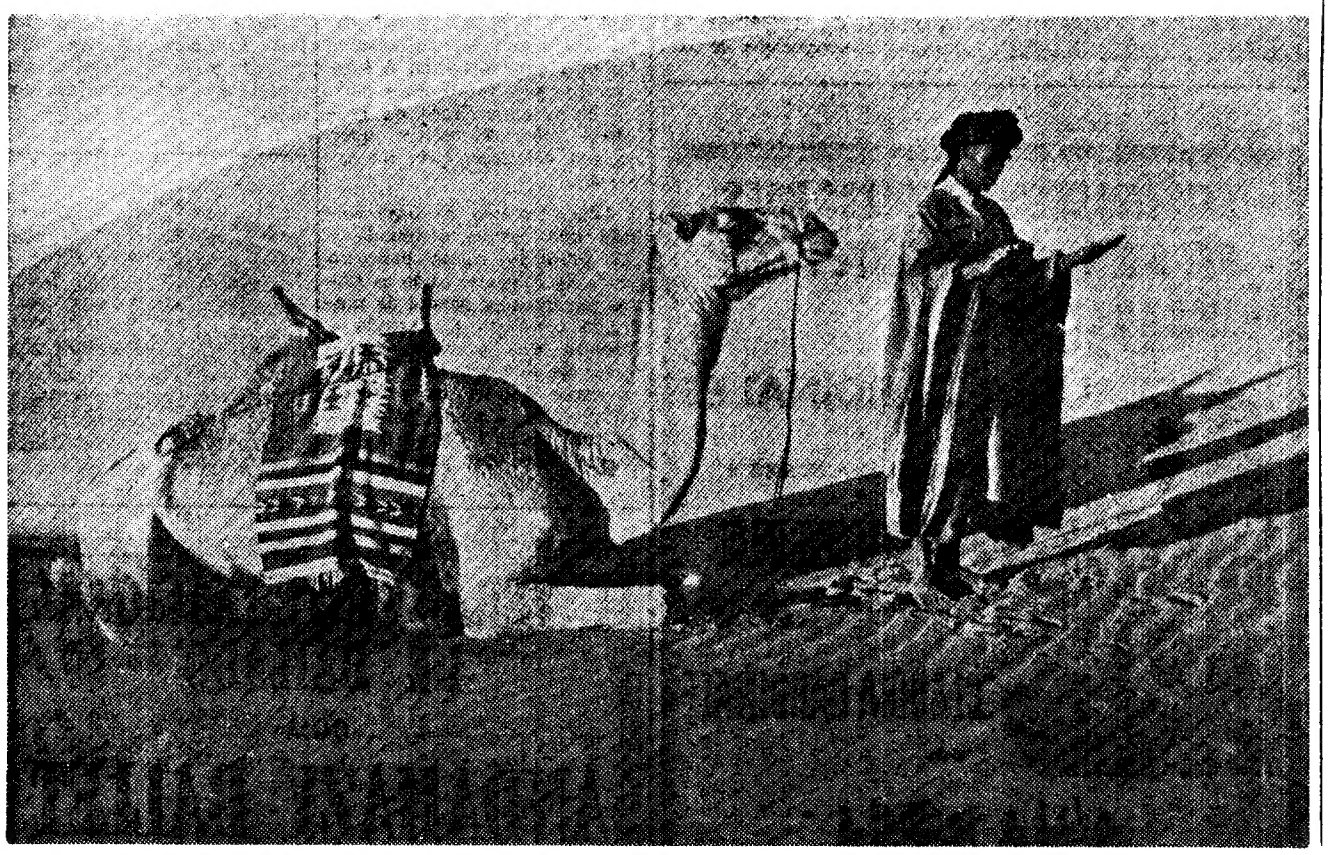
3) A ECONOMIA — São patentes os efeitos destas proibições no desenvolvimento da economia e nas transformações a que os espíritos deverão submeter-se para se adaptarem à evolução do mundo moderno. O mesmo se passa com os conflitos entre os partidários da estrita ortodoxia religiosa, os modernistas suspeitos de ateísmo e os elementos progressistas taxados demasiado fàcilmente de «comunistas». Na realidade, o mundo árabe parece tão pouco à vontade perante o capitalismo como perante o socialismo: conserva o primeiro por dar provas de um grande materialismo, muito embora afirme defender a espiritualidade e conserva o segundo, cujo espírito comunitário está, em princípio, mais próximo do Corão, por rejeitar o espírito religioso.

A passagem de uma economia, fundada no comércio, artesanato e agricultura, para a fase industrial, levanta também sérios problemas, pois as potências coloniais se limitaram a formar as élites de que precisavam e a luta contra o analfabetismo não tem caminhado com a necessária rapidez.

Há que ter igualmente em conta a desigualdade dos recursos e do ritmo de desenvolvimento que variam em proporções, por vezes consideráveis, de um país para outro. Segundo um processo clássico, esta desigualdade propende mais a agudizar as rivalidades que a favorecer a cooperação.

No entanto, de há 15 anos para cá têm-se feito tentativas regulares de constituição e os malogros sucessivos são reflexo mais das contradições económicas e políticas do que

(Continua na 13.ª página)



Mundo árabe — um mundo de mistério

ram, compreendemos melhor a lógica profunda que animava os povos balcânicos em luta pela conquista da sua independência e de estruturas modernas. E o império otomano, que não procurava assimilar as populações dependentes, contribuiu, pelo menos, para preservar a personalidade dos povos balcânicos ameaçados de «germanização».

O arquiduque Otto de Habsburgo fala dos conflitos inter-europeus como de «guerras civis» numa Europa à procura da sua unidade; do mesmo modo, podemos hoje pensar que se desenrola no Mediterrâneo uma «guerra civil» entre árabes. Nessa guerra defrontam-se estados com regimes diferentes e, mesmo no interior de cada um desses estados, as forças conservadoras opõem-se às forças progressistas.

Não será verdade que o mundo árabe vive a ritmo mais rápido as mesmas provações que a Europa levou séculos a vencer? Para mais, a Europa não conheceu a colonização, a qual, não só deixou vestígios perduráveis, como ainda perturbou todo um sistema de valores, em virtude do confronto brutal

A IDADE DE OURO E O SUBDESENVOLVIMENTO

1) A HISTÓRIA — A herança da antiguidade marcou a psicologia dos povos. Para nos atermos apenas ao período islâmico, países como o Egipto, a Síria ou o Iraque não esquecem o seu passado glorioso. No caso do Egipto, este factor é político, em razão do seu peso específico, uma vez que o Cairo surge como um federador possível dos países árabes.

O desfasamento entre os testemunhos da «idade de ouro» e o subdesenvolvimento em que esses países caíram, bastaria para explicar muitas reacções. A consciência árabe, impregnada dos seus valores espirituais e herdeira de uma alta civilização, que em tempos foi muito mais adiantada que a da Europa, em todos os domínios, revolta-se contra o Ocidente, o qual pretende formular juízos em nome dos princípios que ele nem sempre aplicou.

Ao contrário do povo egípcio, cuja homogeneidade não foi afectada pelas sucessivas ocupações, o povo argelino, em busca da sua identidade, procura apenas uma síntese

PESSOAL DE CÂMARA DA MARINHA MERCANTE PORTUGUESA

(com cédula marítima)

Aceitam-se inscrições para todas as categorias incluindo empregadas de câmara para embarque em navios de cruzeiro estrangeiros a partir dos próximos meses de Setembro e Outubro. Todas as regalias sociais.

Tratar com CATERMAR — Rua do Alecrim, 12-A
Telefone 37 02 41 — Lisboa

FÁBRICA DE MALHAS «ÚLTIMO MODELO, LDA.»

Comunica aos s/ estimados Clientes e Amigos, que se encontram na

AV. DUQUE DE LOULÉ, n.º 105-1.º

Grande sortido: de malhas a metro e exteriores p.ª homens, senhoras e crianças — Soutiens e cintas Triumph — Meias exclusivas Colans C. D.

PREÇOS DE FÁBRICA AO PÚBLICO

Executam-se trabalhos por medida e fazem-se as entregas no prazo de 48 horas.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR OS SEUS CAPITAIS em J. PIMENTA, SARL

ADQUIRINDO APARTAMENTOS MOBILADOS

Preços desde 140 contos

Propriedades prontas a fazer escritura

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 15 — Telfs. 45843 - 47843 — Lisboa

novo casino estoril * casino estoril * novo casino estoril

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

PUBLIMPAR

LIZA MARTIN
vedeta da canção e da TV inglesa

MICHEL DE LA VEGA ILUSÃO E FANTASIA

odete mendes

BLUEBELL GIRLS' SHOW

Shegundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra

VIRGINIE ELYSÉES
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C — 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H., maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21

novo casino estoril * casino estoril * novo casino estoril

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
ALCOVE princesse de Bourgogne
de WITOLD GOMBROWICZ

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 22 HORAS

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS GATO BRANCO

TOIROS PARA A CORRIDA DA IMPRENSA

Alguns dos toiros que serão lidados na quinta-feira

A comissão organizadora da Corrida da Imprensa, ao anunciar a composição do cartel, referiu a excepcional qualidade e presença dos toiros do ganadeiro coruchense António José Teixeira. A imagem que hoje publicamos mostra cinco exemplares na realidade impressionantes quer na sua «lâmina» quer na armação.

Aliás, trata-se de uma corrida que estava destinada a ser toureada numa primeira praça de Espanha onde os toiros portugueses gozam de merecido prestígio pela casta e bravura que revelam. Estes toiros de António José Teixeira serão lidados na próxima quinta-feira, á noite, pelos cavaleiros Manuel Conde e José Mestre Baptista, pegados pelos forcados amadores de Santarém e toureados pelos diestros Francisco Rivera «Paquirri» e José Falcão. Um cartel de primeiríssima ordem.

AGUARDENTE VELHA
Nicepoort
a prova está na prova

EXISTEM IMENSAS COISAS BOAS PARA ONDE OLHAR NESTE FILME -MAS A MAIS "BOA" É

CLAUDIA CARDINALE!

A COLUMBIA FILMES e
FRANCO CRISTALDI
apresentam
CLAUDIA CARDINALE
em
UMA ROSA PARA TODOS
(UNA ROSA PER TUTTI)
NINO MANFREDI • MARIO ADORF
AKIM TAMIROFF • LANDO BUZZANCA
Dir. FRANCO ROSSI
Uns. na nov. de GARCIA LOI
TECHNICOLOR
HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H. NO MONUMENTAL
GRUPO D/18 ANOS

I VERÃO INTERNACIONAL DE BAILADO
COM
ANDAHAZY BALLET
DIRECTORES
LORAND ANDAHAZY
e ANNA ADRIANOVA
E UM ELENCO DE 20
ARTISTAS INTERNACIONAIS CONVIDADOS
EM
O Lago dos Cisnes (II acto), Les Sylphides, As Bodas de Aurora, Sheherazade, O Corsário *, Águas da Primavera, D. Quixote *, Taras Bulba, Canção Nupcial, Melodia de Gluck, Gopak, Quebra Nozes *, O Grand Pas-d'Action de «Laurenzia», etc.
ESPECTÁCULOS
SINTRA — Teatro Carlos Manuel — dias 16 e 18 às 21.30
LISBOA — Coliseu dos Recreios — dias 19 e 20 às 21.30 e dia 21 às 18.30 e 21.30.
* Grand-Pas-de Deux.
Espectáculo do Grupo A/6 anos

A FEIRA POPULAR DE LISBOA
A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
SEMPRE ANIMADÍSSIMA
É A FESTA N.º 1 DA CIDADE DE LISBOA
Ali há de tudo: Restaurantes, Esplanadas, Cafés, Cervejarias, Confeitarias, Vinhos de todas as regiões, Sorteios, etc.
PAVILHÕES E «STANDS» DE EXPOSIÇÕES
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO-GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

BAILARINOS
Precisam-se para a peça «O Aniversário da Tartaruga».
TEATRO VILLARET
Tratar, das 15 às 18 horas ou das 21 às 0 horas.

FESTAS E ROMARIAS

Em Alcains

ALCAINS, 10 — De 21 a 28 deste mês, decorrem aqui as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Conceição. Do programa, variado, constam manifestações de carácter religioso, recreativo e desportivo.

Em Porto Salvo

PORTO SALVO, 10 — De 14 a 21, realizam-se, nesta localidade, as festas anuais promovidas pela Sociedade Industrial Musical de Porto Salvo. Além das cerimónias religiosas, haverá arraial, quermesse, concertos musicais, bailes e outros atractivos no Parque Manuel Pereira Coentro.

Em La Cañiza (Pontevedra)

Na vila espanhola de La Cañiza (Pontevedra), realiza-se, nos dias 13, 14 e 15, a V Festa Feira do Xamon (Presunto), que costuma atrair numerosos visitantes portugueses.

Na Charneca de Caparica

COSTA DA CAPARICA, 10 — Com um vasto programa recreativo, que inclui um espectáculo de variedades por artistas da Rádio, decorrem na Charneca de Caparica, no próximo fim-de-semana, as tradicionais festas populares de Charneca de Caparica.

Em Cabanas do Viriato

CABANAS DO VIRIATO, 10 — No sábado e no domingo, decorrem nesta localidade as tradicionais Festas de Verão, com um variado programa de manifestações desportivas e recreativas.

Em Samora Correia

SAMORA CORREIA, 10 — De 14 a 17, decorrem, nesta localidade, as festas em honra de Nossa Senhora da Oliveira e de Nossa Senhora de Guadalupe.

Festas das Vindimas

TOMAR, 10 — As Festas das Vindimas, em Serra de Tomar, decorrerão nos dias 4, 5 e 6 de Setembro. O programa, variado, inclui um concurso de tiro aos pratos, arraial, celebrações religiosas e o 1.º Circuito Ciclista Serrano.

Está em obras o Teatro Gil Vicente em Coimbra

COIMBRA, 10. — Aproveitando o tempo de férias em que não há espectáculos, estão em curso obras de conservação e beneficiação no Teatro Gil Vicente.

A principal dessas obras é a construção do «bar» para os espectadores da plateia, pois o teatro dispunha apenas de um no andar superior, junto do balcão. É um melhoramento que muito beneficia os espectadores.

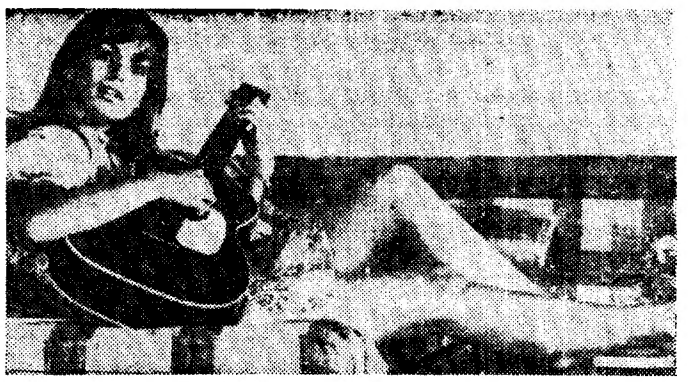
O VIII FESTIVAL DE MÚSICA DE ESPINHO

ESPINHO, 10 — Integrado no VIII Festival de Música de Espinho (Verão-1971), haverá, esta noite, no salão nobre do Casino um concerto pela pianista Olga Pratts.

O concerto, que começa às 21 e 30, é organizado pela Academia de Música de Espinho.

FESTA DA MATA NO ESTORIL

A tradicional «Festa da Mata», organizada pela Escola Técnica e Liceal Salesiana de Santo António do Estoril, decorre no domingo, ás 15 horas.



CATHERINE SPAAK: NOVO FILME

ROMA, 10 — (ANI) — Catherine Spaak vai regressar ao cinema, depois da ausência de um ano, interpretando um dos principais papéis numa película que o realizador Franco Prosperi se propõe rodar nos Estados Unidos.

Opel Manta

McCann

UMA FÓRMULA OPEL PARA A EUROPA EM DUAS VERSÕES:

- **Manta 1.6 — 92 HP às 5800 r.p.m.**
  Manta 1.9 — 102 HP às 5400 r.p.m.
  árvore de cames à cabeça, para comando mais directo, com menos peças em movimento e menor desgaste; cambota com cinco apoios para maior duração e funcionamento mais equilibrado.
- **Arranque rápido** — 0/100 Km/h
  — 14 seg. (Manta 1.6)
  — 13 seg. (Manta 1.9)
  Facilidade de condução no trânsito da cidade; margem extra de segurança nas ultrapassagens.
- **Suspensões inteiramente novas** — molas helicoidais de acção progressiva e barra estabilizadora de torção, à frente; tirantes longitudinais, tensor de segurança, estabilizador de torção e amortecedores telescópicos verticais, atrás — conforto em qualquer piso, aderência perfeita e estabilidade incomparável.
- **Conforto** — interior amplo e acolhedor: bancos individuais à frente, reclináveis e ajustáveis. Estofos de poltrona. Alcatifa.
- **Travões** — hidráulicos de circuito duplo, de disco à frente e polias atrás, assistidos por servo-freio — menos esforço para travar em menor espaço.
- **Porta-bagagens** — grande capacidade (575 litros).
- **Consumo e manutenção** — económicos na boa tradição Opel.

Peça uma demonstração no seu Concessionário Opel.

OPEL GM

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

FESTAS POPULARES NA CHARNECA DA CAPARICA

CHARNECA DA CAPARICA, 10 — Realizam-se nos próximos dias 14, 15 e 16 as festas populares desta localidade, promovidas pelo Grupo dos Amigos da Charneca da Caparica, em colaboração com o Clube Recreativo Charnequense.

A fim de divulgarem o programa das festas, os organizadores promovem, depois de amanhã, uma reunião com representantes dos órgãos da Informação. A reunião efectuar-se-á, ás 17 horas, na Quinta Maria do Carmo, nesta localidade.

Necrologia

FALECIMENTOS

DR. JOAO SALEMA

CASTELO DE PAIVA, 10— Faleceu na sua casa de Fisga, freguesia de Bairros, deste concelho, o grande republicano e democrata dr. João Salema, de 96 anos, viuvo de D. Berthe Amélie Girard de Salema. Era pai da sr.ª D. Berta Salema Vieira Ribeiro e avô da sr.ª D. Fernanda Isabel Vilaça Salema e do Prof. Dr. Roberto Salema Vieira Ribeiro, casado com a sr.ª D. Ivone Flora Pinto Carvalho.

FUNERAIS

D. JUSTA DE JESUS

MEDA, 10—Realizou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Justa de Jesus, falecida no hospital de Viseu. Contava 83 anos, era casada com o sr. Francisco Joaquim da Fonseca e natural de Vinhal freguesia de Lageosa do Dão. Era mãe do sr. José Francisco da Fonseca, solícito correspondente do «Diário de Lisboa», sogra da D Umbelina da Piedade Heitor, chefe da Estação dos CTT. de Meda e avó do sr. José Augusto Heitor da Fonseca, estudante do 5.º ano de Engenharia do Instituto Técnico de Engenharia de Lisboa.

A família enlutada, em especial ao sr. José Francisco da Fonseca apresentamos sentidas condolências.

SUFRÁGIOS

Urbano Rodrigues

No sábado, ás 10 horas, monsenhor Moreira das Neves celebrará missa, na igreja de São João de Brito, em memória do jornalista e escritor Urbano Rodrigues, falecido no passado dia 15 de Julho.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 PPCA (4 linhas) 43189/662772/288022

DEU UM TIRO NO QUEIXO

MONTARGIL, 10 — O sr. Manuel Aniceto de Oliveira, casado, de 56 anos, guarda florestal, residente na herdade do Arrão de Baixo e natural desta freguesia deu um tiro de carabina no queixo, que lhe provocou grave ferimento.

Conduzido ao posto clínico da Casa do Povo desta vila, ali foi socorrido pelo sr. dr. Barbosa Martins, seguindo depois, na ambulância da Misericórdia para um hospital de Lisboa. A G. N. R. do posto, tomou conta da ocorrência.

COMO ABOLIR OS EXAMES

Defendemos já, desta «Tribuna Livre», a abolição de exames no Ciclo Preparatório, para alunos internos. E porque não estendê-la a toda a escola secundária?

Muitos nos perguntam: «Como é isso possível?». E, depois, afirmam: «Sem exames, os alunos não estudariam mais!». Dizem isto com a convicção de que o aluno apenas estuda em função do exame. Que pobre cultura não seria a de um povo, se a maioria dos estudantes assim pensasse e procedesse!

Sem duvida que se torna necessário verificar o rendimento escolar. Mas não para classificar. Esta palavra supõe ordenação, catalogação. Como a primária, a escola secundária deve ser *para todos*, isto é, ter como precípuo objectivo a integração social de todos os discentes, e não a *selectividade*, necessária, sim, na escola vocacional.

Deste ponto de vista, será clamorosa injustiça fazer-se uma classificação de alunos em termos de comparação. Cada aluno é, como todo o indivíduo, a medida de si mesmo. Há que olhá-lo e compreendê-lo na sua própria dimensão, apreciando a promoção pessoal que vai realizando de acordo com as suas faculdades e o somatória de factores que condicionam a sua aprendizagem. Isto é, geralmente, admitido. Então, porque se teima em dar *notas* em termos de comparação?

Dêmos, na escola secundária, á avaliação do rendimento escolar um mero sentido de diagnóstico com vista á recuperação. Esta faz-se já no Ciclo Preparatório. Resta harmonizá-la com o sentido de integração, objectivo da escola secundária.

*

Abolida, tanto quanto possível, a aula expositiva, a matéria, devidamente motivada, será objecto de uma aprendizagem cuja verificação se fará concomitantemente ou nos momentos imediatos. Não haverá mais verificações *a posteriori*, avaliações cíclicas, momentos especiais para julgar o rendimento individual ou grupal.

A avaliação far-se-á, diàriamente, através de *todas* as actividades do aluno ou do grupo. E se a malfadada *nota* conseguir prevalecer, seja ao menos a resultante de *tudo* quanto o aluno fizer ao longo da escolaridade, da sua expressão pessoal, das capacidades adquiridas, das suas reacções psico-sociais.

E compreenda-se o esforço dos jovens, apreciando mais a quantidade que a qualidade, pois quem muito realiza é porque procura aperfeiçoar-se e, por via de regra, virá a consegui-lo.

Substitua-se então o *clássico exercício escrito* pelas *tarefas escolares* (estudo dirigido), a *chamada* tradicional pelo diálogo na aula, e acabe-se com o *velho exame* — gerador de transtornos emocionais em que triunfam mais fácilmente os menos emotivos, quase sempre menos inteligentes — no dizer de Pierre Petit — e dê-se á avaliação do rendimento escolar o carácter de simples prognóstico, para fins de orientação escolar.

Há coisas tão enraizadas que difícil se torna destruí-las. Ainda é comum reduzir-se o aluno ao exercício escrito. Ás vezes, num período escolar, a *um só* exercício! Estuda-se para o exercício, como se não se estudasse para saber, para enriquecer o espírito com a chama rutilante de uma cultura autêntica...

Claro que os métodos activos e práticos pressupõem determinadas condições: disposição especial do mobiliário escolar, existência de meios audiovisuais, livros, etc.

E isto, que é fundamental: acabar de vez com o tradicional sistema de exames, exercícios e chamadas. Métodos activos e exames são actos incompatíveis. Só a escola tradicional pode ainda justificar exames e provas. Uma escola que preconiza métodos activos e mantém os exames tradicionais é uma escola que se contradiz, uma espécie de escola *híbrida*.

Criem-se, pois, as condições necessárias para uma verdadeira escola activa, no sentido moderno da palavra. Dê-se ao professor o voto de confiança que a função merece e a sociedade exige, e fiquemos certos de que toda a aprendizagem se tornará mais fácil e produtiva, o progresso mais rápido e objectivo, a sociedade mais confiante e feliz!

JOSÉ MANUEL GUERRA

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DO RIO MONDEGO

É declarada, por decreto-lei, pelo Ministério das Obras Públicas, de utilidade pública a expropriação, com carácter urgente, dos terrenos, edifícios, servidões ou outros direitos necessários à execução das obras da barragem e central, represamento e derivação das águas, restabelecimento de vias de comunicação, acessos e exploração de pedreiras respeitantes ao 1.º escalão do aproveitamento hidroeléctrico do rio Mondego. Fica a cargo da Companhia Portuguesa de Electricidade — C. P. E., S. A. R. L., a liquidação e pagamento das indemnizações, nos termos da legislação aplicável.

SUPA — Companhia Portuguesa de Supermercados, S. A. R. L.

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Agosto de 1971, lavrada de fls. 11 a 18 do Livro B. 91 de notas deste 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Inácio Justino do Rosário Santana de Sequeira Nazaré, foi aumentado o capital da SUPA — COMPANHIA PORTUGUESA DE SUPERMERCADOS, S. A. R. L., sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Avenida Óscar Monteiro Torres, 37, 5.º andar Dt.º de 3 000 000$00 para 30 000 000$00 e substituídos inteiramente os seus ESTATUTOS, que passaram a ter a seguinte redacção:

CAPÍTULO I

1.º

A sociedade adopta a denominação de SUPA — COMPANHIA PORTUGUESA DE SUPERMERCADOS, S. A. R. L., e usará como nome de estabelecimento «SUPERMERCADOS PÃO DE AÇÚCAR».

2.º

1 — A sociedade tem a sua sede em Lisboa, provisòriamente na Avenida Óscar Monteiro Torres, n.º 37, 5.º andar, Dt.º, freguesia de S. João de Deus; a sua duração é por tempo indeterminado e o início da sua actividade conta-se a partir de 2 de Janeiro de 1970.

2 — O Conselho de Administração poderá deliberar a transferência da sede para outro local dem como abrir ou encerrar quer fora do País, quer dentro do País, qualquer espécie de representação social.

3.º

A sociedade tem por objecto o comércio de géneros alimentícios e de outros artigos compreendidos no ramo de supermercados, mas poderá dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou da indústria quando os accionistas nisso acordem.

CAPÍTULO II

4.º

1 — O capital social é de 30 000 000$00 representado por 30 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada e encontra-se integralmente subscrito.

2 — O capital será integralmente realizado em dinheiro, encontrando-se já realizado em 13 750 contos, devendo a restante parte ser realizada até um de Maio de 1972, vencendo-se as restantes prestações de capital pela forma estipulada na Assembleia Geral de 16 de Fevereiro de 1971.

3 — As acções serão nominativas ou ao portador, livremente convertíveis á custa dos interessados, e representadas por títulos de uma, cinco, dez, cinquenta e cem acções.

4 — Nos aumentos de capital é conferido aos accionistas o direito de preferência na subscrição, na proporção das acções que possuírem.

5.º

1 — A sociedade poderá adquirir acções e obrigações próprias ou alheias e realizar sobre elas quaisquer operações necessárias ou convenientes aos seus interesses.

2 — Em caso de alienação destas acções ou obrigações os accionistas terão direito de preferência.

3 — As acções da própria sociedade e que esta tenha adquirido não dão direito a dividendo nem a representação nas Assembleias Gerais.

6.º

A sociedade poderá emitir obrigações, nos termos que vierem a ser aprovados em Assembleia Geral e com as limitações impostas por lei.

CAPÍTULO III

7.º

A sociedade será gerida por um Conselho de Administração, composto por 5 membros, um dos quais será o Presidente do Conselho de Administração e 2 serão Vice-Presidentes, eleitos trienalmente de entre os accionistas podendo ser reeleitos uma ou mais vezes.

8.º

1 — O Conselho de Administração terá, para gerir os negócios da sociedade, os mais amplos poderes de administração, nos quais se incluem os de alienação ou oneração de bens imóveis, e exceptuados apenas aqueles que por lei ou pelos presentes estatutos incumbam a outro órgão social.

2 — O Conselho de Administração poderá delegar todos ou parte dos seus poderes num ou mais dos seus membros e num ou mais directores que vierem a ser nomeados para os diversos sectores da actividade da sociedade.

3 — Os membros do Conselho de Administração poderão fazer-se representar nas reuniões a que não possam comparecer por outros membros do mesmo conselho, conferindo os respectivos poderes por simples carta.

9.º

A sociedade poderá constituir mandatários e outorgar-lhes os poderes que entender por convenientes.

10.º

1 — O Conselho de Administração reunirá pelo menos duas vezes por ano e só poderá deliberar válidamente quando estejam presentes ou representados ambos os Vice-Presidentes.

2 — As deliberações serão tomadas por maioria, mas para que sejam válidas necessitam sempre do voto de concordância de ambos os Vice-Presidentes.

3 — A sociedade fica obrigada pela assinatura conjunta de ambos os Vice-Presidentes ou pela assinatura também em conjunto dos administradores em quem se tenham delegado poderes ou pela dos mandatários constituídos, nos dois últimos casos dentro dos limites da delegação ou dos mandatos.

4 — Em caso de impedimento de qualquer dos seus membros, o Conselho de Administração designará um accionista para exercer as respectivas funções até á primeira Assembleia Geral.

CAPÍTULO IV

11.º

1 — As funções de fiscalização da gerência serão exercidas por uma sociedade de revisão de contas a designar pela Assembleia Geral de harmonia com as disposições do Decreto-Lei n.º 49 381, de 15 de Novembro de 1969.

2 — Enquanto não for publicado o regulamento a que se refere o art.º 43.º do Decreto-Lei n.º 49 381, de 15 de Novembro de 1969, o Conselho Fiscal será composto por 3 membros efectivos e 1 suplente, os quais exercerão as suas atribuições nos termos referidos naquele diploma.

CAPÍTULO V

12.º

A Assembleia Geral deverá ser convocada com pelo menos 30 dias de antecedência nos termos legais e por cartas registadas dirigidas a todos os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Desde que regularmente convocada e constituída a Assembleia Geral representa a totalidade dos accionistas e será dirigida por uma mesa composta de 1 presidente e de 2 secretários todos eleitos trienalmente.

13.º

1 — A Assembleia Geral é formada pelos accionistas no pleno uso dos seus direitos.

2 — A cada 10 acções corresponde 1 voto.

3 — Os accionistas que não possam comparecer nas assembleias gerais, terão o direito de se fazer representar por outros accionistas, conferindo-lhes os respectivos mandatos por procuração ou simples carta dirigida ao presidente da mesa, a quem competirá a verificação da sua autenticidade.

14.º

1 — A Assembleia Geral funcionará válidamente em 1.ª convocação desde que esteja devidamente representado mais de 50 % do capital social.

2 — Exceptuam-se do disposto no número anterior as Assembleias Gerais para alteração de estatutos, em que terá que estar representado pelo menos 60 % do capital social.

CAPÍTULO VI

15.º

Salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral, serão liquidatários os administradores em exercício.

CAPÍTULO VII

16.º

Os balanços fechar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano.

17.º

Os lucros líquidos apurados anualmente terão a seguinte aplicação: 5 % para a constituição ou reintegração do fundo de reserva legal e o restante para os fins que a Assembleia Geral determinar.

CAPÍTULO VIII

18.º

As remunerações dos membros da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, serão fixadas pela Assembleia Geral ou por uma comissão em que a mesma delegue essa atribuição.

19.º

Os membros do Conselho de Administração caucionarão o exercício do seu cargo com o depósito de 10 acções endossadas em branco ou ao portador.

20.º

Poderão ser eleitos para os cargos sociais, sociedades accionistas que se farão representar no exercício dos cargos por um dos seus gerentes, administradores ou mandatários a indicar por carta dirigida á sociedade.

Está conforme com o original na parte transcrita, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Lisboa, 5 de Agosto de mil novecentos setenta e um.

O primeiro ajudante
Odete de Lemos Figueiredo

António Joaquim Corte-Real de Moraes

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 11, às 12 horas, na Capela do Hospital de St.ª Maria, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

MANUEL GONÇALVES

MISSA DO 7.º DIA

Maria Barreira Rodrigues Gonçalves, sua mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 11, pelas 8,30 horas na Igreja dos Anjos, será rezada missa pelo eterno descanso de seu saudoso e chorado marido, genro, cunhado, irmão, tio e parente, desde já se agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA SILVA — TELEF. 86 53 87

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

POVO QUE CANTA E POVO QUE VIVE

Começo a escrever esta crónica tardíssimo; dobrei há muito o cabo da meia-noite, esse a que D João o segundo chamava o Cabo das Tormentas. E sás porquê, leitor? Porque me debatia nas trevas do desconhecido, na teia da verdade que se procura, que se sabe existir e não se alcança logo, com essa condição da verdade que é a de não ser fácil.

Procurava conhecer o que estivera errado na programação de ontem. O «Canal 13» esteve a mais, a maisíssimo que se possa imaginar. Agora vamos a supor: o desgraçado do Canal havia sido realizado, não se podia (mas devia-se!) deitar fora. Onde colocá-lo?

Facílimo, afinal de contas. Caso não se quisesse dar-lhe o unico destino merecido, mandava o bom senso e a boa táctica televisiva mudar a ordem dos factores pois, ao contrário do que acontece na aritmética e na anedota de Brito Camacho, a ordem dos factores não é arbitrária. Assim: punha o *Canal* antes do telejornal e «Povo que canta» e o resto depois dele. Isto para atendermos ao actual esquema de captação de audiência e á lei não escrita mas indiscutível, a lei que manda dar-se o melhor á maioria.

O tal «povo que canta» e o resto fizeram ontem da Televisão portuguesa algo que a maioria do publico teria muito gôsto em conhecer.

●

EM BUSCA DA VERDADE PERDIDA

É da responsabilidade de Michel Giacometti, compreendido e assistido (palmas!) pela Televisão portuguesa. Michel partiu de mochila audiovisual ás costas por esse país fora, para recolher elementos valiosíssimos do nosso folclores, prestes a desaparecer nas radicais transformações da vida portuguesa. Por enquanto, a sua actividade resume-se á cantoria. Esperemos que, a compreensão da R.T.P. não fique por aí! Esperemos que o fossado no folclore venha a continuar-se em outros sectores igualmente capazes de atrair a atenção dos portugueses. Esperemos igualmente que Michel Giacometti consiga «dentro das limitações que nos são próprias» (para utilizar as suas palavras, e pena foi não se dizer o nome dessas limitações) descobrir a verdade de nós que permanece viva dentro do modo de vida que está a morrer, descobrir a herança de verdade que nos cabe. Seria desastroso não se passar além da superfície, por via das limitações próprias e impróprias.

Contribuir para a destruição de ideias é objectivo mencionado. E ontem alguma coisa se conseguiu já. Deu-se uma forte machadada na ideia de um povo infantil e infantilizado, um povo de ó ai ó linda, dia a dia apresentada nas cantigas «folclóricas» e nos ranchos igualmente folclóricos. Eis que um trabalhador rural nos vem cantar coisas graves e densas como esta:

Nestes campos solitários
onde a desgraça me tem
brado — ninguém me responde
olho — não vejo ninguém.

A canção integra-se numa realidade que não é paisagem ou decoração: é a própria vida que se manifesta na mula fraca, na charrua primitiva, nas azinheiras torturadas na solidão em carne viva. Fechamos os olhos: a imagem do trabalhador atrás da charrua, atrás do seu destino, penoso a cantar (a esconjurar?) está dentro de nós, tocou a nossa alma. Encontrou-nos.

●

COMPROMISSO, AVENTURA E CHARLOT

Parece, deste modo, ter ficado aberto o compromisso para um encontro real. No entanto para que tal acontecesse na sua máxima força, seria mister que outro fosse o clima, que outro fosse o processo. Que outro fosse o abraço. Que se corrigissem aspectos negativos da rubrica, como sejam: a dificuldade na comunicação de Giacometti com as pessoas do campo (a distinção entre *cantiga* e *moda* foi um aviso de certas dificuldades para Giacometti) e a sua não natureza de repórter a prejudicar a qualidade de reportagem.

Por exemplo, teria sido interessante procurar saber o regime de propriedade que, pela resposta do trabalhador, se adivinhava em moldes invulgares (*GIACOMETTI:* «*Esta terra pertence ao senhor?*» *RURAL:* «*Não, é de vários*»). Por outro lado, a dificuldade em compreender o português de Giacometti pode ser, para o telespectador, outra dificuldade a vencer, com prejuizo para a rubrica.

Seria importante igualmente que se afastassem, de vez, certas preocupações em encarecer o trabalho próprio e, ainda, certos pruridos em demonstrar erudição. Não vale a pena.

Acresce ainda que vigorou uma atmosfera de rotina, de repartição — e pouco (ou nada) de convivência. De papel e lápis em punho Giacometti perguntava o nome (completo), idade, naturalidade, estado civil, etc. A ficha é indispensável, certo. Mas em televisão a maneira de preencher as fichas é diferente naquilo em que diferem a perguntagem ao «guichet» e a conversa entre gente que se ama.

O trabalho de Alfredo Tropa adivinhou-se desejoso de respeitar e compreender uma situação. Mas falharam os grandes planos reveladores da verdade das coisas: do homem, da charrua, das coisas. Também aí, Tropa preencheu meia folha de papel selado, não fez televisão. Esteve, quase sempre, muito longe. Não nos convidou para uma aventura: convidou-nos para uma sessão de estudo. Cuidado! A Telescola nem sempre tem razão.

Seria igualmente conveniente o esclarecimento de algumas (várias) afirmações contidas no texto de Giacometti. Esta, para já: «*o programa foi realizado por uma equipa de especialistas, utilizando meios técnicos modernos.*»

Quem são os especialistas? Especialistas de quê? Quanto a meios técnicos modernos: aquela captação de som, pela mão de Giacometti atrás do trabalhor, é mesmo, é mesmo um processo moderno?

Enfim, estas observações já quase não tem razão de ser, pois nada pode ser modificado. Os programas estão feitos. Agora, é só esperar. E confiar. Uma certeza: vale a pena, por razões muitas, estar atento a esta experiência que talvez venha a revelar-se enriquecedora.

Ora bem: logo a seguir ao «Povo que canta» seguiu-se um documentário americano sobre os «Burros selvagens no Oeste». Aí encontrámos reportagem, aventura, capacida-

(Continua na 18.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa Metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: Girândola; 18 e 05: O convidado de hoje: John Lennon; 18 e 20: Espectáculo — Cinema, por Videira Santos; 18 e 40: Encontro ao fim da tarde, com canções da Europa; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Orquestras e canções; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interlúdio; 20 e 30: 19.º Episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 20 e 50: Melodias; 21: Momento 71; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 55: Viagem ao passado por Judite Navarro; 22 e 10: Vamos ouvir... António Mourão; 22 e 30: Tempo de jazz, por Raul Calado; 23 e 05: A vida e a mulher; 23 e 30: Eles cantam para si; 24: Fecho.

2.º Programa Metropolitano — Às 16: Uma obra... Duas interpretações: 16 e 57: Valsas nobres e sentimentais (Ravel); 17 e 15: Curiosidades musicais (gravações cedidas pela NHK, Radiodifusão Japonesa); 17 e 45: Música sinfónica; 18 e 29: Gravações históricas; 19: Dança e Ballet, pelo Dr. António Pinto Machado; 19 e 30 Rádio educativa (Auditório juvenil); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Variações sobre um tema de Mozart (Sor); 20 e 30: A Orquestra Filarmónica de Viena dirigida por Lorin Maazel; 21: Música coral; 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45: O organista Gustav Leonhardt; 22 e 15: O gosto pela música, pelo Dr. João de Freitas Branco; 22 e 45: A Orquestra Filarmónica de Viena; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa estereofónico — MF 2 — Às 21: Canconetas, por Tom Jones e Jacqueline François; 21 e 25: Jazz, por Billy Byer Big Band; 21 e 45: Fados por João Braga; 22: Música de tecla; 22 e 44: Música de câmara: Trios de Beethoven e Brahms; 23 e 31: Música sinfónica — As sinfonias de Mozart pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Karl Böhm; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Iorna; 20: Nota de abertura; 20 e 07: A orquestra de...; 20 e 15: Portugal além da Europa: 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas: 21 e 03: Terça-feira à tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de galeria; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário: 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva: 3 e 02: Fecho.

Emissora de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Leitura: 21 e 25: Música para meditar; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O Mundo de amanhã; 22 e 30: Quando telefone toca; 23 e 04: Mensageiro do Evangelho; 23 e 18: Clube da juventude.

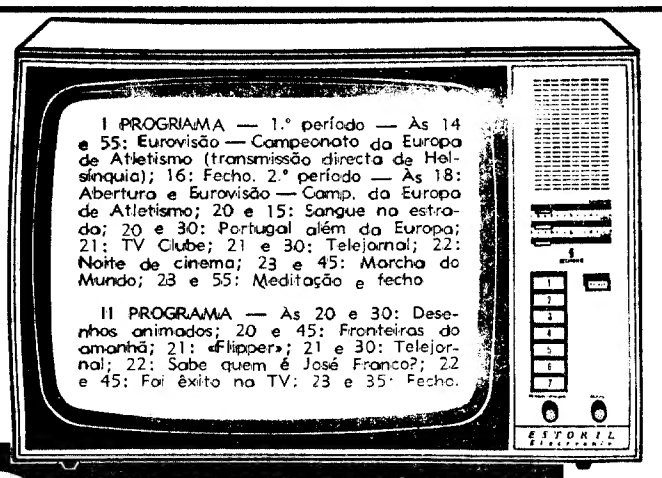
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Êxitos da canção: 18 e 20: Boletim litúrgico; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; No final-Continuação do programa «Página 1»; 20 e 58: Meditando; 21: Carrilhão-Canções que a Europa canta; 21 e 15: O 4.º Mundo; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45: Solistas modernos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de Hora Infantil; 18 e 15: Noticiário Regional: 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Música Seleccionada; 19 e 25: Resumo do Programa, Publicações recebidas e Boletim de Filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Modo de Ler; 21 e 15: Quarto Mundo; 21 e 30: Artistas Portugueses; 22: Variedades; 23: A 23.ª Hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 188 m — 1594 ks/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

TV dia a dia

HOJE PODE VER..



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER..

I PROGRAMA — *1.º período* — Ás 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme da série «Julia»: 13 e 45: Telejornal; 14: Portugal no Mundo; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Fecho.

2.º período — Ás 15 e 55: Abertura e Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo — Transmissão directa de Helsínquia; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Filme infantil «Poucetofes»; 20: Convergência; 20 e 30: «Pop 25»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Frente a frente; 22 e 40: «A Família Fosrsyte», 26.º episódio; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho

II PROGRAMA — Ás 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 45: Carta de Espanha; 21: Filme da série «Julia»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Documentário; 22 e 35: Concerto para jovens, com a Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; 23 e 25: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

CP NOVO SERVIÇO na região sul

A partir de 16 de Agosto de 1971, a C. P. põe à disposição do público um novo esquema de serviço na Região Sul:

●●●●●●●●●● LISBOA – ALENTEJO ●●●●●●●●●●
(via Sul)

DIARIAMENTE

Uma automotora directa, em cada sentido, de Lisboa (Santa Apolónia) a Évora e Beja

Viagem sem trasbordo do centro de Lisboa às capitais alentejanas

3 ligações directas, em cada sentido, de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro a Évora e Beja, com correspondências para Reguengos de Monsaraz, Estremoz, Vila Viçosa e Moura

●●●●●●●●●● LISBOA – ALGARVE ●●●●●●●●●●
(via Sado)

3 VEZES POR SEMANA EM CADA SENTIDO

1 ligação rápida de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro e Setúbal a Albufeira, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António-Guadiana, com correspondência para as principais estações do Barlavento

Comboio automotor, provido de ar condicionado e acompanhado por assistentes de viagem

DIARIAMENTE

2 ligações directas em cada sentido, de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro e Setúbal ao Algarve

1 ligação nocturna (com carruagens-camas), em cada sentido, de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro e Setúbal ao Algarve

NOS FINS DE SEMANA

1 ligação directa ao Algarve e regresso

●●●●●●●●●● ALENTEJO – ALGARVE ●●●●●●●●●●
(via Sul)

DIARIAMENTE

1 ligação (diurna) em cada sentido, aos directos Barreiro – Algarve (via Sado)

Ligações em cada sentido, ao comboio nocturno Barreiro – Algarve (via Sado) e vice-versa

●●●●●●●●●●●● LISBOA – SINES ●●●●●●●●●●●●

DIARIAMENTE

1 automotora semidirecta em cada sentido

Ligações aos directos do Algarve

●●●●●●●●●● LITORAL DO ALGARVE ●●●●●●●●●●

DIARIAMENTE

3 automotoras directas, em cada sentido, de Vila Real de Santo António-Guadiana a Lagos, servindo apenas as principais estações do percurso

Numerosos serviços locais de automotoras e comboios

●● TRANVIAS ENTRE LISBOA, BARREIRO, SETÚBAL E PRAIAS-SADO ●●

Serviço intenso durante todo o dia

Caminhos de Ferro Portugueses

Em três linhas

O sr. prof. dr. José Maria Ribeiro Moreira de Araújo foi nomeado vice-presidente do Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura.

///

Foi decretada a reorganização dos serviços da Secretaria-Geral da Presidência da República.

///

O sr. tenente-coronel João Remígio dos Santos foi nomeado adido militar e aeronáutico junto da Embaixada de Portugal em Whashington e representante militar junto da Embaixada em Otava.

///

Está constituída a Pousada da Rainha Santa Isabel, em Estremoz, que vai ser entregue à Direcção-Geral do Turismo.

///

O sr. dr. Armando Figueira Torres Paulo, juiz de direito de 2.ª classe foi nomeado, em comissão por três anos prorrogáveis, para o cargo de juiz-adjunto dos tribunais militares territoriais de Lisboa.

///

Está aberto concurso, pelo prazo de dez dias, para provimento do lugar de chefe de secretaria do Tribunal Municipal de Sátão.

A adjudicação dos bens expropriados para construção da linha do Vale do Lima, posteriormente desclassificada, pode ser feita por via administrativa, a requerimento dos interessados, dirigido ao ministro das Comunicações e apresentado na Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

///

Foi tornada definitiva a nomeação do sr. dr. Leopoldo da Cruz Laires para o cargo de director de serviço de cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Vai ser construído o quartel para a G. N. R., incluindo a Brigada de Trânsito, em Aveiro.

26.º ANIVERSÁRIO DO DESPACHO 100

Com a celebração de uma missa de sufrágio, na igreja das Chagas, por mons. Moreira das Neves, principiaram hoje, de manhã, as cerimónias evocativas da passagem do 26.º aniversário da publicação do Despacho 100, do almirante Américo Thomaz, então ministro da Marinha.

Ao acto assistiram diversas individualidades ligadas às marinhas de Guerra, Mercante, de Pesca e Desportiva.

Seguiu-se uma romagem à cripta do talhão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, onde foram colocadas flores em memória dos mortos das Marinhas de Portugal, ali sepultados, e, finalmente, cumprimentos dos sindicatos marítimos aos ministros da Marinha e das Corporações.

OS ASTRONAUTAS LOWELL E ROOSE CHEGAM A LISBOA DEPOIS DE AMANHÃ

Chegam a Lisboa, depois de amanhã, os astronautas norte-americanos James Lowell e Stuart Roose, que se dirigem a Moçambique, onde vão passar duas semanas de férias num «safari».

A TAP, em colaboração com a Safrie organizou um programa para a sua estada em Lisboa. Assim, ainda na manhã de quinta-feira, e após um breve repouso no hotel, James Lowel e Stuart Roose serão recebidos pela administração da TAP, cujas instalações técnicas, no aeroporto, percorrerão seguidamente.

Ao princípio da tarde, e após almoço na sede do Banco Nacional Ultramarino, os dois astronautas recebem a Imprensa no Hotel Ritz. Pelas 18 e 30, assistem à passagem de um filme de que são portadores, no cinema da S. E. I. T. Serão obsequiados pela TAP com um jantar no Restaurante Folclore.

Para sexta-feira estão programados uma visita à cidade de Lisboa e um passeio a Queluz e Sintra e um almoço, em Setenais, também oferecido pela TAP. Segue-se uma entrevista na R.T.P., ás 17 horas, e partida para a cidade da Beira ás 23 horas.

FOI CONCEDIDO AOS REGENTES ESCOLARES O DIREITO À APOSENTAÇÃO

Um decreto-lei, pelo Ministério da Educação Nacional, publicado hoje no «Diário do Governo» (1.ª série) concede aos regentes escolares direito á aposentação e dá preferência na colocação em diversos lugares da administração escolar ou permite a sua admissão a concursos para esses lugares, independentemente do limite de idade.

Lê-se no preâmbulo do referido diploma que, «dada a natureza precária e eventual das funções dos regentes de postos escolares, sempre a sua remuneração se revestiu do carácter de gratificação, pelo que não tinham direito á aposentação.

«As perspectivas abertas pelo Decreto-Lei n.º 49 031, de 27 de Maio de 1969, quanto á possibilidade de ser levado em conta para efeito de aposentação todo o tempo de serviço prestado ao Estado por pessoal inscrito na Caixa Geral de Aposentações aconselham, porém, que, revendo essa situação, se dê aos regentes de postos escolares o direito á aposentação.

«É essa a finalidade principal do presente diploma, pelo qual, simultâneamente, se tomam outras providências de menor importância, sem que a sua publicação signifique mudança de orientação estabelecida no Decreto-Lei n.º 44 560, de 8 de Setembro de 1962, quanto á limitação de exames para aptidão á regência de postos escolares.»

Morreu no hospital

No Hospital de S. José, onde dera entrada há dias, faleceu o trabalhador Avelino Amaral, de 42 anos, residente em Brejos de Aço, Setúbal, que havia caído da motoreta que conduzia, naquela localidade.

BOM APETITE

RESTAURANTE **CUNHA**
AV. PARIS, 4-A
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE **QUINTA DE S. VICENTE**
TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M. 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

Manhã na praça

MELÃO A 9$00 O Kg!

O melão estava, no Mercado de Alvalade, a 9$00 o quilograma.

Por esta altura, nos anos transactos, essa fruta era vendida a 3$50, 4$00. Quer dizer que o melão se vende, este ano, ao dobro do preço do ano passado. E o dobro é de mais!

Disse-nos, a propósito, uma das vendedeiras de fruta:

— Como há menos fruta, o preço do melão, upa, subiu!

Ela espera, como todos nós, aliás, que o seu preço baixe daqui a dias. É que, se não baixa, nem ela o vende, nem nós o comemos, e isso não deve beneficiar ninguém. Ou talvez beneficie, quem sabe...

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo da azeitona estava a 8$00, 9$00 e 12$00; dos pimentos, a 8$00; do tomate, a 4$00, 5$00 e 6$00; do feijão de, a 12$00; das cebolas, a 2$50 e 3$00; da cenoura, a 3$50 e 4$00; do pepino, a 4$00; da batata, a 1$80; dos alhos, a 25$00; e do tremoço, a 4$50.

A alface vendia-se a 1$50; a lombarda, a 3$00, 5$00 e 6$00; a couve portuguesa, a 2$00; o nabo, a 1$50 e 2$50; o molho das nabiças, a 6$00, 8$00 e 9$50; dos agriões, a 1$50; dos espinafres, a 10$00; dos grelos, a 5$00; e da beterraba, a 5$00

PEIXE

Vimos o quilo do carapau a 9$90, 10$00 e 11$40; da pescada, a 39$90, 41$90 e 45$00; do gorás, a 31$90 e 32$00; do peixe-espada a 24$50, 25$90; das lulas, 39$90; dos rabos de pargo, 24$20; da pescada congelada, 15$70; da marmota negra, a 20$00; do chicharro, a 8$90 e 12$00; do linguado, a 56$00 e 76$00; do salmonete, a 60$00 e 70$00; do polvo, a 17$70 e 18$90; da raia, a 14$00; da caldeirada, a 14$00; do cachucho, a 18$00; dos filetes de pescada, a 28$00; da sardinha, a 20$00; da amêijoa, a 46$00; da conquilha, a 20$00; do berbigão, a 6$00; do camarão, a 40$00; das gambas, a 80$00; da lambujinha, a 12$00; das cartas, a 35$00; da garoupa, a 31$00; e da pescadinha, a 16$00.

FRUTAS

O quilo da ameixa custava 8$00; da banana, 13$00; das pêras, 10$00; do pêssego, 11$70; do melão, 9$00; da melancia, 5$20; das uvas, 14$30; da laranja, 11$70 e 12$00; da maçã, 8$00 e 8$40; das rainhas cláudias, 17$00; e do ananás, 33$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos apresentava os seguintes preços: 12$20, 14$40, 14$80, 15$80, 16$40 e 16$60.

O quilo do frango limpo vendia-se a 25$00.

DONA DE CASA

Dizem os leitores...

O MARTÍRIO DAS MATRÍCULAS NOS LICEUS

Do nosso leitor sr. J. A. Fernandes, da Rua Azedo Gneco, 68-3.º-Dt.º em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Sou, efectivamente, mais um «leitor assíduo» do «Diário de Lisboa» que se habituou, pelo menos de há algum tempo a esta parte, a verificar uma certa reacção positiva sobre os reparos de que esse Jornal se faz eco. É nessa esperança que me dirijo a V. embora o faça ainda sob o efeito emocional do verdadeiro martírio por que passei nestes ultimos dias para matricular uma filha num liceu (2.º ciclo).

Passemos aos factos: no dia 2 do corrente mês, data em que abriram as matrículas, dirigi-me a um liceu feminino de Lisboa, procurando indagar sobre o que se tornava necessário para matricular uma criança que tinha concluído o Ciclo Preparatório e pretendia ingressar no 2.º Ciclo Liceal. Ali fui informado de que essa matrícula poderia ser feita em qualquer liceu e que bastaria para o efeito adquirir os impressos necessários, á venda em qualquer desses estabelecimentos de ensino além de uma caderneta escolar — esta a adquirir em qualquer livraria ou tabacaria — selos, reconhecimentos, etc., além de ter de juntar um requerimento, em papel selado, de acordo com uma fórmula afixada no átrio desse Liceu (por sinal redigida em linguagem bastante confusa e com pelo menos um erro de ortografia — despensa em vez de dispensa), fórmula esta que toda a gente tinha de copiar, de nariz para o ar, sujeita a empurrões e outros naturais incómodos provocados pela aglomeração das muitas pessoas que ali estavam para o mesmo fim.

Ali adquiri os referidos impressos e comecei por procurar nas livrarias próximas a tal caderneta escolar. Primeiro dissabor: só ao cabo de percorrer quase meia Lisboa é que a descobri, pois a informação que me davam era a de que teria de recorrer á Imprensa Nacional.

Acontece que, mediante a faculdade de matrícula em qualquer liceu, foi resolvido em conselho amiliar optar por outro, por razões de maior facilidade de transporte. Neste outro foi então adquirdo um novo jogo de impressos, mas não houve a preocupação de pedir quaisquer informações, pois partiu-se do princípio, aparentemente lógico, de que o critério seria uniforme quanto a exigências legais, pois tratava-se de estabelecimentos do Estado sujeitos a directrizes do mesmo Ministério. Redondo engano! A primeira tentativa de entrega dos documentos é goada pelo facto do boletim sanitário não estar actualizado, do que ninguém pode ser culpado além dos pais da criança mas não houve qualquer informação prévia nesse sentido.

Inicia-se então um novo capítulo deste «martírio»: como actualizar o boletim sanitário? Recorre-se á Delegação de Saude, onde se obtém a informação de que a vacina em falta, pois duma vacina se tratava, só ali era ministrada desde que os interessados se apresentassem antes das 9 horas da manhã, a fim de conseguirem senha, mas que poderia ser tentado o Hospital do Rego, onde igualmente ministravam tais vacinas. Toma-se, ao fim de porfiados esforços, um táxi para esse hospital onde nada se consegue por motivos idênticos aos da Delegação de Saude.

No dia seguinte, como não podia deixar de ser, marca-se presença das 8 e 15 junto da Delegação de Saude, onde já se encontravam mais de 100 pessoas em «bicha» no exterior do portão, para efeitos idênticos. Cerca das nove horas abre-se o portão e a «bicha» transforma-se em grupo de assalto com correrias atropelos, etc., para conseguir a indispensável senha. Consegue-se a senha, que é entregue em conjunto com alguns impressos que as pessoas procuram preencher o melhor que podem e sabem se é que sabem, mas sem receberem qualquer explicação, tendo de fazer esse preenchimento em cima do joelho ou contra a parede, em recinto aberto, de pé firme, ao sol ou á chuva, e esse compasso de espera prolonga-se como no meu caso, por mais de três infindáveis horas. Mas está vencida esta etapa!

Vamos então fazer a matrícula, ou pelo menos assim o esperamos. Entrámos numa nova longa «bicha», como não podia deixar de ser, e chegados á nossa vez, novo dissabor nos aguarda: faltam fotografias (no primeiro liceu indicaram a necessidade imediata de 9, neste eram necessárias 15); o requerimento para efeito de confirmação de habilitações não está em ordem, pois está feito em nome do aluno, conforme me constava da tal fórmula afixada no liceu visitado em primeiro lugar, mas para este tinha de ser feito em nome do encarregado de educação e com assinatura reconhecida!... Pois, nada mais fácil: novo requerimento, um táxi para o notário mais próximo (valha-nos a facilidade de já podermos escolher o notário que mais nos convenha), nova e interminável «bicha», de novo um táxi para ainda chegar a tempo ao liceu, e assim se perde o melhor de três dias de trabalho (ou de descanso, que não era o caso), se gastam umas boas dezenas de escudos, se perde uma boa dose de paciência, mas, finalmente, conseguiu-se a entrega dos papéis. O drama poderá ainda ter um desfecho imprevisível, se daqui a algum tempo se receber a comunicação de que não há vaga, mas não sejamos tão pessimistas!...

No fim de tudo isto, e para não alongar mais este rol de amarguras, julgo que será lícito fazer a seguinte pergunta: será tudo isto um sinal da tão apregoada simplificação de processos, desburocratização, maiores facilidades de acesso ao ensino, esclarecimento do publico, etc., etc.?

Que este desabafo possa contribuir para uma melhoria deste estado de coisas é, efectivamente, a minha unica intenção, ao escrever estas linhas, cuja publicação ou reprodução em síntese desde já muito reconhecidamente agradeço».

COMISSÁRIOS DA MARINHA MERCANTE PORTUGUESA

Para navios estrangeiros, em serviços de cruzeiros.
Indispensável falar inglês correntemente.
Oito meses em viagem e quatro em terra
Lugar estável e de futuro

Tratar com CATERMAR — Rua do Alecrim, 12-A
Telefone 37 02 41 — Lisboa

ILUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem laços lindos. Fábrica, Av 5 de Outubro, 208, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 99

VENDA AO PÚBLICO

[redacted] o fado e o folclore — restaurantes típicos [redacted]

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel.860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxes incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo Fados de Coimbra por Loubét Bravo. Tocam: Libert Conde, Américo Silva e Vítor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira, Os Arautos. **Encerra ás 2.as-feiras. Consumo mínimo, 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.**

[redacted] restaurantes, bares, «boites» e «dancings» [redacted]

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.**

ADÁGIO

A presença de JOSÉ LETRIA, Pop-Saul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA—LISBOA — Tel. 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Tel. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas**

MAXIME

Conjuntos ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BATACLAM
BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA

ENCERRADO AOS DOMINGOS

Vão efectuar-se os Jogos Florais de Tavira

Efectuam-se em 28 do corrente, no Jardim do Castelo, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Camara Municipal, os Jogos Florais de Tavira de 1971.

Modalidades admitidas: quadra, poesia obrigada a mote, poesia alegórica a Tavira e poesia lírica.

Foi escolhida para mote a quadra que a seguir se transcreve, da autoria do poeta tavirense Isidoro Pires: *«Como são curtas as horas / Desde a hora em que te vi, / Quanto os passo como agora / Ensinado ao pé de ti.*

O regulamento dos Jogos deve ser solicitado ao Posto de Turismo de Tavira, tendo em conta que só serão aceites os trabalhos enviados até 22 do corrente.

RICOH

Modelo 126-C

Uma máquina fotográfica de alta qualidade apenas por Esc. 990$00 (com estojo).

Completamente automática com célula foto-eléctrica.

Carregamento instantâneo. Objectiva de grande classe sem necessidade de focagem dando sempre fotos de absoluta nitidez. Flash incorporado usando o moderno flash-cubo.

À venda em todas as boas casas de artigos fotográficos.

Representantes exclusivos:

Estabelecimentos

M. Simões Jr. S. A. R. L.

Departamento Foto-Ciné

Rua dos Douradores, 10

LISBOA-2

gostoso **Tartex**

MANTEM A LINHA

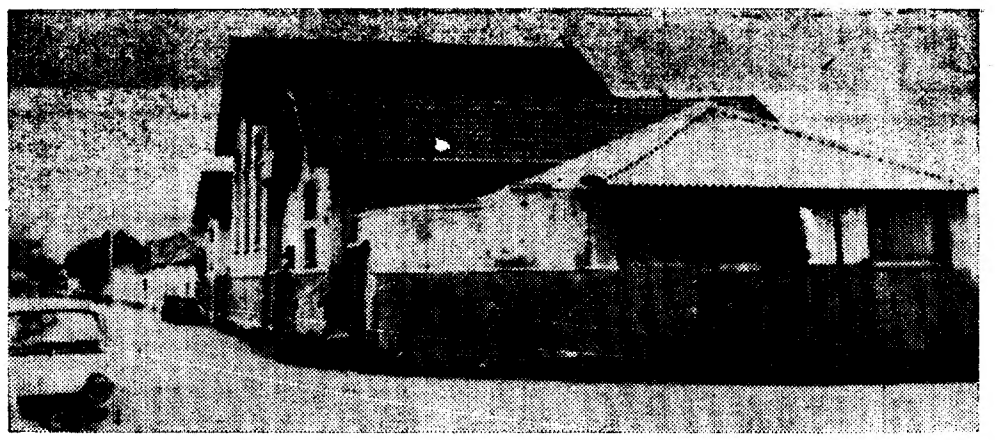
As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



Têm dezenas de anos as velhas e impróprias instalações do Matadouro de Leiria, que irão, enfim, desaparecer

VAI ENFIM DESAPARECER O VELHO MATADOURO DE LEIRIA

— MAS NÃO FICA SOLUCIONADO O PROBLEMA

LEIRIA, 10 — Pode afoitamente dizer-se que as velhas instalações onde há longas dezenas de anos se tem feito o abate de animais para consumo publico no concelho, em circunstancias deploráveis pela ausência de um minimo de requisitos, têm os dias contados.

Em sua substituição, está a ser construída — embora a título precário — uma casa de matança, para corresponder ás necessidades acentuadas ao longo de tanto tempo, nos terrenos junto ao rio Lena, por detrás da Quinta dos Capuchos.

É evidente que a medida tomada pelo Município não vem dar solução a um problema há muito reconhecido — ou seja a construção de um matadouro com características regionais, cuja construção só poderá ser encarada daqui por alguns anos, como se afirma —, mas atenuará, por certo, as muitas deficiências notadas nas antigas instalações, como sejam a falta de espaço, ausência total de condições de sanidade, falta de apetrechamento de material, etc.

Uma vez a funcionar a nova casa de matança, está nos planos da Camara Municipal proceder-se á demolição imediata das velhas casas que constituem o ultrapassado e exiguo matadouro da cidade e do concelho — com o propósito de apagar a sua presença inestética e desprestigiante e reservar destino mais airoso áquele local citadino.

Novos professores primários

A justificar mais um ano de trabalho na Escola do Magistério Primário, a despeito das precárias condições em que funciona, por falta de instalações adequadas e actualizadas, foram aprovados no exame de Estado mais 117 alunos, que terminaram o curso para professores.

Regista-se que a maior percentagem (105) são professoras e apenas 12 professores, o que não deixa de ser sintomático e curioso, como, aliás, se tem verificado em anos anteriores.

Nova Escola de Enfermagem em Coimbra

COIMBRA, 10 — Na Escola de Enfermagem Doutor Bissaia Barreto, do Centro Hospitalar de Coimbra, que vai funcionar pela primeira vez estão abertas as respectivas matrículas.

A escola funciona com os Cursos de Enfermagem Geral e de Auxiliares de Enfermagem, e fica anexa ao Hospital Geral do Centro Hospitalar de Coimbra. São admitidade superior a 16 anos, que tenham completado, respectidos rapazes e raparigas, comvamente, os 2.º e 1.º ciclo dos liceus ou equivalente.

Funcionará ainda em regime de internato e semi-internato e externato, e serão concedidas bolsas de estudo aos interessados.

«OS SETE PECADOS MORTAIS» — Tal é o título do último filme de Janet Pearce, de 20 anos, que goza, actualmente, as delícias do Verão. Para uma «especialista em pecados», pecado seria guardar-se em casa

A MÚSICA É A ÚNIC PELAS COLÓN FIXADAS NA A

A colónia portuguesa nos Estados de Nova York e Nova Jersey é constituída por cerca de quarenta mil emigrantes. Este é o numero que entra nas contas do sr. Idalino Cavaco, distribuidor de discos há três anos junto da gente lusa que ali ganha o pão de cada dia. Musica preferida por 90 por cento daqueles longínquos emigrantes: fado e folclore.

Os ritmos modernos, segundo o nosso interlocutor, *«caem mal no ouvido de quem abandonou há já alguns anos o Algarve, o Minho, Trás-os-Montes e outras províncias.»*

Unicamente os emigrantes muito jovens é que adquirem discos de musica pop.

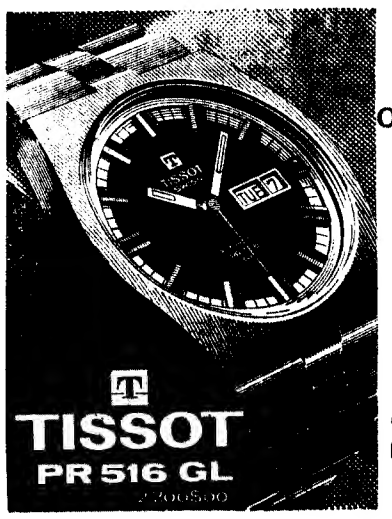
— Vim a Portugal com o propósito de interessar artistas portugueses na gravação de melodias no estilo dos anos 40 — disse-nos Idalino Cavaco.

Mas o intuito do distribuidor nosso entrevistado não se tem concretizado

Diz ele:

— Toda a gente canta a imitar o que se canta lá fora. Alguns até cantam em inglês... Francamente! O meu mercado quer pão, pão, queijo, queijo. Quer coisas em português... Outras letras, concordo. Mas ajudadas por musica que fique no ouvido. Olhe os brasileiros, por exemplo. Nunca cantam numa língua estrangeira. Se uma letra americana se transforma num êxito, traduzem-na imediatamente para português... O que digo a respeito das colónias de Nova York e Nova Jersey é válido para todas as outras colónias portu-

Emílio dos Santos, recusado por todas as editoras Lisb



Este relógio conquistou o Mundo inteiro

AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA CUNHA
Rua Aurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121

LISBOA

O DIRECTOR DA DESPEDIU-SE

COIMBRA, 10 — Na reunião ... do Rotary Clube de Coimbra ... depois de saudada a bandeira A... nacional pelo rotário de Luamentre... da, sr. Virgílio de Carvalhdary ... o presidente, sr. António Corteve ... deiro referiu-se á recepção d... despedida, horas antes dad... aos rotários pelo seu compa... nheiro sr. Leo Routledge e re... feriu-se á visita a Coimbra d... 24 jovens, dos dois sexos, d... diversas nacionalidades, acre... centando que esse grupo, qu... se encontra no Centro Ecumé...

A DOS ANOS 40
CA APRECIADA
IAS PORTUGUESAS
AMÉRICA DO NORTE

uesas disseminadas nos E. A.

Música brasileira é safa

Os brasileiros (os emigran- s brasileiros) fazem também rte do mercado do sr. Ida- o Cavaco.

— *São dez mil emigrantes asileiros nos Estados de No- York e Nova Jersey Dis- ibuo pela colónia os nomes Roberto Carlos, Jair Rodri- es, Ellis Regina, Teixeiri- a, Agualdo Timóteo, Nel- n Ned, Angela Maria, Nil- n César, etc.*

Os discos destes intérpretes o também adquiridos em ande número pelos jovens migrantes portugueses

— *É a minha sufa* — acen- a Idalino Cavaco.

Luso-Stereo Corporation é a designação da casa distribuidora de Idalino Cavaco — e situa-se m Nova York.

Idalino «funciona» da seguinte maneira: importa discos do Brasil e tem em Lisboa a Nacional Filmes a gravar discos para ele.

— *Só ainda conseguiu uma gravação portuguesa. Trata-se do jovem Emílio dos Santos, recusado por todas as editoras de Lisboa, e que eu lancei através da Luso-Stereo nas colónias portuguesa e brasileira. Agora (veja lá!) já mo querem tirar...*

Idalino Cavaco mostra-nos o disco de Emílio dos Santos: «Madeira, barca dourada», «O amor faz-nos ter asas», «Festa transmontana» e «Pão longe daqui».

— *Esta música tem mercado lá na colónia. Vende-se muito bem... Agora a música moderna portuguesa é que parece que não a conseguirei lá colocar.*

Idalino Cavaco: um homem a explorar um mercado ultrapassado para além dos mares.

«O meu mercado quer pão, pão, queijo, queijo»

boa e lançado pela Luso-Stereo Comporation

A CASA DA INGLATERRA
OS ROTÁRIOS DE COIMBRA

da Figueira da Foz, nu- organização da Comissão Auxílio á Juventude, foi egue aos cuidados do Ro- Clube de Coimbra, que a melhor colaboração da ão de Turismo pois lhes orcionou uma visita á ci- , com um guia-intérprete Conimbriga ,onde, no fi- confraternizaram num ar.

alou, ainda, o orador da dia do presidente no clu- mais recente do Distrito 176 (que inclui todos os clubes do continente e ilhas adjacentes), o de Albufeira, no Algarve, que tem 31 sócios fundadores e cuja carta constitucional lhe será entregue em breve.

O sr. Virgílio de Carvalho, depois de lembrar o lema rotário para este ano, «A boa vontade começa connosco», escolhido pelo presidente do Rotary Internacional, assina-

(Continua na página seguinte)

Castrol CRX (especial)
uma reaparição sensacional

É um facto. O óleo CASTROL CRX mantém ainda no mercado a mais alta cotação de qualidade e agora, mais actualizado, obedecendo às mais modernas especificações, mas mantendo as suas características tradicionais, o óleo CASTROL CRX conquista de novo a sua posição de incontestável prioridade na lubrificação de todos os motores Diesel.

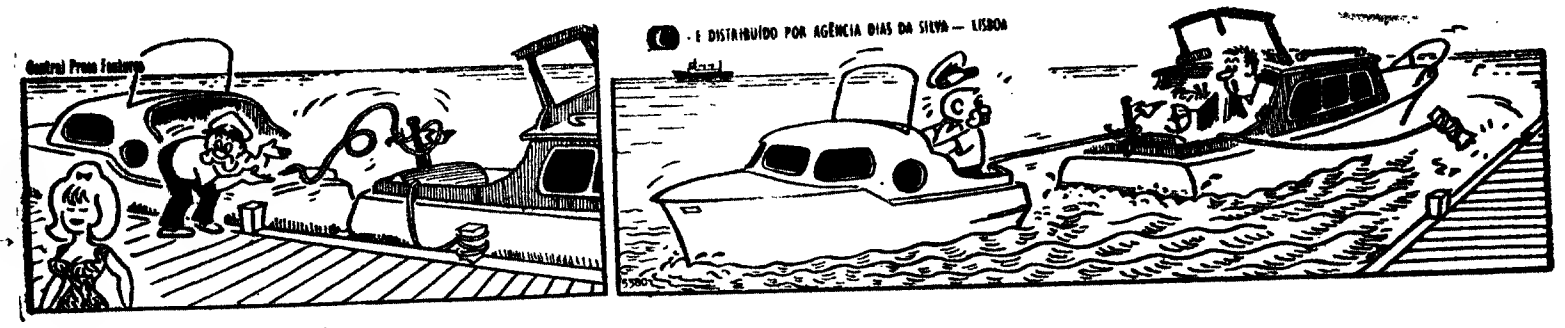
Castrol

A VENDA EM TODAS AS GARAGENS E OFICINAS

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Agosto de 1941 publicava:

HAIFA, 10 — O paquete «Pátria», que se afundou neste porto em Novembro passado, com 1904 judeus que se tinham refugiado a bordo, está a ser desmanchado para sucata. Já foram encontrados cerca de 200 cadáveres das 268 pessoas que pereceram nessa ocasião. O paquete afundou-se num quarto de hora em cerca de quinze metros de fundo. A comissão de inquérito então nomeada pelo Alto Comissário para investigar o caso averiguou que a sua explosão e afundamento tinham sido devidos a sabotagem.

A C.P. INFORMA:

APEADEIROS DE FAREJA E NESPEREIRA

A partir de 26 de Julho de 1971, estes apeadeiros deixaram de ser guarnecidos, pelo que a venda de bilhetes aos Srs. Passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, estes apeadeiros deixaram de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5979

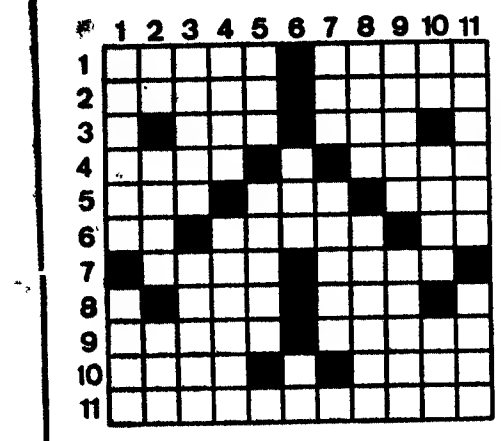
HORIZONTAIS: 1 — Some (fig.). Estremeço. 2 — Folha de videira. Encolerizas. 3 — Pronome relativo. Família. 4 — Numeral. Bata. 5 — Suspiros. Desgasta por fricção. Rio da Europa Central que desagua na Hungria. 6 — Batráquio. Ilha das Filipinas do grupo das Visaias. Nome que os egípcios davam ao Sol. 7 — Extremidades dos braços. Escarnecerá. 8 — Vês. Pega. 9 — Planta vivaz e medicinal. Referente ao Sol. 10 — Remunero. Torno. 11 — Daremos massagens a

VERTICAIS: 1 — Tocar apito. Encobridor (fig.). 2 — Deus dos pastores. Escarneçam. Figura que simboliza o povo americano. 3 — Aparelhos para pesca. Inunda. 4 — Grandes. Costumaras. 5 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Marca. 6 — Álcool de melaço. O mesmo que uma (ant. e pop.). 7 — Bigorna de ourives. Palmeiras da Amazónia. 8 — Trocem. Pessoa que ri de tudo, até das coisas respeitáveis. 9 — Desacertam. Esmagam. 10 — Canhamo de Manila. Remédio. Ferro temperado. 11 — Dificultosa. Deus do Amor.

PROBLEMA N.º 9822

HORIZONTAIS: 1 — Dá sinal. Cassa. 2 — Move os remos. Terra nova e arroteada de fresco. 3 — Para barlavento. Povoação do concelho de Condeixa. Empunhei. 4 — Nota musical. Cidade de Espanha. Aqui. 5 — Estímulo (fig.). Espíritos. 6 — Planta umbelífera. Ergues. 7 — Pequena ilha francesa do Mediterrâneo. Artigo definido. 8 — Antes de Cristo. Célebre poeta e músico grego que segundo a lenda foi salvo da morte por golfinhos encantados ao som da sua lira. Nesse lugar. 9 — Suave. Procura (fig.). 10 — Baixa. Cachoeira do rio Negro no estado do Amazonas. 11 — Adicionei. Cidade da Índia (Madrasta)

VERTICAIS: 1 — Em má hora (ant.). Pés. 2 — Pele fina de cameiro ou cabrito, para luvas, calçado, etc. Alimento. 3 — Íntimo. Liguei. Oceano (Inv.º). 4 — Basta. Trompa curva de marfim, usada pelos cavaleiros da Idade Média. 5 — Pronome pessoal (pl.). Ratai. 6 — Procedi. Bismuto (s. q.). 7 — Cidade do estado de S. Paulo. Capas sem mangas 8 — Em a. Vila e concelho do distrito de Santarém 9 — Larva das feridas dos animais. Conjugação. Chiste. 10 — Tiras. Activo 11 — De mais a mais Gritais (pop.). (inv.º).



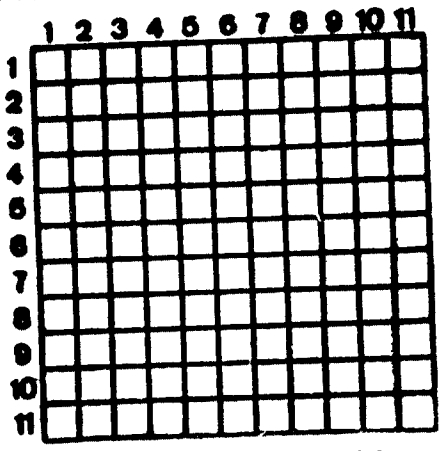
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5978

HORIZONTAIS: 1 — CHAPA. GANHA. 2 — Uã. Amarrais. 3 — Era. Sãs. 4 — Dai. Lu. 5 — Pescadora. 6 — Ratar. Iodai. 7 — Armasseis. 8 — Ta. Aló. 9 — Era. Avá. 10 — Arrepela. Ou 11 — Recua. CHAPA

VERTICAIS: 1 — Cui. Prateor. 2 — Ha. Dea. Arre. 3 — GASTA. Arc. 4 — Pá. Icaro. Eu. 5 — Ame. Arm. Apa. 6 — Arad. Areve. 7 — Grã. Ois. Clã. 8 — Ar. Prosa. Ah. 9 — Nas. Adela. 10 — Hial. Alo. Op. 11 — Assumis. Lua.

PROVÉRBIO: **Chapa ganha, chapa gasta.**



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9821

HORIZONTAIS: 1 — Miais. Custa. 2 — Destiniam. 3 — Nio. Ras. 4 — Assomar 5 — Au. O. N. U. Ir. 6 — Imune. Rente. 7 — Ta. Ror. Og. 8 — Tracoma. 9 — Piu. Oro 10 — Arrependera. 11 — Reame. Damas.

VERTICAIS: 1 — MD. Haiti. Ar. 2 — Ien. Uma. Pré. 3 — Asia. Tira. 4 — Ilhos. Ruem. 5 — Si. Soera. Pé. 6 — Neon. Ocre 7 — Ca. Murro. Nd. 8 — Urra. Modo 9 — Siar. Arem. 10 — Tas. Ito. Ora. 11 — Am. Prega. As.

O DIRECTOR DA CASA DA INGLATERRA DESPEDIU-SE DOS ROTÁRIOS DE COIMBRA

(Continuação da pág. anterior)

lou a entusiástica recepção em Luanda á Tuna Académica de Coimbra, em digressão de grande êxito por Angola.

Foi, então, o momento da despedida ao professor Leo Routledge, que, durante anos, dirigiu a Casa da Inglaterra em Coimbra e dirigiu a seguinte mensagem aos companheiros rotários:

— É um triste dever que eu cumpro: despedir-me do Rotary Club de Coimbra. Foi há poucos meses que entrei, mas agora estou a pronunciar palavras de despedida. É que cumpri a minha missão aqui em Portugal e regresso á pátria, a fim de fazer estudos superiores no Departamento de Inglês da Universidade de Lancaster. É um momento triste para mim e minha mulher.

— Repetiu palavras de Shakespeare sobre a separação e acrescentou: «É difícil exprimir ao clube o reconhecimento que sinto por me ter admitido, por me ter proporcionado momentos numerosos de convívio e por me ter dado, através de companheirismo o mais simpático, a oportunidade de conhecer-vos todos. Vamos levar connosco recordações das mais felizes da nossa estadia nesta bela e antiga cidade, onde encontrámos, tanto no plano pessoa como no plano profissional, boa vontade, cooperação e amizade».

E terminou, opinando:

— De qualquer maneira, visitaremos Coimbra novamente e viveremos na esperança de que, num dia propício, tornemos em missão de serviço ou como simples visitantes para descobrir aquele Portugal, por muitos desconhecido, mas para nós tão profunda e gratamente conhecido!

O sr. Lafayette dos Santos saudou o prof. Routledge e o sr. Eugénio Monteiro á colaboração prestada por outro rotário, o eng. Acácio Rocha á organização do Museu Nacional da Ciência, cuja direcção foi confiada, como se sabe, ao eminente cientista, prof. dr. Mário Silva.

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES LISBOA - ALENTEJO - ALGARVE

(Via Sado)

A partir de 16 de Agosto de 1971

		A								CE		D			
7-35	11-20	13-40	14-30	18-35	23-40	P	Lisboa(Terreiro do Paço)	C	13-40	16-00	18-55	23-35	1-40	6-55	
8-15	12-20	14-15	15-05	19-15	0-20	P	Barreiro	C	13-00	14-26	18-20	22-55	0-50	6-10	
8-42	12-30	14-44	15-30	19-42	1-10	P	Setúbal	C	12-26	13-53	17-48	22-22	0-16	5-23	
9-40	13-24	15-28		20-40	2-21	C	Alcácer do Sal	P	11-31	12-56		21-27	23-32	4-13	
10-02	13-48	15-50		21-03	2-48	C	Grândola	P	11-09	12-34		21-05	23-12	3-46	
10-33	14-17	16-17		21-34	3-28	C	Ermidas-Sado	P	10-36	12-04		20-31	22-43	3-03	
10-45	14-27	-		21-46	3-45	C	Alvalade	P	10-24	11-52	"SOZAVENTO"	20-20	-	2-45	
11-12	14-53	16-48	"SOZAVENTO"	22-13	4-19	C	Funcheira	P	9-56			19-52	22-13	2-10	
11-55		17-26		22-56	5-25	C	Saboia	P	9-14			19-10	21-33	1-60	
12-21		17-49		23-22	5-56	C	S. Marcos	P	8-50			18-46	21-11	0-30	
12-36		18-03		23-37	6-14	C	Messines	P	8-35			18-31	20-58	0-11	
12-48		18-13		23-49	6-27	C	Tunes	P	8-20			18-15	20-44	23-51	
13-10		18-32	19-12	0-10	6-52	C	Alcantarilha	P	7-54		14-07	17-49	20-26	23-20	
13-22		18-42	19-26	0-21	7-06	C	Silves	P	7-43		13-57	17-38	20-17	23-08	
13-31		18-49	19-34	0-30	7-15	C	Estômbar-Lagoa	P	7-33		13-48	17-28	20-09	22-57	
13-38		18-54	19-42	0-37	7-26	C	Portimão	P	7-25		13-40	17-20	20-03	22-47	
13-58		19-10	20-03	0-57	7-56	C	Lagos	P	7-05		13-20	17-00	19-45	22-15	
12-59			18-49	0-00	6-45	C	Albufeira	P	8-08		14-35	18-03		23-34	
13-14			|	0-15	7-07	C	Loulé	P	7-53		|	17-48		23-07	
13-35			19-20	0-36	7-32	C	Faro	P	7-32		14-02	17-27		22-40	
13-51			9-34	0-51	7-57	C	Olhão	P	7-19		13-49	17-14		22-20	
14-10			9-53	1-10	8-24	C	Tavira	P	7-00		13-31	16-55		21-48	
14-42			20-20	1-40	9-05	C	V.R. Santo António	P	6-30		13-05	16-25		21-05	

A — Só se efectua aos sábados. B — Só se efectua às 3.ªs, 5.ªs e sábados.
C — Só se efectua às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras. D — Só se efectua ao domingos.
E — A utilização destes comboios está sujeita ao pagamento de suplemento.

A mulher — produtora e reprodutora

AS CONTRADIÇÕES DO MUNDO ÁRABE

(Continuação da 3.ª página)

da incapacidade de entendimento entre os árabes.

A batalha por um aumento dos rendimentos do petróleo, países produtores, deveria incitar a Europa a considerar a evolução do mundo árabe com menos cepticismo.

A MULHER, PRODUTORA E REPRODUTORA

4) A SOCIOLOGIA — Contràriamente à opinião dos «carteiristas», a utilização óptima dos rendimentos petrolíferos — que nem sempre é de regra — não faria milagres de um dia para o outro, e isto devido ao contexto sociológico.

De um país ao outro subsistem diferenças sociais notáveis: na Arábia Saudita não se vêem mulheres na rua; no Líbano, a condição feminina tende, pelo menos nas cidades, para a que prevalece na Europa. Mas, no campo, as mulheres continuam essencialmente a ser produtoras e reprodutoras. A transformação das mentalidades é uma tarefa difícil: para o homem, os filhos são um testemunho de virilidade, para a mulher, uma prova de fecundidade, para o casal, uma garantia de mão-de-obra e uma «pensão de velhice». O problema que se põe é o de saber como será possível conciliar um modo de vida ainda patriarcal com as exigências do mundo moderno, numa altura em que a demografia galopante é um fardo para os países do Terceiro Mundo que ainda não conseguiram efectuar a sua «descolagem» económica.

Pretendeu-se ver um obstáculo à unidade no árabe dialectal falado nos diferentes países.

A verdade é que não se trata de um *handicap* de grande monta, desde que a Rádio a TV e a Imprensa começaram a difundir por toda a parte uma língua derivada do árabe clássico que se vai impondo cada vez mais. Além disso, a generalização progressiva da escolarização eleva o nível cultural das novas gerações.

Mais grave parece, em compensação, a tendência que os árabes têm para chorar um passado ancestral, projectando-o num futuro mítico. Esta atitude deriva, a um tempo, da sua história e da construção da língua. A ausência de conjugação do verbo «ser» contribui talvez também para explicar a dificuldade que os árabes têm em dominar o presente para edificarem concretamente o futuro.

As exigências do desenvolvimento económico deveriam, contudo, contribuir para remediar estes lacunas. Os planos quinquenais, realizados com maior ou menor felicidade, por países como o Egipto, a Síria, o Iraque e a Argélia poderiam ter importante papel na transformação das mentalidades, obrigando os homens a cingir-se mais de perto ao real.

O JOGO DAS GRANDES POTÊNCIAS

5) A POLÍTICA — O pensamento e a actividade política não podiam deixar de se ressentir destas contradições. No entanto, se o compararmos ao que esse mundo era há menos de um quarto de século, veremos que o mundo árabe passou por profundas mudanças que levaram ao poder novas classes sociais. O Ocidente tem ficado muitas vezes surpreendido com os resultados destas mutações, precisamente por ter ignorado as múltiplas correntes do pensamento político árabe contemporâneo e suas implicações. O Ocidente nem sempre se tem apercebido da importância da aceleração do movimento de renascimento económico, político, social e cultural que se desdobrava a seus olhos. É certo que o carácter passional do conflito israelo-árabe durante muito tempo se sobrepôs a todas as outras realidades que ele contribuía para mascarar. O general De Gaulle foi provàvelmente o primeiro homem de Estado a compreendê-lo e a extrair daí as devidas conclusões.

Nos bastidores das rivalidades políticas era o conteúdo social dos diferentes regimes que estava em jogo. Do socialismo nasserjano à experiência argelina, passando pelo «baasismo» e pelo burguibismo (o qual, mais que um estado de espírito é uma teoria), as soluções não têm faltado. Provavam, ao mesmo tempo, o dinamismo das sociedades em vias de renovação e as dificuldades encontradas tanto no plano interno como no plano internacional.

Na verdade, os estados árabes tiveram que enfrentar o jogo das grandes potências, que, depois de ter oposto as comunidades religiosas e étnicas umas às outras, contribuíram largamente para erguer os regimes conservadores e progressistas uns contra os outros.

Urgiria, pois, como Nasser em dada altura o pensou — e como ainda hoje os palestinianos o reclamam — destruir os governos conservadores para favorecer a unidade do mundo árabe, assegurar o seu desenvolvimento e lhe permitir o triunfo sobre Israel? Ou, pelo contrário, conviria pôr entre parêntesis o conflito com Israel, conservar-se ao desenvolvimento e reservar o «rendez-vous» com o Estado hebreu para daqui a uma ou duas gerações?

Hesitando entre a sua tradição de hospitalidade, a vontade de se proteger contra um corpo estranho que ele considerava ter-lhe sido injustamente imposto por um Ocidente atrás de uma boa consciência e, por outro lado, o sentido do realismo que o incita a chegar a um acordo honroso com Israel, o mundo árabe não consegue resolver estas contradições que, há mais de 20 anos, hipotecam o seu futuro.

A «SANTA ALIANÇA»

Submetidos às pressões de Moscovo e de Washington, os árabes procuraram, após a descolonização, reatar com a Europa à qual estavam ligados por laços seculares. Até agora os resultados não foram à medida das suas esperanças.

Devemos ver no apoio que o Egipto e a Líbia prestaram ao general Nimeiry uma reacção inequívoca de auto-defesa. Face a um mundo estrangeiro considerado hostil, invasor ou pouco compreensivo, os Estados da futura Federação encerraram-se sobre si mesmos, ostentando um arabismo agressivo que a custo oculta a vontade de defender os interesses adquiridos. A «Santa Aliança» que eles selaram com o sangue da esquerda sudanesa tomou um colorido conservador e islâmico que não deixa de ser inquietante, contrastando com as concepções expressas pelo presidente Nasser no fim da sua carreira e com a sua vontade de criar uma verdadeira frente revolucionária num mundo árabe aberto ao mundo exterior.

A nova constituição actualmente em preparação no Cairo, ao prever que a fonte da legislação egípcia seja o direito muçulmano, marca também um contraste com Nasser, na medida em que este se esforçara em «pinceladas» sucessivas por dar um conteúdo moderno e laico às instituições.

Mascarados pelo conflito com Israel ou por personalidades fortes como a do Raïs, que acreditava que o socialismo árabe podia realizar-se sem lutas de classes, os conflitos de interesses entre as diferentes camadas da sociedade são uma realidade.

Depois das brutais execuções de Cartum, que tanto lisonjeiam o «progressismo islâmico» do coronel Gadahfi, não será, pois, de excluir que o presidente Sadat (não esqueçamos as suas antigas ligações com os Irmãos Muçulmanos) desencadeie, por sua vez, uma severa repressão contra as esquerdas no Egipto.

A orientação conservadora e religiosa da Federação das Repúblicas Árabes ainda em gestação, assim como a liquidação das organizações de resistência palestiniana promovida por Hussein, poderão muito bem acompanhar os esforços da nova burguesia tendentes a incitar os EUA a exercerem sobre Israel as pressões necessárias para se chegar a um acordo de vez.

DESCOBERTA PELA P. S. P. A QUADRILHA QUE DAVA BOLEIAS PARA ROUBAR AS PESSOAS

Foi descoberta pela P. S. P. a quadrilha que roubava pessoas a quem dava boleia.

De facto o comissário-principal Joaquim Costa, da secção de Justiça da P. S. P., que conduzira as investigações prendeu na Feira da Ladra, o jovem Manuel Vítor da Conceição Correia, de 21 anos, natural de Carregal do Sal, que na altura vendia diversos objectos furtados. Foi ele quem levou á identificação dos restantes elementos do referido grupo. Assim foram também detidos Orlando Candiere Rosa Reis «Toni Cigano», de 19 anos, o unico delinquente de raça cigana, com residência no Campo Grande, chefe do bando, e Manuel Fernandes da Costa, de 20 anos, morador na Rua de S. Lázaro. Mais dois indivíduos fazem parte do grupo, mas ainda não foram capturados.

Foi o chefe da quadrilha, «Toni Cigano», quem delineou o processo de assalto utilizado várias vezes sobre diversas pessoas: um dos ladrões (guiando veículo também furtado) aparecia na zona entre a rotunda do aeroporto e Sacavém oferecendo boleias aos transeuntes. Depois de dar boleia ao incauto, o «condutor» simulava fazer o mesmo em relação a mais quatro indivíduos (seus cumplices), que aguardavam mais adiante, para com eles consumar o assalto á «vítima», em local ermo próximo de Camarate.

Ainda se não conhecem todas as vítimas desta quadrilha, mas entre as suas «proezas» contam-se o roubo de 1800$00 a um indivíduo conhecido pelo «Conde Cigano» e que o Manuel Vítor atraiu a Sacavém; o furto de uma máquina fotográfica e um saco com roupas de um jovem que pretendia ir, de boleia, para o Porto; e os roubos de dinheiro, objectos de ouro e roupas a dois militares, incluindo um 1.º cabo da Força Aérea. Também, num «passeio» ao Estoril, os meliantes roubaram todo o dinheiro a um individuo que lhes pedira transporte em Alcantara.

Os três detidos foram enviados á Polícia Judiciária, que prosseguirá as investigações para instruir o respectivo processo crime.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» a sair em 18 de Agosto	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 14 de Agosto.
«PÁTRIA» a sair em 23 de Agosto às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Agosto.
«PORTO» a sair em 9 de Setembro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
«GANDA» a sair em 10 de Setembro	Com escala por Leixões para: PRÍNCIPE (se necessário), S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e PORTO AMBOIM.
«UÍGE» a sair em 24 de Setembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«VERA CRUZ» a sair em 25 de Setembro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO.
«IMPÉRIO» a sair em 28 de Setembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 29 de Setembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.
«SANTA MARIA» a sair em 27 de Setembro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Actualidade internacional

BAIXA A COTAÇÃO DO DÓLAR

LONDRES, 10 — (ANI) — Os receios de desvalorização do dólar fazem subir o preço do oiro e baixar a cotação, daquela moeda, em relação ao marco alemão e á libra esterlina.

Receia-se que, devido á procura do oiro, os Etados Unidos recorram a um empréstimo do Banco Mundial e que, com receio de maior sangria, acabem por recusar-se a converter mais dólares em oiro. O defluxo de oiro é agravado nos Estados Unidos, pelo «deficit» crescente da balança comercial.

O novo movimento parece ter sido provocado pela compra de oiro, no valor de 191 milhões de dólares, feita pela França para pagar a parte em oiro da sua dívida ao Banco Mundial.

Estas baixas têm tido como reflexo um aumento correspondente do preço do oiro, que se cota a 44,05 dólares por onça em Londres, a 43,55 em Frankfurt e 43,90 em Zurique e a 42,87 em Paris.

Cinzas de mortos no Tamisa

LONDRES, 10 — (R.) — Os «sikhs» (seita indiana) residentes na Grã-Bretanha, foram oficialmente autorizados a espalhar as cinzas dos mortos no rio Tamisa, mas o ritual só pode ser realizado a jusante da Tower Bridge, zona a partir da qual já não há captação da água potável.

A autorização foi dada a noite passada pelas autoridades oficiais do porto de Londres.

A cerimónia, tal como é efectuada no Ganges, o rio sagrado da Índia, causou certa celeuma, há poucos meses, quando se descobriu que os «sikhs» estavam a lançar as cinzas dos seus parentes nos locais onde se realizava a captação de água para o consumo da cidade.

Ainda em Fevereiro passado, uma família «sikh» que pretendia lançar ao rio as cinzas da viúva de um sacerdote cujas ossadas tinham sido lançadas ao Tamisa no ano passado viu o pedido indeferido porque contribuia para a poluição do rio.

OS TRÊS PIRATAS RENDERAM-SE

HONOLULU (HAWAI), 10 — (ANI) — Renderam-se sem luta a uma força de abordagem da Guarda Costeira os três piratas que se haviam apoderado do iate «Kamal II» e que foram perseguidos durante 250 milhas.

Serão julgados por homicídio frustado de três tripulantes do barco, que ameaçaram com armas de fogo, e por pirataria.

O MAIOR INCÊNDIO DESDE A GUERRA

LONDRES, 10 — (A. N. I.) — Desde a segunda guerra mundial que não havia em Londres um incêndio tão grande como o que á noite se declarou num armazém abandonado das margens do Tamisa, no cais de Wilson, e se estendeu aos outros quatro andares do edifício.

Combateram o fogo 300 bombeiros, com 50 viaturas. Um bombeiro foi hospitalizado, com ferimentos graves, e quatro sofreram intoxicação pelo fumo.

DOIS FUTEBOLISTAS MORTOS A TIRO

BAHIA BLANCA (ARGENTINA), 10 — (ANI) — Uma desordem entre jogadores de futebol de duas equipas da localidade de Colónia Salvadore terminou com a morte de dois — comunica a Polícia.

Segundo o relato, Pedro Rivamar, de 22 anos, que fora armado para o campo, zangou-se e, puxando de uma pistola, matou Domingo Rosário Chirino, de 19, e Humberto Rivera, de 32.

Rivamar aproveitou a confusão que se estabeleceu para fugir.

OS DIRECTORES DA REVISTA «OZ» FORAM LIBERTADOS SOB FIANÇA

LONDRES, 10 — (ANI) — Os três directores da revista clandestina «Oz» sairam da cadeia, sob fiança, enquanto aguardam o resultado do recurso das sentenças que lhes foram aplicadas, acusados de práticas obscenas.

Richard Nelville, de 29 anos, James Henderson, de 24, e Felix Dennis, de 29, foram libertados pelo juiz do Supremo Tribunal, Hugh Griffiths, que atribuíu a fiança de 100 libras (6900 escudos) a cada um e mais duas cauções adicionais de 100libras.

Os três réus foram condenados na passada sexta-feira a penas de prisão que vão de nove a quinze meses sendo recomendada a deportação de Nelville, australiano.

ENTREVISTA AO «NEW YORK TIMES»

Chu En Lai admite a possibilidade de um ataque preventivo soviético

NOVA YORK, 10 — (R.) — O primeiro-ministro chinês Chu En Lai, numa entrevista concedida a um jornal americano, afirma que o Japão poderá produzir fácilmente armas nucleares e salienta que a expansão económica japonesa será, mais uma vez, acompanhada de expansão militar.

Chu En Lai deu a entrevista na semana passada em Pequim ao correspondente americano James Reston do «New York Times», que a publica hoje com grande destaque.

O dirigente chinês acusou os Estados Unidos de fomentarem o renascimento do militarismo japonês e previu a eventual substituição da presença militar americana na Formosa e na Coreia do Sul por uma ocupação japonesa.

Segundo disse, as ambições do Japão sobre a Formosa já levaram o Governo de Tóquio a apoiar Chiang Kai-Shek na ONU e admitiu a hipótese do Japão pretender sustentar uma suposta independência da Formosa face á China.

O primeiro-ministro rejeitou novamente a fórmula de duas Chinas na ONU e disse que se tal situação surgir, Pequim não aceitará o seu lugar, e o mesmo acontecerá se a moção eventualmente aprovada pela Assembleia Geral contiver qualquer expressão menos clara sobre o futuro estatuto da Formosa.

Chu En Lai falou ainda ao jornalista americano nas informações recebidas em Pequim sobre a concentração de tropas soviéticas nas fronteiras da China e referiu-se sem rodeios á possibilidade de um ataque preventivo soviético contra a China.

Os chineses não receiam porém, esse ataque, nem temem as bombas atómicas, disse o primeiro-ministro, pois foram construidas extensas redes de abrigos subterrâneos não só em Pequim mas ainda em todas as cidades da China, médias ou grandes.

Por ultimo, Chu En Lai elogiou a coragem do presidente Nixon, ao pretender visitar Pequim para discutir directamente com os dirigentes chineses a normalização de relações entre os dois países e disse ainda que ele próprio está disposto a abordar uma vasta gama de problemas mundiais com o dirigente americano.

Marcou a mulher na pele como se fosse gado

GÉNOVA, 10 — (FP) — Vincenzo, de 20 anos, tinha ciúmes da jovem esposa, Maria, de 17, a tal ponto que não paravam de se zangar. Ontem, depois de uma cena violentíssima, Maria decidiu voltar para casa dos pais, que lá a convenceram a ir ter com Vincenzo.

Vincenzo esperava-a, mais ciumento do que nunca. Depois de insultar a mulher, que gritava a sua inocência, despiu-a violentamente e, munido de uma faca, gravou o nome nas costas de Maria. «Agora, toda a gente saberá que és minha. Com o meu nome na pele não poderás pertencer a mais nenhum homem» — gritou o marido, Vincenzo, louco de raiva.

A jovem foi tratada no hospital, onde os ferimentos foram considerados superficiais. Maria não apresentou queixa contra Vincenzo.

VAI VISITAR CUBA UMA EQUIPA DE VOLEIBOL NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 10 — (FP) — O voleibol virá a representar, no caso de Cuba, o mesmo papel que o pingue-pongue no da China? — pergunta hoje o «Journal of Commerce», de Washington. No momento em que a equipa americana de voleibol se prepara para ser a primeira delegação oficial dos Estados Unidos a visitar Cuba nos ultimos dez anos, a comunidade das nações americanas começa, na verdade, a lançar um vasto movimento de «recuperação», que poderá levar a uma reconsideração do caso cubano.

À luz da recente evolução das relações internacionais, trata-se de facilitar, segundo se soube em Washington, de fonte diplomática, um debate sobre Cuba na Organização dos Estados americanos (OEA), que decorreria paralelamente ao que está previsto acerca do caso chinês na Assembleia Geral das Nações Unidas.

O debate tenderia a suprimir o carácter obrigatório das medidas tomadas pela OEA contra Cuba, em 1962 (expulsão) e em 1964 (ruptura das relações diplomáticas e comerciais).

Os Estados membros ficariam, então, livres para reatarem as relações com Fidel Castro.

A campanha de «recuperação» é conduzida pelo Chile, primeiro país da América Latina a reatar, no ano passado, as relações com Cuba.

POR ENQUANTO, SÃO ENGRAÇADINHOS, mas, daqui a uns tempos, serão verdadeiros leões. «Leor», «Leonie», «Lottie» e «Lica» nasceram há pouco no Jardim Zoológico de Londres

O JORNAL «PRAVDA» COMENTA:

A VISITA DE NIXON À CHINA PARECE SER MOTIVADA POR QUESTÕES INTERNAS

MOSCOVO, 10. — (R.) — A «Pravda» publica hoje um artigo em que vibra um novo golpe contra a política americana relativamente á China e declara que a projectada visita de Nixon a Pequim parece ser motivada por questões internas.

O artigo, transmitido pela agência Tass e assinado por Georgy Arbatov, da Academia das Ciências da U. R. S. S., afirma que a época da visita foi nitidamente sincronizada com o pensamento nas próximas eleições presidenciais, visto o Governo americano ter interesse nas acções que lhe possam assegurar a vitória contra os seus rivais políticos.

O artigo afirma também que os comentários publicados na Imprensa americana procuram impor conclusões sobre as vantagens da aproximação com Pequim, com o objectivo de intensificar as intrigas anti-soviéticas. «Esta linha de conduta revela, pelo menos, a extrema curteza de vista dos que a idealizaram, pois os Estados Unidos mantinham há muito um diálogo com a União Soviética bastante importante mas pouco fácil, devido á complexidade dos problemas em causa e porque, acima de tudo, é necessário haver confiança para chegar a uma solução».

Sobre as relações com a União Soviética, o artigo afirma que o publico de todo o mundo verificou perfeitamente que as palavras e as garantias dos políticos americanos eram frequentemente diferentes e muitas vezes opostas aos seus actos.

Finalmente, o artigo acusa a visita de ser outro forma de desviar o assunto da guerra do Vietnam e fugir a uma resposta directa ás propostas de paz apresentadas pelo Vietnam do Norte. O assunto da visita tem também por objectivo lançar poeira nos olhos dos americanos sobre as possibilidades de se achar uma solução para a guerra passando por cima dos interesses do povo vietnamita.

VERÃO EXPLOSIVO NA IRLANDA DO NORTE

(Continuação da 1.ª página)

Toda a história das relações anglo-irlandesas mostra que não pode haver outra alternativa.»

O Ulster acabou por dominar todo o debate da Câmara dos Comuns. O reverendo Paisley, por exemplo, bombardeou o auditório com números estatísticos que se recia serem o aperitivo de um Verão irlandês de suculenta violência. Segundo o reverendo, quarenta e três bombas explodiram na Irlanda do Norte em Maio passado, outras quarenta e seis rebentaram durante Junho e noventa e quatro estoiraram no último mês.

Por outro lado, o IRA (Exército Republicano Irlandês) ameaçou no 'princípio deste mês alargar a actividade dos seus guerrilheiros á área de Londres.

Os reforços agora enviados para a Irlanda do Norte fazem subir o contingente expedicionário britânico naquele território para cerca de onze mil homens. A Irlanda do Norte, um pequeno e pobre território, tem uma população de cerca de milhão e meio de habitantes, ferozmente divididos em lutas religiosas desde o passado.

Observadores acreditam que a situação seria insustentável para os católicos se as tropas britânicas abandonassem o território.

PELO MENOS 14 MORTOS

BELFAST, 10. — (R.) — Uma noite de violência sem precedentes nos ultimos anos na Irlanda do Norte, causou já a morte de pelo menos 14 pessoas.

Entre as vítimas figuram duas mulheres, um padre católico que prestava assistência espiritual a um ferido, um garoto de 15 anos e um soldado britanico.

As autoridades militares salientam, porém, que ainda não foi possível apurar o numero exacto de mortos e feridos porque tanto os católicos como os protestantes envolvidos na luta procuram recolher e levar consigo os seus companheiros que tombam.

A luta entre católicos e protestantes atingiu proporções raramente vistas nos 50 anos de história desta provincia britanica, depois que o Governo de Belfast anunciou ontem o internamento de 300 suspeitos de pertencerem ao «Exército Republicano Irlandês», a organização clandestina que luta pela reunificação da Irlanda do Norte, sob domínio britanico, e da Republica da Irlanda, independente.

O Governo anunciou que, devido á gravidade da situação, tinha adoptado medidas de excepção, incluindo a prisão preventiva, sem julgamento, de todos os suspeitos de terrorismo.

Dezenas de casas particulares e uma igreja arderam durante a noite, aparentemente incendiadas por protestantes que viviam junto de um bairro católico e que fugiram, preferindo destruir as suas próprias casas a deixá-las aos seus tradicionais adversários.

Após a violência durante a noite, a situação parece ter acalmado esta manhã e os soldados que estão a desmantelar as barricadas erguidas nas ruas não têm encontrado resistência.

Dezanove soldados britanicos ficaram feridos, cinco deles a tiro, e um está em perigo de vida.

Segundo foi anunciado em Dublin, capital da vizinha Republica da Irlanda, algumas centenas de católicos fugiram da Irlanda do Norte, durante a noite, e refugiaram-se ali, ficando alojados em acampamentos do Exército irlandês.

EDWARD KENNEDY EM CALCUTÁ

CALCUTÁ, 10 — (F.P.) — O senador Edward Kennedy, presidente da Subcomissão Senatorial Americana para os Refugiados, chegou esta manhã a Calcutá (Bengala Ocidental) para examinar o problema dos refugiados de Bengala Oriental.

Edward Kennedy declarou á sua chegada que esperava que a sua visita, a qual durará dois dias, possa permitir o «alívio das misérias e dos desesperos.»

O senador americano irá aos campos de refugiados situados perto da fronteira indo-paquistanesa.

Visto de entrada recusado em França a um esquerdista brasileiro

PARIS, 10 — (R) — O ministro francês do Interior, Raymond Marcellin, recusou um visto de entrada a um esquerdista brasileiro, que prestou serviço como tenen-Francesa, durante a segunda guerra mundial, segundo revelaram a noite passada fontes oficiais.

As mesmas fontes disseram que Marcellin declarara em respostaa uma pergunta escrita de um deputado francês, que negara um visto a Apolónio de Carvalho «por causa das actuais actividades e comportamento desse estrangeiro».

Apolónio de Carvalho, descrito pelo jornal «Le Monde» como refugiado político, é um dos dirigentes do Partido Comunista Revolucionário Brasileiro.

Segundo «Le Monde», Apolónio de Carvelho encontra-se presentemente na Argélia. Seu filho René-Luís, que possui dupla nacionalidade, chegou já a França e foi convocado para prestar serviço militar no exército francês.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HAGGAN EM INGLATERRA FALA DOS SEUS MÉTODOS

LONDRES, 10. — (A. N. D). — «Há uma maneira simples de evitar a repetição do que sucedeu no campo do Arsenal: é acabar radicalmente com a lei do «off-side» — declarou a um jornal londrino o treinador benfiquista Jimmy Haggan.

«O «off-side» é uma táctica defensiva que reduz o valor do espectáculo. É a razão porque o jogo se desenrola tanto a meio-campo, tirando-lhe muito da parte mais emotiva — as jogadas á boca das balizas.»

O técnico da equipa portuguesa falou assim a propósito da validação do golo («off-side» para a maioria dos 44 000 espectadores — observa o jornal) que exasperou os jogadores do Benfica, levando-os a acossar o árbitro, Norman Burtenshaw, que, por sua vez, se queixou de todos á Associação Inglesa de Futebol, embora nem todos tivessem tomado parte no protesto.

Haggan não perdoa essa atitude aos seus pupilos, mas não deixou de acentuar que os futebolistas ingleses quando calha fazem o mesmo.

Depois de incensar o valor técnico dos seus jogadores — «construtivos como poucos, quando na posse da bola» — Haggan confessou que a sua maior batalha esteve em convencer «Eusébio e companhia» do acerto dos seus métodos de treino ao estilo inglês.

«Alguns jogadores pensavam que eu era demasiado exigente e argumentavam que estariam «mortos» a meio da época. Mas, eu contei-os, um por um, no dia em que ganhámos o campeonato, e eles estavam ali, todos vivos» — disse.

Haggan: «estavam todos vivos»

O BENFICA EM MIDDLESBROUGH

Hoje, ás 19 e 30, o Benfica joga em Middlesbrough (Inglaterra) contra o clube local, na sequência das partidas efectuadas com o Arsenal e o Newcastle nesta digressão britanica que prepara a nova temporada do «team» da Luz.

Jimmy Haggan tem vida desanuviada: o grupo que dirige encontra-se em boa forma física e todos os seus elementos estão aptos a jogar. Assim, o Benfica deve alinhar: José Henrique; Malta da Silva, Rui Rodrigues, Zeca e Adolfo; Artur, Eusébio e Simões; Nené, Artur Jorge e Vítor Baptista.

O incorrigível Styles esteve ontem a assistir ao treino do Benfica, em Middlesbrough, e preocupou-se novamente com Eusébio: só que, desta vez, se limitou a fotografar a «pérola negra»...

COMPRE

AGORA MAIS BARATO

Grande Campanha de Preços de Verão
A pronto - Prestações - Trocamos tudo

OPORTUNIDADE PARA COMPRAR E ECONOMIZAR MESMO ANTES DE IR PARA FÉRIAS

Máquinas de lavar — Frigoríficos — Televisores — Televisores portáteis — Gravadores — Alta fidelidade estereofónica — Gira-discos — Esquentadores — Fogões — Candeeiros e objectos decorativos — Móveis

RAIO DE LUZ, LDA.

Loja — Rua da Prata, 143
Loja — Apolo 70 — Av. Júlio Dinis, 10-A (Até à 1 hora da manhã)
Stand — Feira Popular de Lisboa (Até à meia-noite

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Mais três futebolistas angolanos foram cobiçados pelo Sporting Clube de Portugal durante a sua passagem por Angola, tendo dois deles já assinado contrato com os «leões» — anuncia o diário «A Província de Angola».

Os jogadores que já teriam assinado compromisso por duas épocas com o Sporting são Graça (guardião do Sporting do Huambo) e Henrique (junior do mesmo clube). Camilo, (do Recreativo de Caala) também se encontra na agenda dos «leões».

★

O Vitória de Setúbal vai jogar ao Extremo-Oriente: de 26 a 30 do corrente para três encontros na Coreia do Sul, enquanto que a 3 de Setembro actuará em Hong-Kong e a 5 do próximo mês se exibirá em Macau.

O brasileiro «Pingo» está incluído na comitiva que o Belenenses desloca a Espanha

★

A Associação de Futebol de Lisboa vai deliberar, esta noite, no respeitante à «Taça de Honra».

★

Já estão indigitados alguns dos jogadores da reserva benfiquista que irá às Américas: Abrantes, Fidalgo, Franque, Casquinha, Soares, Alves, Jordão, Eurico, Sarmento, Matine, Carlos Pereira e Armando Vieira, além de três dos elementos que se encontram em Inglaterra.

★

Começam hoje os treinos do Leixões, estando assegurada a continuidade de António Brandão como presidente do clube.

HOJE, EM HELSÍNQUIA, «EUROPEUS» DE ATLETISMO

O PRIMEIRO GRANDE PASSO PARA MATOS E MAMEDE

HELSÍNQUIA — Carlos Lopes, Carlos Sustelo, Fernando Mamede, Alberto Matos e Armando Aldegalega já se encontram na bela capital da Finlândia, dispostos a tentar o melhor frente ás grandes figuras do atletismo europeu.

É evidente que as possibilidades dos atletas lusos não são muitas — conhecidas que são as facilidades de preparação de que dispõem os campeões de atletismo nos países desportivamente evoluídos. No entanto, para além da presença — já de si honrosa — importa salientar o brio dos representantes portugueses e esperar que, através dele, se consigam pelo menos bons resultados ao nível nacional.

Mil atletas de 28 países

O presidente da Finlândia, Urho Kekkonen, presidirá á inauguração dos campeonatos, a que concorrem cerca de mil atletas de 28 países. E um desses atletas, o fundista inglês David Bedford, parece ser a figura central destes campeonatos, nele estando, efectivamente, focadas as atenções gerais.

Bedford, um jovem de 21 anos, conhecido por «Cassius Clay» (já que, como o pugilista negro, prediz o resultado das suas corridas, com a minúcia do tempo que realiza), disputará os 10 000 metros.

Bedford vai ter um adversário difícil no alemão oriental Jurgen Haase, tanto mais que os dirigentes ingleses receiam que os alemães sacrifiquem Eckhard Lesse — o quarto melhor europeu na distância — para favorecer Haase. Afigura-se-lhes que Lesse irá obrigar Bedford a um ritmo inicial suicida, enquanto Haase aguardará a altura de puxar com êxito. Se ganhar, Haase será campeão europeu pela terceira vez.

Mas os ingleses têm ainda a esperança de ganhar outra medalha de oiro: esta nos 20 quilómetros, em que o londrino Paul Nihill vai defender o título que lhe pertence.

Nihill é actualmente o quinto atleta na lista mundial desta distância, e tem como seus maiores rivais o russo Nikolai Smaga e um trio alemão oriental chefiado por Peter Frenkel.

— *Apesar de Smaga ser este ano considerado o número um, creio que ganharei a prova, se tudo me correr bem* — diz o calvo Nihill.

Os adversários de Matos e de Mamede

A prova de 800 metros disputa-se hoje, em quatro séries. Fernando Mamede corre na segunda série, juntamente com Fried (Alemanha), Boonen (Bélgica), Mercerskih (U. Soviética), Carter (Grã-Bretanha), Hensgens (Holanda) e Falero (Gibraltar).

Os quatro primeiros de cada série são apurados para as meias-finais, a realizar amanhã.

Na prova de 400 metros barreiras, dividida em quatro séries, Alberto Matos corre na terceira, juntamente com C. Rudolph (Alemanha Oriental), Kulckycki (Polónia), Suarez (Espanha), Giovanardi (Itália), Scharer (Grã-Bretanha), Reibert (Alemanha) e Montgermont (França).

Os quatro primeiros de cada série passam ás meias-finais, marcadas também para amanhã.

ALBERTO MATOS

FERNANDO MAMEDE

O programa de hoje

É o seguinte o programa de hoje, primeiro dia dos Campeonatos Europeus de Atletismo (em horas de Lisboa):

15.00 — Cerimónia inaugural;
16.00 — 400 metros barreiras, eliminatórias;
16.00 — Peso, senhoras, qualificação;
16.30 — Salto em comprimento, homens, qualificação;
16.40 — 100 metros, homens, eliminatórias;
17.00 — Dardo, homens, qualificação.

A R. T. P. transmite

Directamente de Helsínquia, a R. T. P. transmitirá, a partir de hoje, as fases mais importantes dos Campeonatos da Europa de Atletismo, nos quais participam cinco portugueses.

O horário é o seguinte:

Hoje, das 14 e 55 ás 16 horas; e das 18 ás 20 e 15. Amanhã, das 15 e 55 ás 19 e 30; Quinta-feira, das 15 e 55 ás 20. Sexta-feira, das 15 e 55 ás 19 e 30: Sábado, das 15 e 55 ás 19 e 30. Domingo, das 13 e 55 até ao fim da maratona, cerca das 17 e 35.

34.ª VOLTA
A PORTUGAL EM BICICLETA

SANTY: Análise positiva no controlo anti-«dopping»

Alain Santy, o excelente corredor francês que terminou esta 34.ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta num magnífico segundo lugar, parece ter a sua carreira desportiva demasiadamente ligada ao *doping*. Na verdade, após ter realizado a «Volta» sob um protesto (apregoado) da Federação Francesa de Ciclismo — que, ao que se disse, o castigara por ingestão da droga — Santy acaba de ser acusado da mesma falta em Portugal.

Os serviços da análise anti-«doping» que acompanharam a maior competição velocipédica portuguesa verificaram um caso positivo em Santy — e o estradista francês vai perder, assim, a honrosa posição final em que se classificara.

Entretanto, pode dizer-se que a «Volta» ainda não acabou. É que falta conhecer o resultado das análises feitas após o contra-relógio derradeiro... e nisto do «doping», ao que se vê, tudo pode acontecer.

Para esclarecimento dos nossos leitores, informamos que, segundo o regulamento da «Volta», será atribuído a Santy o tempo do último classificado da etapa em que se tiver verificado o «doping» — tempo esse que será acrescido da penalização de 15 minutos.

Isto significa, de momento, que Santy será relegado para uma posição muito secundária na tabela final da «Volta» — pois só os quinze minutos, isolados, o fariam descer para o 13.º lugar.

A FEDERAÇÃO AINDA NÃO SABE?

Para Idalino de Freitas, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo e do juri da Volta a Portugal, a notícia foi notícia... e surpresa:

— *Santy? Não, não sabia. Até á meia-noite de ontem nada tinha sido divulgado...*

Mais adiante, em resposta a uma pergunta:

— *Sim, surpreende-me. O francês já tinha um caso de «doping» lá no seu país e devia tomar todos os cuidados para evitar que isso se repetisse. É pena...*

Finalizando:

— *A confirmar-se a notícia que me dá, Santy perde 15 minutos. E além disso terc-mos de comunicar o caso á Federação Internacional para processo ulterior.*

— A Federação Internacional não se tinha pronunciado sobre o «doping francês» do Santy?

— *Não. Oficialmente, nada sabiamos. Tudo o que acontecer a Santy em relação á «Volta» fica a dever-se ao resultado da análise em Portugal.*

Firmino: vice-rei da «Volta»

Mendes: em terceiro lugar

Santy: a droga perdeu-o

JOGOS JUVENIS

Resultados dos jogos realizados em Setubal, Barreiro e Moita, para os «Jogos Juvenis».

SETUBAL — (2.ª jornada de futebol de 5, Série E) — Bombeiros de Palmela-Ídolos da Baixa de Palmela, 1-7; Torreirense-Antecipação, 0-3.

BARREIRO — (1.ª jornada de futebol de 5, Escalão A da Série A) — Careiz-Figueirense, 6-1; Barreirense A-Amoreirense, 2-0.

Futebol de 9, Escalão C, Série A — Unidos Lavradiense-Sporting Lavradiense A, 1-0; Galitos A-Silveirense, 1-1. Série B — Aguiar-Sporting Lavradiense B, 0-0; Leças-S. F. A. L., 1-1.

Minibasquetebol (Escalão B) Série A — Barreirense A-Barreirense C, 131-13; Franceses-S. F. A. L., 14-3. Série B — 1.º Maio-Bareirense B, 2-81.

MOITA — (1.ª jornada de futebol de 9, Série A — Alentejanos A-União Banheirense, 0-0; Ginásio Banheirense-Capricho Moitense A, Fc-V.

Basquetebol — (Escalão C) — Capricho Moitense A-Ginásio Banheirense, V-Fc.

Andebol de 7 — (Escalão D) — Capricho Moitense-C. R. I. de Alhos Vedros, 2-8; Real Banheirense - Banheirense F. C., 10-14.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da I Divisão (jogos em atraso): Oeiras - Rossiense (Zona Sul) e Termas - Académico (Zona Norte), ás 22 e 15.

NATAÇÃO — Festival do 41.º aniversário da Associação de Lisboa, na piscina dos Olivais, ás 21.

PRESENÇA ULTRAMARINA NO «RALI INTERNACIONAL TOTAL»

LOURENÇO MARQUES, 10 — (ANI) — Três equipas de Lourenço Marques inscreveram-se no próximo «Rali Internacional Total», prova organizada pelo «Pretória Motor Club», com o patrocínio da «Total South Africa»: São elas: Américo Ferreira da Silva-Carlos Demétrio da Silva, em «Volvo 142 S»; Armando Ferreira da Silva-Manuel Dá Pinto, em «Isuzu GT» e Amadeu Sampaio-Fernando Caillaud da Silva, em «Opel Kadet Rali»

«XIII VOLTA À MADEIRA»

O Campeonato de Rallyes «continua» nas Ilhas. Assim, e depois da VII Volta à Ilha de S. Miguel, vai realizar-se em 11 e 12 do próximo mês, a «XIII Volta à Madeira», um «rallye» cuja fama passou já, mesmo, a craveira nacional.

A «Volta à Madeira» será constituida por um percurso de estrada de 1502 km (dividida em 4 etapas) e 14 troços cronometrados. Foram, deste modo, aumentados a dureza e dificuldades desta prova que, já em anos anteriores, demonstrou ser dos mais selectivos do calendário nacional.

As inscrições — que poderão ser feitas na sede do Club de Sports da Madeira ou na sede do A. C. P. — terão de ser entregues até ao dia 3 de Setembro.

«NICHA» CABRAL TRIUNFOU EM NOVA LISBOA

LUANDA, 10. — «Nicha» Cabral, ao volante de um «BMW 2800 CS», venceu a prova de automobilismo «Seis Horas de Huambo», que em Nova Lisboa se disputou esta tarde.

Novo máximo mundial avisado com antecedência

CALI (Colômbia), 10. (R.) — A equipa masculina de natação dos Estados Unidos pulverizou a noite passada o «record» mundial na estafeta de 4X200 metros (estilo livre) fazendo uma marca inferior em 2,3 segundos, ao prosseguirem nesta cidade as provas de natação dos Jogos Pan-Americanos.

O novo máximo estabelecido pela equipa norte-americana (formada por Jerry Heidenreich, Jim McConica, Steve Genter e Frank Heckl) foi de 7 minutos e 45,8 segundos.

O anterior «record» mundial (7 minutos e 48 segundos), pertencia também a uma equipa de nadadores norte-americanos, que conseguiram essa marca no ano passado, em Tóquio.

Os americanos arrebataram, assim, a medalha de ouro na estafeta dos 4X200 metros. Antes da prova, a equipa norte-americana anunciara que ia tentar estabelecer um novo máximo mundial.

TORNEIO DO AMORA

Organizado pelo Amora F. C., realizou-se a segunda jornada do I Torneio de Futebol Juvenil, daquele prestigioso clube.

Nos jogos disputados apuraram-se os seguintes resultados: Casino 70-Desportivo do Fogueteiro, 1-1 (série A) e Torrense-Cavadas, 2-0 (série B). Participam na competição 120 jovens, dos 12 aos 17 anos, em representação de nove equipas do concelho do Seixal e uma do concelho de Almada.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

DO BASQUETEBOL
UM GREGO NO BELENENSES

O basquetebol do Belenenses, altamente empenhado em fazer retornar a equipa principal á primeira divisão, tem encontrado na actual direcção o mais vivo apoio. Assim além de alguns valores nacionais os «azuis» pensam em mandar vir (conforme já confirmado no órgão informativo do clube) um conhecido e categorizado «internacional» grego.

■

Entretanto — e ao contrário — o jogador «azul» Freixo quer deixar o clube, uma vez que pretende ir para o Sporting.

■

No Sporting, desconhece-se o assunto. Por agora, tudo está parado Expectativa apenas quanto ao futuro treinador. Nada de novo no que diz respeito a novos jogadores. As partidas para o ultramar de José Augusto e Monteiro são os casos «leoninos» do momento.

■

No Benfica o panorama é idêntico.

Há cerca de um mês que acabaram os treinos, e está-se em pleno período de férias. Entretanto o técnico dos «encarnados», professor João Coutinho, terminou o contrato relativo á época finda, no passado mês de Julho.

■

O Académico do Porto, pretende um jogador-treinador. Pensa-se num elemento de nacionalidade norte-americana. Todavia não se põe de parte a hipótese (caso seja possível) de recrutar esse elemento no Porto ou em Lisboa.

XADREZ
VITÓRIA DE DURÃO

PONTEVEDRA, 10 — (A. N. I.) — Começou, no «Casino Mercantil», de Pontevedra, o primeiro troféu internacional de xadrez «La Péregrina», em que participam espanhóis e estrangeiros.

Resultado da primeira jornada: Joaquim Durão (Portugal) venceu Pepita Ferrer, (campeão da Espanha). As partidas Medina-Merino, Santos-Deiz e San Juan Visier continuam hoje.

A selecção júnior de hóquei em patins está concentrada no I. N. E. F., com vista ao campeonato europeu que, de 15 a 22 do corrente, se realiza na Alemanha. Os jogadores treinam, todos os dias, no Pavilhão da Amadora

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

de de atrair o telespectador, aí encontrámos televisão. Aí andou sempre aliado o prazer de ver ao prazer de saber. É claro, como diria Zezé Moreira a propósito de futebol, a televisão não se compara: a americana é uma coisa, a portuguesa é outra. Pois não. Não se compara — mas aprende-se. Senhores realizadores, toca a ver os «Burros selvagens» — e lentamente, como quem vai á escola. Certamente, ou seja: humildemente.

Camaradas: como se isso não bastasse, tivemos, ás 9 horas, em baixela de ouro, um festival de imaginação do cinema, com o inevitável destaque para Charlot. Aquele seu «Morto de fome» apunhalou a noite em pleno coração. Fez-se dia. Dia que nenhum desgraçado «Canal 13» conseguirá ofuscar.

●

...SILÊNCIO, VAMOS CHORAR

Artur Garcia, como já o conhecíamos, tal e qual, e *muitos parabéns, Artur*, disse Ana Maria Lucas, a única pessoa feliz no Canal 13.

O Grupo Poveiro, a correr, a correr a correr corre, corre, corre, corre, vá mais uma, vá mais uma, vá mais uma corridinha, bate agora uma palminha, vá de roda, vá agora, vá de roda, cantem todos, minha gente, ó Giacometti, ó Giacometti ó Giacometti fecha os olhos.

A Ellen Lima muito arrastada, muito chaaaaaata, pois se aquilo é samba eu antes quera uma dose de peixe frito. Não, aquilo não é samba, Ellen enganou-se. Aquilo é goiabada. Com uma diferença: a gente, de goiabada gosta...

Um Zezé Moreira e um Rui Romano, o jogo do gato e do rato, o Rui a correr atrás de seu Zezé. Zezé a fugir adiante de seu Romano. Romano pergunta por um lado, Moreira responde por outro, Rui Romano quer saber, Zezé Moreira não quer saber, «ora diga-me...», «ora eu não lhe digo», e o Belenenses novamente na única pergunta-resposta com acerto, Zezé Moreira: «Espero que o Belenenses se equipare ás grandes equipas portuguesas...», mau, mau, onde é que eu já ouvi isto, parece que foi precisamente há um ano, e chamava-se Meirim, cuidado com a língua, Zezé Moreira, olhe que o ano tem só 365 dias, e os dias correm depressa... Romano, como sempre, falou demasiado sem se dar conta de que sempre se desconfia das pessoas que falam muito, pois logo se desconfia que não sabem fazer mais nada. Uma frase sua, segundo a qual os futebolistas do Ultramar são os únicos que se equiparam aos brasileiros, terá chamado a atenção de muitos telespectadores que se lembram do Pepe, Vítor Silva, Pedro Piresa, Abrantes Mendes, Rogério Traveso, Félix, Azeved[illegible] sai lá, sai lá.

●

MAS AINDA HÁ PIOR...

Duas personagens poderiam salvar o *Canal 13:* Eurico da Fonseca e José Joaquim. Não salvaram.

O primeiro, conhecedor por paixão antiga dos negócios astronáuticos, foi muitas vezes lembrado durante a pobreza informativa das reportagens á responsabilidade da Televisão Portuguesa. Ontem, demonstrou estar de posse de boas informações, de facilidade de expressão e daquela calma que, em trabalho de reportagem, tanto se aprecia. De tal modo, que os 10 minutos concedidos por Durão se revelaram insuficientes para aproveitarmos de toda a experiência e conhecimento técnicos de Eurico da Fonseca. No entanto, um pequeno pormenor revelou a fragilidade daquela conversa e deixou uma grande amargura no programa.

Contemos, para quem não viu. A certa altura, para demonstrar que na aventura espacial não se gasta tanto como se diz para aí (cáfila de más-línguas!) Eurico da Fonseca revelou que em um ano de guerra no Vietnam se gasta tanto como em 14 anos de exploração espacial. «*Evidentemente* — acrescentou — *não estou com isto a criticar a guerra do Vietnam...*»

Evidentemente. Não estava. Eurico da Fonseca, mas devia estar.

Quanto a José Joaquim...

Meu amigo, foste uma lástima. Foste um tipo sem juízo nenhum. Pois a tocares aquelas coisinhas que todos tocam, quando principiam, e, ainda por cima, a tocar mal, e já pensar em dar recitais em teu benefício? O que é que tu queres? Queres que as pessoas te oiçam por aquilo que tu vales, ou por aquilo que tem menos importância: coitadinho, preso tantos anos, o que ele sofreu, vejam lá, e tão simpático, com tão bons sentimentos... Resumindo: queres admiração, ou queres caridade? Queres ganhar a vidinha, ou queres ganhar a música? Queres ganhar a vidinha dando barracas como a que deste ontem?

Não queres. A tua recusa depois daquela infeliz marcha turca, em ir receber aos médios os aplausos do ABC (foge, Zé, foge! Foge que to digo eu!) significa que há em ti alguma vigilância.

Pois se há, confia, antes de tudo, na tua, capacidade de aprender. Confia, por enquanto, mais na tua alma do que nas tuas mãos. Especialmente na mão esquerda. Ganha coragem á solidão, ao fracasso: e VAI APRENDER. Já. Esquece os recitais. Tens tempo. Esquece o *Canal 13*, não se hipoteques á ninharia. Esquece tudo — menos a barraca de ontem. Olha que se calhar foi a tua salvação.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES LISBOA - ALTO ALENTEJO (via Entroncamento)

A partir de 16 de Agosto de 1971

7h35	9-45	15-35	18-45	21-30	22-10	P	Lisboa (Santa Apolónia)	C	9-20	10-40	14-20	19-40	20-15	23-40
8-33	|	16-33	19-50	22-26	23-33	P	Santarém	C	8-22	9-28	13-09	|	18-59	22-39
9-01	11-07	17-18	21-00	22-49	0-45	P	Entroncamento	C	7-50	8-45	11-55	18-24	17-52	22-07
9-38	11-36	17-56	21-42	23-29	1-40	P	Abrantes	C	7-18	8-05	11-08	17-56	17-12	21-28
10-06	|	18-28	22-12	|	2-18	C	Ponte de Sor	P	|	7-36	10-37	|	16-43	20-59
10-16	12-07	18-39	22-23	0-08	2-29	C	Torre das Vargens	P	6-41	7-24	10-26	17-26	16-32	20-49
11-28	|	19-41	|	|	|	C	Castelo de Vide	P	|	|	9-21	|	|	18-50
11-45	13-00	19-58	|	1-15	|	C	Marvão-Beirã	P	5-32	|	9-03	16-33	|	18-14
11-04	|	19-46	23-18	|	3-34	C	Portalegre	P	|	6-38	9-15	|	15-46	19-50
11-51	|	20-31	|	|	|	C	Fronteira	P	|	|	8-38	|	|	18-46
12-17	|	20-57	|	|	|	C	Sousel	P	|	|	8-21	|	|	18-28
12-37	|	21-17	|	|	|	C	Estremoz	P	|	|	7-59	|	|	18-05
13-30	|	22-15	|	|	|	C	Borba	P	|	|	7-44	|	|	17-34
13-35	|	22-20	|	|	|	C	Vila Viçosa	P	|	|	7-38	|	|	17-15
12-25	|	21-15	0-45	|	5-06	C	Elvas	P	|	5-15	7-47	|	14-23	18-14

Todas estas circulações se efectuam diàriamente.

A — Estes comboios destinam-se, em princípio, ao transporte de passageiros de Serviço Internacional, mas admitem passageiros de Serviço Nacional, desde que haja lugares disponíveis. Além disso, a sua utilização está sujeita ao pagamento de suplementos.

Os Srs. Passageiros procedentes de Lisboa (Santa Apolónia) e destinados às estações do Ramal de Portalegre, Estremoz, Arcos, Borba e Vila Viçosa e vice-versa, pagam as suas passagens pelo preço correspondente ao percurso Lisboa (Terreiro do Paço)-Fronteira, via Casa Branca, sempre que isso lhes resulte mais favorável.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	451$	—	451$
Consolidado 3%	462$	—	462$
Consolidado 3 1/2%	580$	—	580$
Centenários 4%	1.320$	—	1.320$
Obrig. Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	570$	—
Externo 2.ª Série C	—	585$	595$
Externo 3.ª Série	—	700$	750$
Externo 3.ª Série C	—	700$	—
Cautelas 1.ª Série	—	160$	170$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I. 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	830$	—
C P 5 1/2 61	—	950$	970$
C U. F. 6%	—	935$	—
C U F 6% 68	940$	930$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	870$	—
Gás Elect 5% 54	—	850$	—
Gás elect 5% 53	—	—	850$
Gás Elect 5% 59	—	—	845$
Gas Elect 5% 64	—	961$	—
Gás Elect 5% 63	970$	961$	970$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	985$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	740$	760$
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	—	740$	755$
H E Douro 6%	980$	—	985$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	940$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	775$
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	970$
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	980$	985$
Moçambique 5%	—	—	660$
Nac Elect 5%	—	750$	—
Nitratos 5%	—	730$	750$
Nitratos 5% 60	—	730$	—
Petroquimico 5%	—	845$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	936$	—
Sacor 5% 60	836$	835$	855$
Siderurgia 5% 2.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	730$	730$	—
Sonete 5%	—	810$	820$
T A P 4%	—	900$	—
Termoelec Port 5%	—	740$	760$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	92$5
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	74$	—
U E P 5% 60	—	720$	—
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Principe	—	195$	200$
Borar	—	120$	125$
Buz	—	70$	71$
Cabinda	175$	170$	180$
Diamantes Angola	—	1.905$	1.930$
H E Revué	580$	—	590$
Ilha do Principe	—	570$	590$
Moçambique	—	178$	180$
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	395$	395$	400$
Zambézia	—	63$	64$
Diversos			
Cidla	—	6.700$	—
Cim Leiria	—	—	4.350$
Cim Tejo	—	—	9.000$
Col Navegação	—	—	1.490$
C U F	—	1.500$	1.580$
TAP	1.350$	1.340$	1.350$
Ind Alcool	—	—	—
Nac Navegação	3.700$	3.650$	3.750$
Petroquimica	1.140$	1.140$	—
Port e Colónias	—	950$	—
Port Celulose	—	3.500$	3.800$
Port Pesca	—	1.150$	1.190$
Port Tabacos	560$	556$	—
Sacor	—	3.850$	3.870$
Siderurgia Nac	—	2.350$	2.400$
Socel	3.290$	3.290$	3.295$
Tabacos de Portugal	—	1.480$	—
Tabaqueira	5.900$	5.900$	6.000$
U F Azoia	655$	650$	660$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	—	195$3	201$2
C P Electricidade n.	—	122$5	126$2
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	—	—	700$
Gás Electr	366$	365$5	366$5
H E Alto Alentejo	182$	182$	—
H E Norte Portugal	—	235$	240$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	191$	191$	191$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	1.123$	1.122$	1.124$
F I D E S	1.120$	1.115$	11.20$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro 52-54—LISBOA—Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO —— Telex 47[illegible] ALAPI P

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.120$	2.115$	2.125$
Alentejo	1.130$	1.125$	1.135$
Angola	—	4.080$	4.150$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	7.350$	7.450$
E Santo	7.000$	6.997$	7.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas e P	—	25.000$	26.900$
Fomento	—	2.800$	2.850$
L G Acores p.	—	—	—
L G Acores n.	—	—	—
P Atlântico p.	6.600$	6.580$	6.650$
Portugal n	—	—	3.500$
Portugal p	—	—	4.100$
Totta Aliança	4.400$	4.350$	4.450$
Ultramarino n.	3.950$	3.940$	—
Ultramarino p.	4.305$	4.300$	4.350$
Seguros			
Alentejo	137$	137$	137$5
Douro	—	—	—
Mundial	935$	950$	960$
Sagres	—	30.000$	35.000$
Tranquilidade	—	80.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	—	710$
Ag Casseque	700$	700$	710$
Ag Ingomar	—	—	1.700$
Ag Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	3-8-71	9-8-71	10-8-71
GERAL	149,5	150,2	149,9
METROPOL.	147,3	148,1	147,8
ULTRAM.	166,0	165,7	165,5

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	8$10	8$45
América		
— Dollars de 1 e 2	27$80	28$30
— de 5 a 20	28$10	28$60
— de 50 a 000	28$20	28$70
Argentina — Peso Novo	4$00	5$50
Austria — Schilling	1$14	1$19
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$80
Canadá — Dólar	27$40	28$00
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$405	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$90	8$25
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$044	$047
Marrocos — Dirhan	5$00	5$60
Noruega — Coroa	5$35	5$65
Suécia — Coroa	3$85	4$15
Suíça — Franco	6$95	7$20
Ouro		
Inglaterra — Libra (sade)	305$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel 231278

†

IVO ARMANDO DA SILVA COUTO

Missa do 7.º dia

Sua família participa que amanhã, dia 11, às 18.30 horas, na Igreja de S. João de Brito, será celebrada missa, pelo seu eterno descanso, e agradece desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

†

MANUEL GONÇALVES

MISSA DO 7.º DIA

SOCIEDADE DE TRANSPORTES GONÇALVES (LARANJEIRA), LDA., participa a todos os seus clientes e amigos que amanhã, dia 11, às 8,30 horas, será rezada na Igreja dos Anjos, missa pelo eterno descanso de seu saudoso sócio Manuel Gonçalves, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA SILVA — TELEF. 86 53 87

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL
Tel. 555131
Hoje, ás 21.30, ESTREIA
(Grupo D — M. 18 anos)
Claudia Cardinale em
UMA ROSA PARA TODOS
com **Nino Manfredi** e **Mario Adorf**
em Technicolor

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562632
Às 15, 17, 19 e 21.45
24.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com **Michel Piccob** e **Romy Schneidy**
Situado no edifício do Monumental

LIDO
Às 21.30 Tel. 937593
(M 17 anos)
Terror e Mistério! «Suspense» e emoção
MANEQUINS DESFIGURADOS
com **Stefanie Powers** e **James Olson**

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Julho entrou em vigor nova Tarifa de Reembolsos

Esta Tarifa dá novas facilidades ao Publico e em especial aos comerciantes, pois permite agora a expedição de remessas sobrecarregadas com reembolso até ao valor de 50 000$00, em vez de 10 000$00 como anteriormente. encarregando-se o Caminho-de-Ferro da cobrança dessas importancias junto dos respectivos consignatários e da sua entrega aos expedidores das rema ser entregue ao consignatário no acto da cobrança do reembolso

Os utentes desta modalidade de serviço deverão apresentar, juntamente com a declaração de expedição da remessa, recibo devidamente selado e assinado pamessas

CONDES
Telefs 322523-326710
Grupo D — (M. 18 anos)
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
DOIS À ITALIANA
com **Sophia Loren, Vittório Gassman**
Ar condicionado Metrocolor

ESTUDIO 444
Grupo D-M/18 anos
Às 15.30, 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
O triunfo de Antonioni
DESERTO VERMELHO
(Versão integral)
com **Monica Vitti** e **Richard Harris** TECHNICOLOR

SÃO JORGE
Tel. 54153
Hoje. ás 15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo D — (18 anos)
Saldos de noivos em 3.ª semana
AGENCIA DE VIGARICES
Um «susexo» de gargalhar

ROMA
Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Grupo D — (M. 18 anos)
A divertida história
DOIS À ITALIANA
com **Sophia Loren** e **Vittorio Gassman** Technicolor

EDEN
Tel. 320768
Grupo D — (M. 18 anos)
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
A VIDA É UM ALIBI
Um filme dirigido e intrepretado por **Vitorio Gassman, Aolfo Celi** e **Luciano Lucignani**

ROYAL
Tel. 865037
Grupo D — (M 18 anos)
A VIDA DE UMA MULHER TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO

IMPERIAL
(M. 10 anos) Tel. 821933
Às 21 horas
STROGOFF
O RANCHO DA INJUSTIÇA
(ar condicionado)

TIVOLI
(Grupo D-18 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red) e 9.30 da noite
EM 3.ª SEMANA
Um filme policia. empolgante:
A TESTEMUNHA
com **Mark Lester. Lionel Jeffries, Susan George** e **Peter Vaughan.**

BERNA
(M. 10 anos) Tel. 776098
11.ª SEMANA
Às 18.30 e 21.45
Woody Allen e **Janet Margolim** na sensacional comédia colorida onde o imprevisto acontece sempre!
O INIMIGO PUBLICO
Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

ODEON
Telef. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
em 16.ª Semana Triunfal
O ARROJADO FILME
A PISCINA
com **Alain Delon** e Romy Schneider
UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME
(Col.) (Grupo D - M. 18 anos)

POLITEAMA
Tel. 326305
4 sessões — Preços especiais
às 14.30 - 17 - 19 e 22 horas
Em ultimos dias
3.ª SEMANA do filme de Comencini
MORAL PRIVADA
com **Paola Pitagora, Philippe Leroy** e **Sara Franchetti**
Crime ou suicídio para impor o direito a um seguro de vida de 3 milhões?
Grupo D — (M. 18 anos)

EUROPA
Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30 h.
Grupo B (M. 10 anos)
70 m/m color.
Poderoso, espectacular! Único na História do Cinema
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
c/ **Anthony Quinn** e **Orson Welles**

ALVALADE
Tel. 717480
Grupo C — (M 14 anos)
Às 15.15 e 21.45 h.
CRESCE E APARECE
Tão perverso na ambição e no crime como insignificante perante o amor
com **Jane Birkin, Michael Duhn** e **D. Presson**

APOLO 70
Av. Júlio Dinis — Tel. 763319
Grupo D (18 anos)
Às 14.30, 16.45 e 21.45 horas
5.ª SEMANA
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
OS AMORES DE UMA LOIRA
Uma obra-prima de MILOS FORMAN
Às 19 horas:
O PRISIONEIRO DO PASSADO
de **Delmes Daves**
com **Humphrey Bogart** e **Lauren Bacall**
(Adultos)

VOX
Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D — M. 18 anos
JEAN-PIERRE CASSEL e **STÉPHANE AUDRAN** num filme onde o amor, o ódio e o oportunismo se conjugam aliciantemente!
A RUPTURA

AVIS
Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
11.ª SEMANA
(Grupo C — M. 14 anos)
A «Love Story» de sempre
ROMEU E JULIETA
com **Olivia Hussen** e **Leonard whiting** TECHNICOLOR

RESTELO
Tel. 610375
Ás 21.30 horas
Grupo B — (M. 10 anos)
OS ABUTRES TÊM FOME
em Panavision e Technicolor

MUNDIAL
Tel. 538743
As 18.30 e 21.45 horas
(M. 10 anos)
James Stewart, Katharine Ross e **Doug McClure** num dos filmes de que Hollywood se pode orgulhar.
O VALE DA HONRA
Um sensacional «western» em betíssimo technicolor!
— AR CONDICIONADO —

LIZ
As 21 horas
Tel. 48569
Grupo B (M. 10 anos)
SHANE
ALTA TENSÃO NAS CARAÍBAS

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 26462176
Às 17 e 21.30
MISSÃO CAVERNA HUMANA
com **Burk Reynolds** e **Susan Clark**

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só os borboletas são livres» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O Presidiário» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Aqueles dias contigo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Macno Callahan» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O querido Joe» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O assunto era Rosas» (10 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Cabeça de martelo» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Dois homens e um destino» (17 anos)
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: Uma hora de amor» (10 anos).
IDEAL — Às 21: «Balada do deserto» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Um belíssimo Novembro» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Miudo da Bica» e «A luz vem do Alto» (10 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Balada do deserto» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHAIBY — Às 21 e 30: «Ned Kelly» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Cicco perdoa... eu não» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21 e 15: «A Carta do Kremlin» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Resbate humano» e «Os Três Etc... do Coronel» (17 anos).
VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Monte Cristo-70» (10 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Missão caveira humana» (17 anos).
PALÁCIO — Às 21 e 30: «Selva, mulheres e macacos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Divórcio á italiana».

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Ursus na Terra do Fogo» (10 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Domcílio conjugal» e «Ofício de matar» (17 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Zita» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O presidente do Glorioso Futebol Clube» (10 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Amor de vampiros» (18 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Perdido no deserto» (10 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão!» (10 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Discussão no quarto» (18 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «O momento de morrer» (10 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «A internacional do crime» e «Os teus, os meus e os nossos» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Um campista em apuros» (10 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Estrela negra» (10 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A lei do Zorro» (10 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Matar ou não matar!» (10 anos).

● COIMBRA

TIVOLI — Às 21 e 30: «O primeiro super-homem» (adultos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 30: «Um homem de quem eu gosto» (17 anos).

farmácias de serviço

TURNO H

AJUDA — Lopes, Rua do Cruzeiro, 17 (telefone 633288) * **Boa Hora,** Rua dos Quartéis, 25 (telefone 637777)
ALFAMA — Arnall, Rua das Escolas Gerais, 88 - A (telefone 863940)
ALTO DO PINA — Zional, Rua Morais Soares, 56-C (telefone 847708)
ALTO DE S. JOÃO — Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (á Av Afonso III) (tel 843439)
ALVALADE — Alvalade, Avenida da Igreja 8-A (tel 712070) * **Neoterápia,** Campo Grande, 38 (tel 774682) * **Paris,** Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (telefone 710131) * **Gasparinho,** R. Dr Gama Barros, 54-A (telef 710465) * **Ideal,** Avenida Gago Coutinho, 49-A (telef 712803) * **Onilde,** Avenida João XXI, 3-A (tel 726848)
ANJOS — S. José, Rua dos Anjos, 41-A (telefone 50730)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (telefone 724941).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (telefone 45079)
AVENIDAS NOVAS — Cosmos, Avenida João Crisostomo 44-C (t 40592) * **Miranda,** Campo Pequeno, 36-B (tel 770776) * **Cardeira,** Avenida Duque de Ávila, 32-C (á esquina da Avenida da Republica) (telefone 43495) * **Universal,** Rua Actor Taborda, 5 (tel 44158)
BAIRRO ACTORES — Nobel, Rua Actor Vale, 53 (á Fonte Monumental) (tel 842152)
BAIRRO AMERICA — Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (tel 849448)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (tel 841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (tel 310172)
BAIXA — Centro Farmacêutico, Rua dos Portas de Santo Antão, 86 (tel 321211) * **Unifa,** R da Vitória, 21 (telefone 323793.
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (tel. 702532) * **Sousa,** Estrada de Benfica, 429 (tel 780027)
CAMPOLIDE — Central, Rua General Taborda 17 tel 680304).
CAMPO PEQUENO — Miranda, Campo Pequeno, 36-B (á Av. Sacadura Cabral) (tel 770776)
CAMPO DE OURIQUE — Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (telef 650760) * **Porfírio,** Rua Francisco Metrass, 59 (tel. 663349)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel 780181) * **Benfica,** Estrada de Benfica, 678 (tel 702532)
CONDE REDONDO — Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (a Gomes Freire) (tel. 533411)
ESTRELA — Paivas & Parente, Rua de Santo António, 98 (tel 665196)
LAPA — Silva, Rua S João da Mata, 72 (telef 661010)
LUMIAR — Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (t 790942) * **S. Tomé,** Estrada do Desvio, lote 12-C (telef 790704).
MARVILA — Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (tel 381612).
OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2 lote 23 (Olivais Sul) telefone 310716), **Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) telefone 310026)
PICHELEIRA — Marluz, 140-B (teletones 720703--728395)
POÇO DO BISPO — Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (telef 381612)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência 97 (tel 773728)
RESTELO — Ocidental, Rua Jerónimo Osório, 18-D (telefone 610256) **Tasara,** Rua Rodrigues Reinel, 3-A (tel, 611814)
SANTO AMARO — Lisbonense — Rua Leão de Oliveira 2-B (tel. 637020).
S. BENTO — S. Bento, Rua dos Poiais de S Bento, 73 (telefone 679673).
S. MAMEDE — S. Mamede, Rua da Escola Politécnica 82-B (t. 660280).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA —Sagres, Avenida Luis Bivar 69 (telefone 472 31)
SOCORRO — Tavares, Rua da Palma, 194 (tel. 863350)
XABREGAS — Romana, Rua B 7 (á Rua Marquês de Olhão) (tel 383800)
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CAMPO DE OURIQUE — Posto de Socorros n.º 1, R Francisco Metrass 48 Lisboa-3
Médicos e enfermeiros a toda a hora. Telefones: Chamadas de Socorros, 586649; Posto de Socorros n.º 2 — Chamadas de urgência

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — R António Granio, 2 (tel 218161)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (tel 2432034).
OEIRAS — Oeiras — L. Henrique Paiva Couceiro (tel 2430485)
PAREDE — Macau — R. José Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785).
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel 463052)
S. JOÃO DO ESTORIL — S. João (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — Lopes — R Hangar, 3 (Tel 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento, 19 (tel. 280141) * **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxias (telefone 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (tel 934589) * **Campos** — R Elias Garcia, 185 (tel 930072) * **Clabel** — Rua António Sardinha, 23-D (tel 938551).
DAMAIA — Confiança — Est Militar, Lote D (Telefone 971028)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 48 (Telefone 950117) * **Simões Lopes** — Av Elias Garcia 5 (Tel 950123)
CACÉM — Garcia, Av dos Missionários 2 (telef 2942 81)
MEM MARTINS — Quinta, Est Mem Martins, 285 (tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (tel 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) Largo Rainha D Amélia, 29 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreia (tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Boia Rosa, 8 (tel. 224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270066).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional 221-B (t. 224141).
BARREIRO — Avenida Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207)
COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (tel 239025).
MONTIJO — Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (tel 229028).
SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Telef 22760) * **Brasil** — P do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — Gediano — L. da Igreja, 51 (telef. 2218580).

● PORTO

Alberto Ferreira, Rua do Estação 00 (Tel. 51302) * **Antunes,** Rua do Bonjardim, 485 (Tel. 27986) **Campo Alegre,** Rua do Campo Alegre, 123 (Telefone 62245) * **Fátima,** R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel 65406) * **Ferreira da Silva,** Rua Márt. da Liberdade 50 (Tel 24023) * **Marques Mendonça,** Rua do Ameal, 251 (T 47118) * **Pereiró,** Rua do Preciosa, 35 (Tel. 681027) * **S. Jerónimo,** Rua de Santos Pousada, 622 (Telefone 54526 * **S. Lázaro,** Av. Rodrigues de Freitas, 297 (Tel. 27043) * **Sarabando,** L. dos Lóios, 36 (Tel 21701) * **Saúde,** Av. Comb G Guerra, 689 (Telefone 40376) * **Sousa Soares,** Rua de Santa Catarina, 41 (Tel. 22145) * **Vitória,** R. S. R. do Lameiro, 156 (Tel. 52225) * **Gondarém,** Rua de Gondarém, 360-Foz.

● COIMBRA

Montes Claros, Rua Dr. António José de Almeida (tlf. 25904) * **Viegas & Coelho,** Rua da Sofia (tel. 22089) * **Higiene,** R. Fernandes Tomás (tel. 22603).

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado; o vento era fraco e havia nublina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Elvas 30,6°; mínima Penhas da Saúde, 9,5°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 20°; Penhas Douradas, 17°; Coimbra, 17°; Portalegre, 19°; Lisboa, 17°; Faro, 20° e Funchal, 21°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar 17,2°; na atmosfera, 20°.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado, em especial nas regiões do Norte, onde há possibilidade de aguaceiros; vento geralmente fraco; nevoeiro ou neblina matinais.

Amanhã:
Nascer ás 6 e 45
Ocaso ás 20 e 37

Dia 5 Dia 13 Dia 20 Dia 29

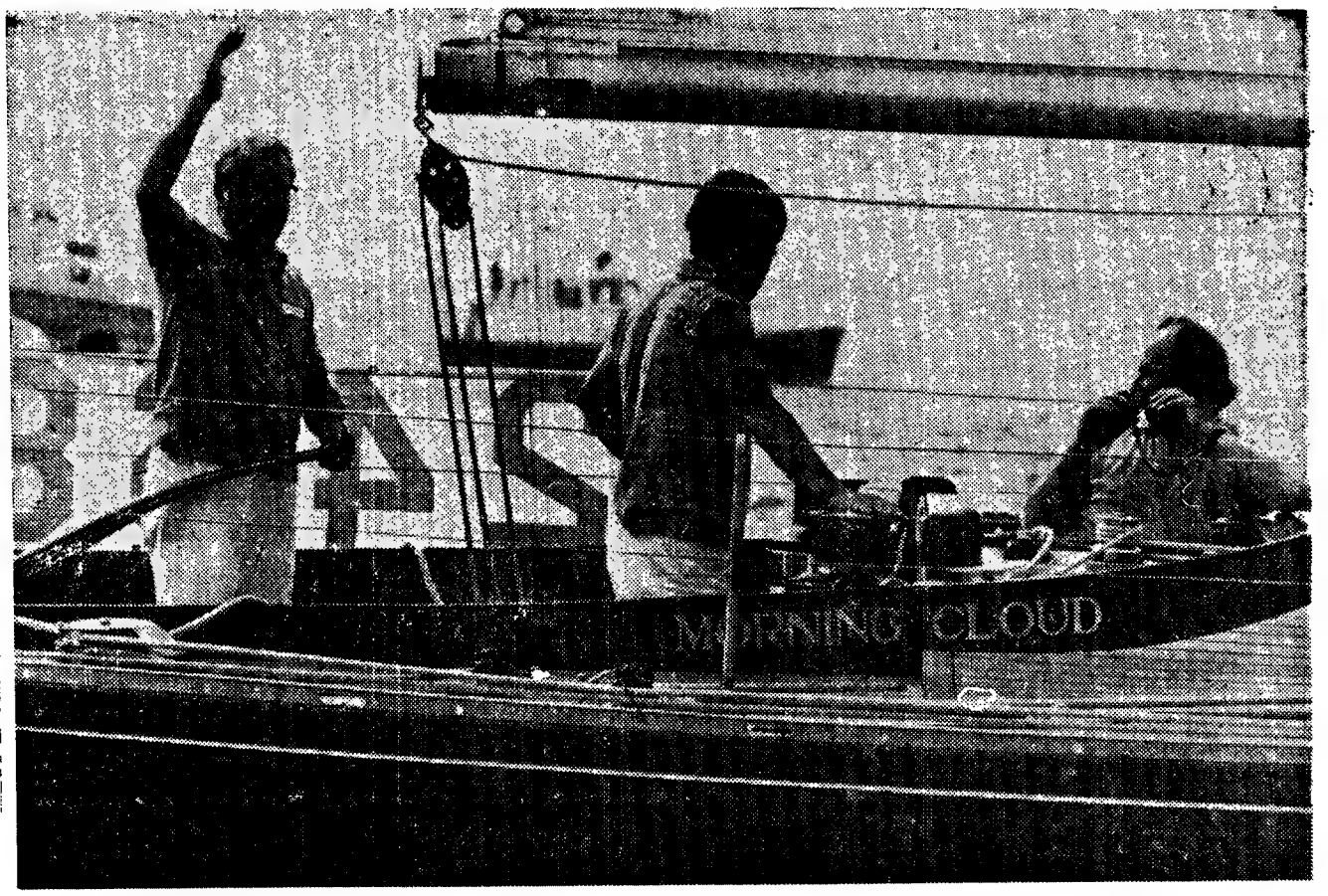
MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 6 e 43 (4 m); 19 e 07 (4,2 m) **Dia 11:** 7 e 28 (3,9); 19 e 47 (4 m. **Dia 12:** 8 e 10 (3,7 ; 20 e 24 (3,7 m).

BAIXA-MAR — **Hoje:** 12 e 04 (0,8 m) **Da 11:** 0 e 34 (0,6 m); 12 e 45 (1 m). **Dia 12:** 1 e 10 (1,1 m); 13 e 25 (1,2) m)

CONGRESSO DE HIGIENE E MEDICINA ESCOLAR

Durante o VI Congresso Internacional de Higiene e Medicina Escolares e Universitárias assumirão a presidência das diversas sessões (plenárias, mesas-redondas e comunicações livres) as seguintes individualidades: prof. Frantisek Janda (Checoslováquia), dr. Daniel Douady (França), prof. Vítor Fontes (Portugal), prof. António de Almeida Costa (Portugal), dr. Harold Mertens (Bélgica), dr. Finlay (Inglaterra), prof.ª Eva Schmidt Kolmer (Republica Democrática Alemã), dr. Viera Llamas (México), dr. Marcello Cantoni (Itália), prof. Candido de Oliveira (Portugal), dr. Léon Chambost (França), dr.ª Leite Ribeiro (Portugal), dr. Rudolf Meinert (Republica Federal Alemã), dr. Donoso Torres (Bolívia), prof. Hagen (Republica Federal Alemã), prof. Gonçalves Rodrigues (Portugal), dr. Maroun Bahout (Líbano), dr. Bec. Turtle (Inglaterra), dr. Pietro Buscaglione (Itália), dr. Ayuso Gutierrez (Espanha), prof. Castro Mendes (Portugal) e enf.ª Wright-Warren (Inglater...



O primeiro-ministro britânico Edward Heath, que aqui vemos de braço alçado, dando o sinal de partida, a bordo do seu iate, o «Morning Cloud», tomou parte nas célebres regatas da série Admiral's Cup (Taça Almirante). Atitude bem inglesa e até conservadora está de um político eminente praticando desportos nobres...

VII VOLTA À ILHA DE S. MIGUEL

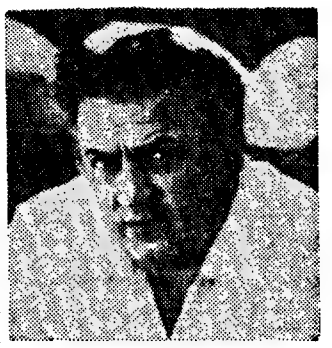
VENCEDOR POR PEQUENA MARGEM RAÚL MENDONÇA (BMW 2002)

PONTA DELGADA, 10 — *(Pelo telefone, do nosso enviado especial Nuno Coutinho)* — Com a afixação dos resultados na sede do Grupo Desportivo e Comercial de Ponta Delgada, correu o pano sobre a sétima edição da volta á Ilha de S. Miguel, prova a contar para o Campeonato Nacional de Rallyes.

Conforme previamos, em apontamentos enviados ao longo do decorrer da prova, o piloto local, Raul Mendonça, que fazia equipa com Jorge Caneiro, a bordo de um BMW 2002 foi o vencedor, apenas 19 segundos de vantagem sobre a equipa metropolitana constituída por António Carlos Oliveira e «Barata» que correram num «Datsun».

No final dos 822 quilómetros de uma prova, que se revestia de enorme dureza, obrigando ao afastamento de 12 dos 23 concorrentes que alinharam á partida, entre os quais alguns dos mais cotados, como Jorge Nascimento, Moura Pinheiro, César Torres e Francisco Santos, a classificação final ficou assim escalonada:

1.º, Raul Mendonça-Jorge Caneiro (BMW 2002), 6866 pontos; 2.º, António Carlos Oliveira-Barata (Datsun 1620 SSS), 6885; 3.º, Conde do Botelho-Jorge Cirne (Citroen DS 21), 7029; 4.º, Américo Nunes-Castelo Branco (Porsche 911 S), 7100; 5.º, Carpinteiro Albino-Silva Pereira (Volkswagen), 7540; 6.º, Mário Coreria-Luís Indio (Datsun 1600 SSS), 8592; 7.º, Rogério Beatriz-António Pinheiro (NSU TT 1200), 9165; 8.º, Luís Faria e Maia-Honorato Raposo (BMW 2002), 9216; 9.º, Roberto Mota-Nemésio Pereira (Ford Escort GT), 9298; 10.º, Tereza Torres-Iuísa Salvi (Austir 1275 GT), 9572; 1.º. José Medeni-Tomy Baltazar (Renault R 12 TL), 99»6 pontos).



FELLINI — A procura de um assassino nas imagens do filme «Roma»

Um filme de Fellini pode ajudar a descobrir um assassino

ROMA, 10. — (R.) — O célebre realizador Federico Fellini dá hoje uma estreia bizarra de algumas partes do seu novo filme, durante uma sessão especial para ajudar a Polícia a encontrar um assassino.

Há duas noites, o gerente de um hotel de Roma foi morto a tiro por um jovem cabeludo, durante um assalto ao hotel, no momento preciso em que Fellini captava cenas para o seu novo filme «Roma», na Piazza Navona, próximo do hotel onde foi cometido o crime.

A Polícia está convencida de que o assassino se teria misturado com um grupo de «hippies» que tomava parte na cena como figurantes. Por esse motivo, as cenas vão ser projectadas na presença da viuva do hoteleiro, que assistiu ao crime e poderá identificar o culpado.

Fellini, célebre pelas películas «8 e 1/2», «La Dolce Vita» e «Satyricon» declarou que fornecia o material para a Polícia com a maior boa vontade.

Um ano na chefia do distrito de Coimbra

COIMBRA, 10 — Completa hoje um ano na chefia do distrito o sr. eng.º Leopoldo da Cunha Matos

Homem activo, sempre atento aos problemas do distrito, tem granjeado estima e admiração gerais, dedicando o melhor interesse por esta região que com elevado espírito compreensivo vem dirigindo.

Prestando sempre a melhor colaboração aos representantes dos órgãos de informação, o sr. eng.º Cunha Matos tem sido de uma cativante gentileza para com eles, que lhe retribuem com apreço e a melhor colaboração

SILO PARA CEREAIS NO FUNCHAL

Em viagem de estudo, relacionada com a construção e apetrechamento do silo para cereais a edificar na cidade do Funchal, partiu para a ilha da Madeira, acompanhado do delegado do Governo e do director dos Serviços Técnicos, o presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, eng.º agr.º Luís de Albuquerque de Azevedo Coutinho.

A civilização da nudez?, com todas as suas decorrências psicológicas, éticas, sociais e até políticas? A personagem — a imprensa britânica chama-lhe «o mimo» — chama-se Judy Jones. Era «coelhinho» (bunny girl) num clube da organização internacional Playboy em Londres. Apareceu depois, em estado de paradisíaca pureza, ou seja, com todos os seus encantos à mostra, na capa do Penthovse Magazine. Chama-se a isso ser «o mimo» do mês. E tal foi o efeito que o «coelhinho» subiu de categoria e se transferiu (época das transferências) para um clube rival, com o mesmo espírito selecto de diversão para ricos bem-dispostos

CONCERTO POR LOPES GRAÇA NO CURSO DE FÉRIAS EM COIMBRA

COIMBRA, 10 — No anfiteatro principal da Faculdade de Letras haverá, hoje, ás 21 e 30, um concerto pelo prof Fernando Lopes Graça (piano) e D. Dulce Cabrita (canto), dedicado aos alunos do XLVII Curso de Férias.

Os trabalhos do curso, que entrou na quinta e penultima semana, tornam-se mais exaustivos, pois se aproximam os exames.

Há aulas todos os dias, excepto no sábado em que haverá o ultimo passeio.

DOIS NAVIOS ABALROARAM FORA DA BARRA

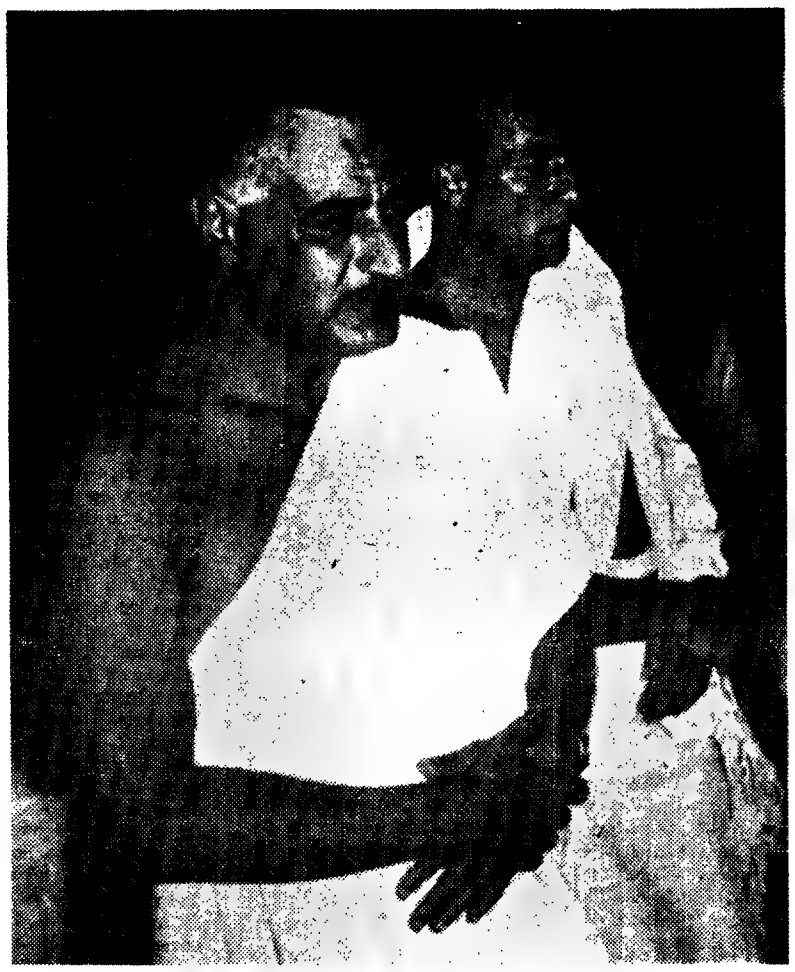
A meio da manhã, já fora da barra do Tejo, a cerca de uma milha de distancia, quando saía para uma viagem com destino a Nova York, o navio português «Ana Mafalda», da Sociedade Geral, foi abalroado pelo pquete «Cristoforo Colombo», da Marinha Mercante italiana.

O barco italiano dirigia-se para o Tejo, porto de escala de mais uma viagem. Os dois navios, que sofreram danos e avarias de pequena monta, entraram a barra ao princípio da tarde, a fim de serem sujeitos ás necessárias reparações.

Não foram necessários rebocadores, tendo os navios entrado pelos próprios meios.

Exclusivo

O FIM DO NASSERISMO



Por ANDRÉ FONTAINE — CAIRO

Falta aqui uma pessoa... Há um ano apenas, a energia e a fé de Gamal Abdel Nasser conseguiam manter a ficção, que ele tanto fizera por expandir nos espíritos, da unidade da nação árabe. Crises, e crises graves, o agitavam, periódicamente, é certo, mas chegava-se, sempre, o momento de o Rais conseguir congregar os parceiros à sua volta. A última vez foi em Setembro de 1970, depois da guerra civil da Jordânia. A trégua que acabou por se estabelecer entre o rei e os palestinianos deveu-se, em grande parte, aos seus esforços e a última satisfação na vida de Nasser foi ter conseguido convencer Hussein e Yasser Arafat a apertarem as mãos, no Cairo.

O DESESPERO DOS «FEDAYIN»

Hoje em dia, o soberano hachemita conseguiu, perante a indiferença geral, liquidar os «fedayin», cujo desespero é tão grande que muitos deles preferiram entregar-se aos israelitas do que se render ás tropas do rei. A Síria que tinha intervido o ano passado, lava desta vez, quase oficialmente, as mãos. O presidente Sadat prepara-se para julgar por alta traição grande numero dos lugares-tenentes do Rais, entre os quais Ali Sabri, que desempenhou, durante muito tempo, o papel de delfim.

Dirigentes iraquianos que tinham vindo encorajar o golpe de Estado sudanês encontraram a morte num misterioso desastre de aviação, que os impediu de ter noticia do êxito de um contra-golpe, encorajado, este agora, pela Líbia, que não hesitou em raptar, em pleno voo, o tão efémero chefe do Conselho da Revolução de Cartum. Até mesmo em Bagdad, onde tanta gente já pagou com a vida os diversos episódios da luta pelo poder entre militares, baasistas de diversas tendências e comunistas, circulam, de novo, rumores de conspiração.

Todos estes acontecimentos, salvo a liquidação dos «fedayin», se diluem perante o horror do massacre do palácio de Skhirat, aplaudido pelos líbios, e a repressão que se lhe seguiu. Nunca os árabes estiveram tão longe de constituir a «Nação» que Nasser queria congregar, do Eufrates ao Atlântico, para lhe fazer desempenhar um papel á altura da sua importancia numérica e do seu glorioso passado.

Poderia o Rais, se fosse vivo, solucionar, mais uma vez, a situação? Deve dizer-se que Nasser morreu esgotado, por ter assumido uma tarefa que superava, sem duvida, as capacidades de um homem, sobretudo se se tiver em conta o que supunha nele de dissimulação, de jogo duplo, de «contrô-

→

HO CHI MINH UM TITO ASIÁTICO

No prosseguimento da publicação dos artigos do «Washington Post» sobre os documentos secretos do Pentágono, inserimos hoje (pág. centrais) **um trabalho apaixonante sobre o início nebuloso do comprometimento americano na Indochina, baseado em estudos do Pentágono desde a presidência de Franklin D. Roosevelt. Deste artigo ressalta, igualmente, a figura de um dirigente comunista que, ainda jovem, marcava posição de 'rebeldia» e viria a ser um dos mais famosos líderes internacionais do nosso tempo: Ho Chi Minh.**

OS DOCUMENTOS DO PENTÁGONO

O FIM DO NASSERISMO

le» dos nervos e das paixões. Mas se visou tão alto foi por pensar que a salvação do seu próprio povo disso dependia. Profundamente humilhado, á semelhança do general de Gaulle, por uma derrota que jurara vingar, queria, tal como ele, animar os seus compatriotas graças a ideal suficientemente grandioso para lhes sacudir a passividade e o egoísmo naturais. Na medida em que acrescia o facto de o Egipto ser, ao mesmo tempo, o maior e o mais pobre dos países árabes, parecia-lhe normal que os outros, especialmente aqueles a que a Natureza beneficiar com abundancia de petróleo, o auxiliassem a progredir.

Os êxitos conseguidos nos primeiros tempos: Bandung, a descolonização, a barragem de Assuão, a derrota anglo-franco-israelita no Suez, fizeram, sem duvida, com que exagerasse as suas possibilidades. A semelhança de Anthony Eden, que via na Grã-Bretanha o fulcro de três círculos concêntricos — Europa, «Commonwealth», Comunidade Atlântica — acreditou poder fazer da R. A. U. o eixo comum do arabismo, do Islão, da Africa e do Terceiro Mundo. Reivindicou e exerceu efectivamente um direito de intervenção nos assuntos dos outros, o que, no fim de contas, da Argélia ao Congo, só lhe acarretaria dissabores.

A dissolução da união com a Síria serviu para mostrar os limites das suas possibilidades e o caso do Yemen, onde as suas tropas sofreram perante uma encarniçada resistência, foram para ele o que a Espanha havia sido para Napoleão.

A Guerra dos Seis Dias, que não quisera, mas que contribuiu largamente para provocar, pela inconsciência dos seus gestos e propostas, esteve bem perto de ser a sua Russia. O povo, é verdade, plebiscitou-o na altura em que, sinceramente sem duvida, não pensava em mais do que retirar-se. Desde então, e apesar de indiscutíveis êxitos, não fez mais do que sobreviver a si próprio. Os israelitas continuavam nas margens do canal de Suez e não havia força ou habilidade diplomática que os conseguisse desalojar. Constituiu-se, no Egipto, uma nova sociedade, bem longe dos sonhos de outrora, tratasse-se do pan-arabismo ou do «socialismo árabe». É esta sociedade a estar agora no Poder, depois do fracasso da tentativa dos pró-soviéticos, na Primavera passada, com vista a destituir o presidente Sadat.

DECLÍNIO DO PAN-ARABISMO

É notório que este, diga embora o que disser em público, já não acredita no pan-arabismo. Atribui-se-lhe até, um aforismo segundo o qual apenas dois senhores do Egipto nele acreditaram: Mehmet Ali — o vice-rei fundador da dinastia, no século passado, o qual, aliás, nem sequer era egípcio — e Nasser, e que nem um nem outro realizaram o seu sonho. Afinal, o grande fracasso do Raís foi não ter conseguido dar, no fim de contas, ao homem egípcio uma consciência nacional árabe. Entretanto, é sobretudo no Egipto que pensam os seus sucessores.

Com uma unica mas notória excepção, a do coronel líbio Kadhafi, que, fiado na sua juventude e no seu petróleo, se crê, visivelmente, chamado a ser, por sua vez, a espada do Islão, a maior parte dos dirigentes árabes sobrepõe os interesses dos seus respectivos Estados aos de uma nação árabe cuja existência lhes parece, muitas vezes, sujeita a caução. É o caso, desde há muito, dos dirigentes da Tunísia, de Marrocos, do Líbano, da Arábia Saudita. Na Argélia, o presidente Boumediène deu, resolutamente, prioridade aos seus próprios problemas, sem, no entanto, retirar a sua solidariedade de princípio aos revolucionários do Terceiro Mundo — sejam eles árabes, ou não. A Síria, refeita de não poucas ilusões, dá á sua associação com o Egipto, o Sudão e a Líbia um carácter bem mais regional do que pan-árabe.

Uma tal evolução era, sem duvida, inevitável. Só se pode unir o que existe, e a nação árabe nunca existiu, até ao presente, como tal, a não ser no espírito de uma minoria. Nem no plano religioso nem no étnico, nem mesmo no linguístico, existe uma verdadeira unidade. O estender-se por milhares de quilómetros, as tão diferentes tradições disso resultantes, a enorme desigualdade económica de um País para outro, em função dos recursos disponíveis, constituíram grandes obstáculos á coesão.

A colonização, pondo, deliberadamente, os cristãos, maronitas ou coptas, contra os muçulmanos, além los berberes, cabilas e drusos contra os árabes, contribuiu muito para agravar tais contradições. A colonização nem sequer pôs em causa as estruturas tribais, cujo peso se manifesta, hoje, na luta pelo Poder que se trava nas diversas capitais. A presença de potências tão diferentes pelos seus regimes, métodos administrativos e culturais, como a França, a Grã-Bretanha, a Itália e a Espanha, não podia deixar de introduzir contrastes que se sentem quase tanto hoje como nos tempos da colónia ou do protectorado. As intrigas dos Estados Unidos e da União Soviética, a disputarem, entre si, os árabes, devido aos problemas da guerra fria e ás necessidades energéticas, as dos antigos colonizadores, a trágica indiferença ou, pelo menos, a incompreensão de Israel quanto aos seus vizinhos, fizeram o resto.

ROMA E PAVIA...

Teria sido surpreendente, em tais condições, que o caminho da unidade árabe fosse percorrido sem choques graves e que o objectivo se pudesse alcançar rápidamente. O sangue vertido, e que continua a sê-lo quase todos os dias, faz-nos horror, mas não nos devemos esquecer de que a formação das nacionalidades não fez correr menos na Europa do século passado. Além disso, o actual fracasso do sonho da unidade árabe não significa, necessáriamente, que tal sonho se não possa realizar um dia. Muitos dos revolucionários de 1848, de Roma a Francfort e a Paris, eram federalistas europeus. Foi necessário um século de nacionalismo exacerbado, de guerras e revoluções para que o seu ideal comece a tornar-se realidade.

É grande a tentação de buscar para o drama árabe as explicações raciais ou religiosas sugeridas pelos preconceitos que dormitam em cada um de nós. Pensemos apenas, se já não tivermos vinte anos, nos sentimentos que dedicámos, outrora, a tantos povos com que, entretanto, estabelecemos relações de amizade que nos parecem as mais naturais. A nossa própria história contém, até época bem recente, muitas páginas tão shakespearianas como as que se escrevem, hoje em dia, no mundo árabe. É preciso lembrarmo-nos, quando pretendemos discutir tal mundo, assim como nos devemos recordar daquilo que fez a sua grandeza: o ardor da fé que inspirou algumas das grandes obras-primas da civilização universal, a coragem dos guerreiros, a nobreza de tantos dos seus chefes. Além disso, a dura luta pelo Poder, que se desenrola em diversas capitais, não nos deve fazer perder de vista a vastidão do desenvolvimento económico da Argélia ou da Arábia Saudita, a estabilidade reencontrada do Líbano, a da Tunísia, — a solução do problema curdo, ou as provas de maturidade dadas agora pela Síria.

A questão que se põe á Europa, perante todas estas perturbações, é a de saber se a devem levar a voltar as costas ao mundo árabe ou continuar a procurar com ele acomodamentos destinados a transformarem-se, á medida que se forem apagando as más recordações da colonização, numa confiante amizade.

Os remoinhos destes últimos dias mostram que a maior parte dos dirigentes árabes estão decididos, ao contrário das conclusões de uma análise de vistas curtas, a preservar a sua independência em relação ás grandes potências, nomeadamente a União Soviética, a qual deve hoje arrepelar-se toda, diga-se entre parênteses, por se ter apressado a saudar o golpe de Estado sudanês, numa altura em que ainda não sabia que comentários fazer á aproximação sino-americana. A França, em particular, não tem nenhum interesse em que a guerra fria, que, de facto, não chegou a estender-se ao Próximo Oriente, atinja o Magrebe. Por isso nos devemos felicitar ao ver, após a crise do Inverno passado, desanuviarem-se, nitidamente, as relações entre Paris e Argel. Qualquer outra política diferente só pode conduzir á instabilidade no seio do mundo árabe, tanto mais perigosa para as nações desenvolvidas quanto estas dependem dele para os seus fornecimentos de petróleo.

Israel, por seu lado, será, sem duvida, tentado a encontrar na fraqueza dos adversários um argumento suplementar para não negociar com eles. Mas também poderia perguntar-se se, coincidindo com um manifesto declínio dos incitamentos que os árabes podem encontrar tanto em Moscovo como em Pequim, tal fraqueza não criou, pelo contrário, uma excelente ocasião para se entabularem negociações.

É que poderá ser muito tarde, no dia em que, directamente ou por interposta pessoa, o coronel Kadhafi reinar sobre as margens do Nilo ou do Jordão, ou, simplesmente, tiver conquistado no coração dos árabes o lugar que aí competia a Gamal Abdel Nasser.

UMA BOA ESCOLA EM PLENA BAIXA NECESSITARÁ DE PUBLICIDADE?
EVIDENTEMENTE QUE NÃO!

A finalidade deste anúncio é ùnicamente lembrar que as matrículas para o **CICLO PREPARATÓRIO, CURSO GERAL DE COMÉRCIO** e **CURSO DE APERFEIÇOAMENTO (NOCTURNO)** estão abertas de **2 a 20 de AGOSTO** das 14 às 17 e das 20 às 23 horas.

Informações na R. PORTAS DE SANTO ANTAO, 110 (junto ao Coliseu) ou pelos Telefs. 32 08 07 -32 85 01

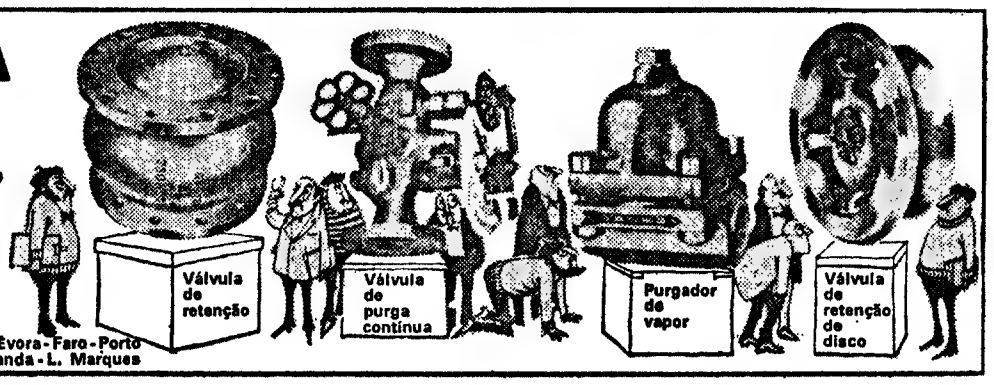
ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

GESTRA

orgulha-se de apresentar algumas válvulas, da sua extensa gama, que poderão resolver o seu problema

Peça folheto ilustrado

VALADAS, LDA.
Av. D. Carlos I, 60
LISBOA Telef. 66 31 13
Alcobaça - Beja - Covilhã - Évora - Faro - Porto
Santarém - T. Vedras - Luanda - L. Marques



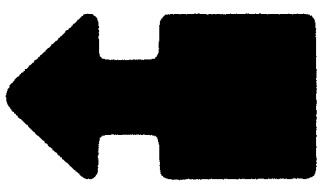
TELEVISÃO

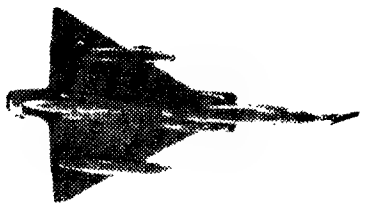
Tome contacto com o mundo vendo através de um SIEMENS não há aborrecimentos. Compre na **CASA MAX** — Av. Praia da Vitória 2 e 2-c; R. D. Estefânia, 193, 193-f.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Anta; a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LOS ANGELES





LIGAÇÃO AÉREA CHINA-ESTADOS UNIDOS

Por PAUL E. STEIGER

LOS ANGELES — Quando Richard Nixon for á China, diz o presidente do conselho de administração da aeronáutica civil dos Estados Unidos, «quererá regressar com algo mais do que um par de pauzinhos de jade que os chineses usam para comer».

Browne pensa saber, sem grande margem para erro, o que esse «algo» poderia ser: um acordo ou, pelo menos, as bases de um acordo, sobre o restabelecimento de ligações aéreas entre os dois países.

Browne tem tido oportunidade de estudar a aviação civil em nações comunistas por mais de uma vez no decurso de dozе anos, tendo sido um dos principais responsáveis pelo estabelecimento de carreiras aéreas entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. nos anos 60.

Browne declarou, recentemente, durante uma entrevista realizada em Los Angeles, estar convencido de que a República Popular Chinesa se encontra numa fase em que estará particularmente interessada em conquistar o acesso á tecnologia americana no sector das linhas aéreas e dos aeroportos.

Pensa que os chineses não se mostrarão particularmente interessados em adquirir aviões de fabrico americano, pelo menos durante algum tempo. «É possível que queiram três a cinco jactos de longo raio de acção, mas não os 25 ou coisa parecida que se ouve mencionar», disse Browne.

«No sector da aviação civil, os chineses estão agora onde os russos se encontravam há 30 anos», continuou. «Existem apenas três aeroportos comerciais adequadamente equipados para receberem aviões a jacto, na China — Pequim, Xangai e Cantão».

Grande parte do tráfego aéreo da China faz-se com aviões a

(Continua na 7.ª página)

TAIPÉ PEQUIM E O VETO

WASHINGTON

Por STEPHEN KLAIDMAN

WASHINGTON — A decisão dos Estados Unidos de apoiarem a entrada da República Popular da China nas Nações Unidas e se oporem á expulsão da Formosa poderia ter como resultado o lugar da China no Conselho de Segurança encontrar-se vago no próximo ano.

A situação deve-se ao facto de os Estados Unidos terem dado a conhecer a sua intenção a apoiarem a Formosa como estado membro na Assembleia Geral, invocando para isso a 'norma da maioria dos dois terços, ao mesmo tempo que se declaram dispostos a aceitar a vontade de uma maioria simples dos membros das Nações Unidas relativamente a qual das duas Chinas ocupará o lugar do Conselho de Segurança.

Dado que se julga saber que a maioria dos países membros é favorável á entrada de Pequim no Conselho, e como a China comunista declarou que não fará parte das Nações Unidas se Taipé continuar como membro, é muito possível que Pequim rejeite o lugar que lhe é oferecido na organização e, com ele, a representação no Conselho, no caso de a Formosa permanecer na Assembleia.

Isto admitindo que nenhum membro permanente do Conselho de Segurança se oporá á transferência do lugar da República da China (Formosa) para a República Popular da China (continente). Com a posição dos Estdos Unidos agora definida, semelhante veto parece extramamente implovável.

A Formosa, como é natural, é um membro permanente do Conselho com pleno poder de veto. Mas se ela ou qualquer outro membro poderia opor o veto neste caso é um assunto que se perde em intrincadas considerações de carácter legal.

Em primeiro lugar, não existe qualquer precedente claro sobre se a transferência do lugar da China é um assunto processual ou independente. Se for considerado processual, o veto é impossível.

Todavia, ao abrigo do que é conhecido como situação de veto duplo, um voto pode ser aceite quer o assunto de que se trata seja processual ou independente. Tal voto é considerado independente e um veto por parte da Formosa seria válido.

A decisão sobre a conveniência de votar ou não cabe ao presidente do Conselho de Segurança. No passado, os presidentes adoptaram uma ou outra destas hipóteses, dependendo do modo como esperavam influenciar a questão.

Todavia, neste caso, dada a actual composição do Conselho, mesmo que o veto seja permitido, apenas a Formosa tentará, provávelmente, recorrer a ele.

Um especialista em direito com larga experiência de assuntos das Nações Unidas declarou, recentemente, que «se um veto da República da China fosse o único obstáculo, não vejo que ele pudesse impedir a República Popular da China de fazer a sua entrada no Conselho de Segurança».

Ao anunciar que os Estados Unidos se opunham á expulsão da Formosa das Nações Unidas, o secretário de Estado, William P. Rogers, tornou claro que Washington consideraria qualquer voto sobre o assunto uma «questão importante», o que significa que ele necessita de uma maioria de dois terços.

No passado, foi este o método de que os Estados Unidos se serviram para manter Pequim fora das Nações Unidas.

O voto sobre se um assunto constitui uma «questão importante» é processual, e o passado ensina que ele seria aceite pela Assembléia Géral antes de considerar quaisquer resoluões independentes sobre a representação da China comunista.

Se o voto estabelecer que a expulsão da Formosa é uma «questão importante», então serão necessários votos separados sobre as questões de expulsar Taipé e admitir Pequim. A resolução albanesa, que anualmente é apresentada á Assembleia engloba as duas acções.

Se as duas questões fossem votadas como uma só, seria preciso um voto de dois terços para admitir Pequim, porque esta maioria seria necessária para expulsar Taipé.

É possível separar as resoluções e votar nos assuntos separadamente, mas é igualmente possível bloquear este processo. Qualquer membro pode pedir um voto separado, mas se houver uma objecção, a moção no sentido de separar as resoluções é decidida por voto de maioria.

É igualmente certo que outra resolução será apresentada pelos Estados Unidos e outros países que tentem solucionar este problema.

Sobre o assunto da representação no Conselho de Segurança, Rogers disse o seguinte:

«As nossas consultas, que se iniciaram há alguns meses, revelaram que a questão do lugar da China no Conselho de Segurança é um assunto que muitas nações desejarão abordar. Na apreciação final, como é evidente, ao abrigo da cláusula da Carta, o Conselho de Segurança tomará esta decisão. Nós, pela nossa parte, estamos preparados para ver esta questão resolvida na base de uma decisão de membros das Nações Unidas».

Estas declarações parecem querer significar que os Estados Unidos respeitariam os desejos da maioria dos 127 países membros das Nações Unidas relativamente á questão de quem ocuparia o lugar da China no Conselho.

Sendo assim, é quase certo que Pequim obterá o lugar. Se o governo do continente aceitará preenchê-lo é um assunto diferente e muito mais duvidoso.

UM CARRO NOVO EM TROCA DO SEU SEM GASTAR UM CENTAVO

20 DIAS

para tentar a possibilidade de trocar o seu carro por outro, novinho em folha, sem gastar um centavo!

Basta dirigir-se a um dos salões de Vendas Automóveis abaixo indicados e inscrever-se até 20 de Agosto.

AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.
(Av. Duque de Loulé, 93 - Lisboa)

ou na

MARTICAR, S.A.R.L.
(R. Almirante Barroso, 9-A - Lisboa)

UMA BELA OCASIAO EM 20 DIAS DE VERÃO!
Sorteio a realizar em 31 de Agosto de 1971

HO CHI MINH UM TITO ASIÁTICO

OS DOCUMENTOS DO PENTÁGONO

WASHINGTON

O estudo do Pentágono afirma que se ouviam «vozes a bradar no deserto» e um memorando, sem assinatura nem data, da Primavera de 1951, põe as seguintes questões:

«Em que medida é o Sueste Asiático importante para a segurança dos interesses dos Estados Unidos? Será ainda válida a análise n.º 5404 do Conselho Nacional de Segurança? Será a área suficientemente importante para nos batermos por ela? Em que medida é a Indochina importante para a defesa do Sueste Asiático? Será válida a teoria das pedras de dominó? Será a Indochina suficientemente importante para nos batermos por ela? Caso contrário, quais serão as consequências estratégicas da perda de toda ou parte da Indochina?

«Se os Estados Unidos intervierem na Indochina, podemos contar com o apoio das populações? Podemos lutar como aliados dos franceses e evitar [illegible] do colonialismo?»

«Estará aqui um conceito estratégico na conduta da guerra na Indochina, capaz de nos garantir um êxito a curto prazo...?»

Em 1954, o presidente Eisenhower não interveio, embora os franceses lho houvessem pedido e tivesse sido incentivado a isso por influentes figuras do seu Governo. Os documentos do Pentágono, de que dispomos, não fornecem elementos que sirvam para alterar o que já se conhecia sobre aquele período, além do que já foi publicado no primeiro artigo do «The Wachington Post».

Alguns dos documentos, no entanto, esclarecem certos factos relacionados como o Governo de Franklin D. Roosevelt. Este, terminada a guerra, era a favor da curadoria das colónias francesas, que tinham estado sob o domínio japonês, durante a II Guerra Mundial, mas encontrou a oposição dos ingleses. Depois da Conferência de Yalta, em 1945, os Estados Unidos, em 3 de Abril, limitaram as curadorias «aos territórios que quisessem, voluntàriamente, colocar-se sob ela».

Roosevelt morreu em 12 de Abril e, em Junho, os Estados Unidos garantiram à França que nunca tinham posto em causa «ainda que só como implicação, a soberania francesa sobre a Indochina»

Entretanto, o Governo de Truman tinha uma ideia muito pessimista sobre o projecto francês de recuperar a sua colónia. John Carter Vincent, que era então o encarregado dos Assuntos Orientais, no Departamento de Estado, e, mais tarde, veio a ser uma vítima do mecarthysmo, durante a anticomunista «caça às bruxas», pois era responsabilizado pela «perda» da China, enviou em 23 de Dezembro, um memorando, revelado nos documentos do Pentágono, ao então subsecretário de Estado, Dean Acheson.

Vincent estudou o caso da Indochina, acabando por concluir que «com forças inadequadas, com uma opinião publica vivamente dividida, com um Governo tornado ineficaz por via das dissenções internas, os franceses tentaram levar a cabo, na Indochina, aquilo que uma Grã-Bretanha, forte e unida, achou não dever tentar na Birmânia. Dados os actuais elementos da situação, a luta de guerrilhas pode prosseguir indefinidamente».

Washington tinha uma ideia muito especial acerca de Ho Chi Minh. Parecia que este não se adaptava ao modelo dos outros dirigentes comunistas, surgidos depois da guerra, fora da União Soviética.

Os documentos do Pentágono contêm uma longa análise intitulada: «Ho Chi Minh, um Tito asiático? «Nesta análise de uma tese muito popular, faz-se notar que, oito vezes, pelo menos, de Outubro de 1945 a Fevereiro de 1946 Ho Chi Minh dirigiu comunicações tanto ao presidente como ao secretário de Estado.

Não há cópia de respostas. É no entanto, matéria de um memorial o facto de em Agosto e Setembro de 1945, Ho Chi Minh ter proposto aos representantes do «Office of Strategic Service», o antecessor da C. I. A. que auxiliara na luta contra os japoneses, que fosse concedido ao Vietnam «um estatuto semelhante ao das Filipinas», que eram, na altura, uma possessão americana, a que se prometera a independência.

SINAL DE PESADELO

Mas, assim que começou a guerra fria, os antecedentes de Ho Chi Minh, que fora um dos fundadores do Partido Comunista Francês, em 1920, acabaram por constituir um factor determinante.

No estudo do Pentágono pode ler-se uma resposta à questão de se saber em que medida Ho Chi Minh se tornara um Tito asiático:

«O apoio dos Estados Unidos a Ho Chi Minh poderia implicar perspicácia e risco. Se é hoje fácil aceitar a ideia de um comunismo independente e neutral, em 1945-48 tratava-se de qualquer coisa muito difícil. Ainda que se pudesse verificar o êxito alcançado por Tito no caminho da independência, seria muito difícil para Washington transpor o caso para a Ásia. O recurso a um «comunismo nacional», no Vietnam, como baluarte contra a China exigiria, na verdade uma perspicácia, que seria única na história dos Estados Unidos...»

«Ho Chi Minh, de facto, sempre considerou a sua luta como extensiva à Indochina como um todo, e o seu partido chamou-se o primeiro Partido Comunista Indochinês. A Tailândia, a Malásia, Singapura e até mesmo a Indonésia, poderiam vir a seguir. Tínhamos, assim, a «teoria das pedras de dominó», com Ho Chi Minh em vez de Mao. Isto pode ter parecido pouco provável, mas não deixava de ser sinal do pesadelo que, depois, veio a tombar sobre o Vietnam. Pareceu, então, ser melhor o caminho da independência do que o do risco».

A PREDISPOSIÇÃO PARA O CANCRO:

PARIS

Por MART

UM CASO HEREI

Os organismos encontram-se todos submetidos a agentes agressores, alguns dos quais são cancerígenos. Todavia, nem todos estão do mesmo modo sujeitos a tumores. Existe, na realidade, uma relação entre o meio (exterior) e o terreno (interno) que determina a resistência ou a sensibilidade aos cancros.

Há já muito tempo que os biologistas pensam que uma predisposição hereditária podia explicar o facto de os cancros não aparecerem senão em certos organismos. Mas era ainda preciso demonstrar qual o compromisso ma que intervinha. Em 1965, o americano Lilly, do Albert Einstein College of Medicine de Nova Iorque, fazia observar, pela primeira vez, a existência no rato de uma relação precisa entre o aparecimento das leucemias de origem virulenta e uma predisposição hereditária ligada á existência dos grupos de tecidos. Desde há seis anos, as investigações multiplicaram-se, tendo evoluído, também, a um ponto tal que, pela primeira vez, um simpósio internacional organizado sob a égide do C.N.R.S. se realizou recentemente, em Paris, sobre este único tema.

Há cerca de quinze anos verificou-se, efectivamente, que existiam grupos de tecidos, ditos grupos de histocompatibilidade, como existem grupos sanguíneos, e que os indivíduos de um dado grupo suportavam melhor os enxertos de órgãos entre eles do que com os de um outro grupo, embora, neste caso, ainda se verifiquem fenómenos de rejeição.

Determinados hereditàriamente, estes grupos de tecidos são caracterizados por antígenos «de enxerto» Estes últimos, presentes na superfície das células provocam no recebedor que os não possui uma reacção de defesa. 9 fabricação destes antígenos é regulada por genes cujas instruções variam em função da hereditariedade.

Ora, estes grupos de tecidos cuja compatibilidade é, daqui em diante, sistemàticamente procurada em caso de enxerto de órgãos, pode-

riam de
no apar

Sabe-
que, em
ganismo
nos «d
tram-se
fície da
lerância
agente
plicar-s
de imu

Mais
destes ú
gistas f
ap
antígen
antígen
aproxim
sencial
ficações
lado os
e os an
tão rela
membra
rosas, e
duo, os
reacção
levou
particul
tipos de

Por
observa
que air
do exi

O FOGO E OS L

MARTINE ALLAIN-REGNAULT

EDITÁRIO

riam desempenhar um papel no aparecimento do cancro.

Sabe-se, desde há dez anos que, em todo e qualquer organismo canceroso, antígenos «de tumores» encontram-se presentes na superfície das células e que a tolerância relativamente a um agente cancerígeno pode explicar-se por uma deficiência de imunidade.

Mais ou menos no decurso destes últimos anos, os biologistas foram levados a fazer uma aproximação entre os antígenos de tumores e os antígenos de enxerto. Esta aproximação baseia-se, essencialmente, em duas verificações recentes. Por um lado, os antígenos de enxerto e os antígenos de tumor estão relacionados ao nível da membrana das células tumorosas, e induzem, no indivíduo, os mesmos tipos de reacção de imunidade, o que levou a procurar ligações particulares entre estes dois tipos de antígenos.

Por outro lado, tinha-se observado que um vínculo, que ainda não fora explicado existe no rato entre a sensibilidade á leucemia e os grupos de tecidos.

SEIS GENES PARA UM TUMOR

Os trabalhos de que se tratou aquando do recente simpósio, levados a efeito essencialmente nos Estados Unidos por Lelly e Steeves, estabeleceram de maneira precisa o modelo segundo o qual o rato pode reagir à infecção por um vírus canceroso: revelaram, igualmente, como se instala um cancro, como intervém neste processo um gene do sistema de histocompatibilidade, e, finalmente, como, segundo o grupo de tecido a que ele pertence, um rato pode ter mais ou menos probabilidades de resistir aos tumores.

Alguns ratos, nos quais se tinham inoculado, em dose forte, vírus de Friend (escolhidos pela facilidade com que provocam o aparecimento de leucemia), apresentaram sintomas que variavam em função do seu equipamento de genes. Pelo menos seis genes intervêm na instalação e generalização do processo canceroso: três, totalmente independentes da acção do agente cancerígeno, diminuem ou aceleram a proliferação dos glóbulos vermelhos, o que tem como resultado preparar ou não o terreno favorável à instalação de uma leucemia. Actuam de certo modo sobre o campo celular tornando o organismo mais ou menos acessível à infecção por vírus.

Dois outros actuam no momento da infecção pelo vírus cancerígeno, um permitiria que este vírus se fixasse sobre a membrana da célula da medula óssea o outro autorizaria a cancerização da célula uma vez infectada.

Seria então que se manifestaria, muito tardiamente, um sexto gene, transportado, este, pelo sistema de histocompatibilidade que determina o grupo de tecido do animal.

Este gene — trata-se ainda unicamente de uma conjectura — não interviria de modo algum no processo de cancerização, mas influenciaria a rapidez de crescimento do tumor ou, pelo contrário, as suas possibilidades de regressão. Finalmente, seria apenas a conjunção dos seis elementos pelo menos que levaria ao aparecimento deste cancro.

Este modelo experimental, agora admitido, permite tirar um certo numero de conclusões. Mostra que a sensibilidade ao cancro não é unívoca, mas ligada a uma série de factores dos genes; que já não existe lei do tudo ou nada, e que um organismo não é talerante ou intolerante ao cancro, ou a um enxerto, mas sempre mais ou menos intolerante, segundo possui este ou aquele gene.

FALTA DE UNIFORMIZAÇÃO DOS MÉTODOS

A instalação de um cancro é o resultado de uma cronologia minuciosamente respeitada, na medida em que os seis genes postos em evidência neste caso preciso intervêem um após outro.

Estes notáveis resultados terão o seu interesse para o homem? Ninguém o pode ainda dizer. Certas observações feitas essencialmente sobre indivíduos sofrendo da doença de Hodgkin (doença do sangue e dos ganglios) deixam supor que certos genes transportados pelo sistema de histocompatibilidade poderiam intervir, mas nenhum resultado muito significativo pôde até agora ser obtido e tratam-se ainda de conjecturas.

Com efeito, seja qual for a seriedade das investigações clínicas levadas a efeito independentemente em indivíduos normais e patológicos, a falta de uniformização das experiências (diferenças geográficas, heterogeneidade dos diferentes reagentes de método de análise estatística) impede a comparação dos resultados obtidos, mesmo que, como é o caso da doença de Hodgkin, estes vão todos no mesmo sentido: com efeito, as equipas de Amiel em Villejuif e posteriormente de Thorsby na Noruega, de Kissmeyer na Dinamarca, de Peter Morris na Austrália, demonstraram todas que determinados antígenos se encontram mais frequentemente nos pacientes sofrendo da doença de Hodgkin do que nas pessoas sãs.

Aliás, um dos méritos deste colóquio foi o de realçar o atraso no conhecimento de um fenómeno por falta de uniformização dos métodos, e propor um programa comum para encontrar uma solução. Os especialistas em imunidade e cancro estão convencidos de que, dentro de dois anos, saberão sem ambiguidade se existe um vínculo real entre o sistema de histocompatibilidade e a predisposição para certos cancros, e, possìvelmente, a natureza deste vínculo.

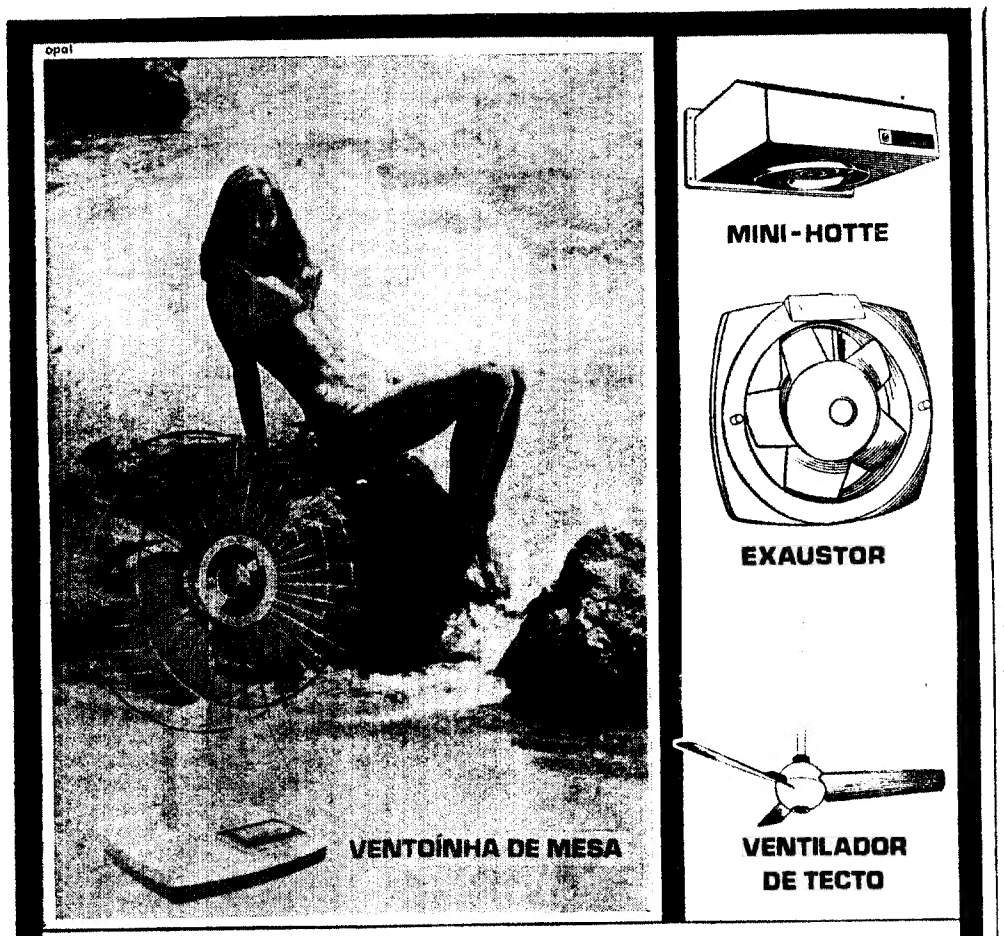
Será apenas então que estes trabalhos poderão abandonar o terreno da investigação puramente fundamental onde se encontram ainda estritamente encerrados para enveredarem por aquele, eventual, do tratamento e da prevenção dos cancros.

LAGOS

Os incêndios nas florestas são considerados em França como verdadeiros flagelos Representantes dos locais mais afectados reuniram-se a fim de deliberar sobre a necessidade de conceder maior auxílio, e mais rápido, aos sinistrados e às colectividades mobilizadas para o combate aos incêndios. Manifestaram a esperança de que uma tomada de consciência nacional do problema, em todos os escalões, poderia contribuir para o desenvolvimento dos meios adaptados à luta contra o flagelo.

Para maior eficácia nessa luta, acabam de ser abertos créditos para o financiamento total ou parcial de 10 lagos. O primeiro, em vias de acabamento, possui uma capacidade de 500 mil metros cúbicos.

Para se fazer uma ideia da importância dos incêndios na economia francesa basta dizer que, em 10 anos, a região de Var perdeu 120 mil hectares de floresta.



TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P

IMPORTADOR
ELMA, L.DA Porto - Lisboa

LONDRES &

O MERCADO DA ARTE

Por HENRY J. SELDIS

LONDRES — Enquanto os numerosos parques desta grande cidade se encheram de uma multidão torturada pela onda de calor, sem precedentes, que invadiu a capital durante uma semana deste Verão, várias centenas de compradores de arte suaram copiosamente para assistirem a sete leilões efectuados nos salões de venda de «Sothebys and Christies».

Os resultados proporcionaram poucas surpresas, salvo algumas flutuações inexplicáveis nos preços de mestres impressionistas de segundo plano, mas reafirmaram a posição que esta cidade conserva há muito de centro do mercado de arte internacional.

Algumas das conclusões importantes a tirar destas vendas de Verão são o menor numero de negociantes e coleccionadores americanos como principais compradores — um reflexo, como é evidente, do persistente recuo económico que se verifica nos Estados Unidos; o considerável incremento da aquisitividade dos negociantes e coleccionadores do continente, particularmente os provenientes da Alemanha e da Suíça; e o aumento de interesse e preços de primitivas obras do século XX incluindo as de cubistas e artistas não objectivos secundários, os quais podem muito bem ter-se tornado o próximo alvo do género de «boom» dos preços que as obras impressionistas e pós-impressionistas têm estado a desfrutar nos leilões, aqui e em Nova Iorque, no decurso dos ultimos cinco ou seis anos.

Enquanto os mais importantes negociantes americanos presentes se referiram a uma acalmia persistente nas suas vendas nos Estados Unidos, a feira de arte de Basileia, que precedeu de uma semana os leilões de Londres, assistiu á emergência de um mercado de arte europeu enormemente fortalecido, onde as vendas se sucedem, particularmente no sector do desenho e gravura modernos.

Os géneros de obras iconoclastas e metafísicas que caracterizaram o mundo da arte não objectivo de 1924 até ao começo da Segunda Guerra Mundial estão a ocupar progressivamente o primeiro lugar nas compras e exposições.

Uma exposição extraordinária repleta dos mais representativos exemplos desta época pode ser admirada em «Annely Juda Fine Art», 11 Tottenham Mews, durante o mês de Setembro. Um dos negociantes melhor informados desta cidade, «Mrs.» Juda reuniu um espantoso conjunto de obras-chave nas suas galerias caracterizadas pela ausência de formalidades, que constitui uma exposição mais vasta do que qualquer outra do género actualmente aberta ao publico nesta capital.

O individualismo e o pluralismo que caracterizaram o desenvolvimento do mundo não objectivo — opressivamente interrompidos pela ascensão dos dogmas culturais fascistas e comunistas — são claramente indicados nesta exposição maravilhosamente multiforme. Embora esta arte fosse nova, não se apoiava na intenção de procurar efeitos de choque pela novidade, mas sim na pesquisa de harmonia formal, espiritual e humana.

Somos recordados aqui da contribuição quase esquecida mas significativa de participantes de segundo plano na evolução do mundo não objectivo, e expostos uma vez mais ás ideias embrionárias dos mais desacados modernistas cujas influências activas se estendem ao nosso próprio tempo.

Noutro sector da cena de arte londrina Junho e Julho assistiram a um notável e revelador interesse pela escultura britânica do século II Cesar experiências primitivas de Jacob Epstein — realizadas há perto de 70 anos — á grande variedade de escultura quase mínima dos anos 60, que domina a importante doação que acaba de ser feita á «Tate Gallery» pelo jovem construtor-colecionador, Alistair McAlpine.

Embora tenha sido Epstein, nascido na América, quem primeiro deu novo ímpeto á escultura britanica deste século, a sua força central foi e é o multiforme espírito inventivo de Henry Moore, que a história pode muito bem ver a apontar como o maior artista que a Grã-Bretanha produziu desde Turner.

Não que a sua influência se faça sentir directamente no estilo de muitos dos mais novos escultores britânicos, embora possa ser claramente observada na geração média. Acima de tudo o dinamismo e sucesso de Mo

LOS ANGELES &

PÂNCREAS ARTIFICIAL PELO PREÇO DE UM FOGUETÃO

Por HARRY NELSON

Pelo preço de um foguetão impulsor espacial — cerca de um milhão de dólares — é possível aperfeiçoar-se um pâncreas artificial, capaz de manter o nível normal de açúcar nos diabéticos — afirma um cientista da Califórnia.

O dr. Samuel P. Bessman, da Universidade da Califórnia do Sul, afirma que ele e os seus colaboradores conseguiram superar uma das principais dificuldades na construção de um tal aparelho.

Trata-se de um sistema em que se assinala a quantidade de açúcar existente no sangue do diabético, mas este deverá ser acoplado a uma bomba, capaz de regular o fluxo de insulina, a partir de um reservatório artificial, instalado no corpo do doente. Dentro de quatro ou cinco anos, será possível, segundo o dr. Bessman, ter o mecanismo completamente pronto a funcionar.

A anormal quantidade de açúcar existente no sangue dos diabéticos resulta do mau funcionamento do pâncreas, que não fornece a insulina necessária a «queimar» o açúcar existente nos alimentos.

O dr. Samuel Bessman afirma que o pâncreas artificial libertará os diabéticos das injecções de insulina ou dos comprimidos necessários à normalização do nível do açúcar.

É também possível — acrescenta — que, fornecendo-se aos doentes as quantidades normais de insulina, em vez das doses que agora se aplicam, se possam diminuir os danos sofridos pelos diabéticos, devido às injecções de insulina ou aos comprimidos.

FEITAS JÁ DIVERSAS TENTATIVAS

O dr. Samuel Bessman foi auxiliado no aperfeiçoamento do seu sistema de medição da quantidade de açúcar, pelo dr. Robert Schultz, cientista cuja carreira foi prejudicada pelas recentes compressões de despesas verificadas na indústria espacial, pois trabalhava no laboratório da «McDonnell Douglas Corporation», antes deste ter sido encerrado e os empregados despedidos.

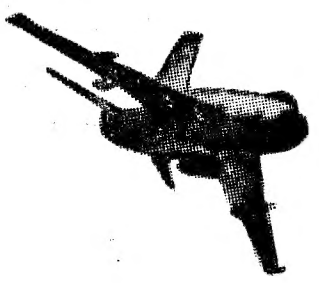
O dr. Bessman explica que já se fizeram diversas tentativas para se construir um pâncreas artificial, capaz de fornecer, ao diabético, a necessária quantidade de insulina. Esse «pâncreas» tem de ser implantado no corpo do doente, mas os construídos até agora são demasiado incómodos.

O aparelho de medição do nível do açúcar, inventado por Bessman e Schultz tem, mais ou menos, o tamanho de uma agulha comprida. Se for aperfeiçoado, será possível fazer com que emita sinais, por meio de um transmissor miniaturizado, para uma bomba implantada no corpo do doente.

O dr. Samuel Bessman prevê que a bomba, com o seu reservatório de insulina, possa vir a ser accionada por uma «bateria», cuja fonte de energia provirá do próprio açúcar do sangue. Deve frisar-se que o dr. Schultz é especialista nesta matéria, a das fontes de energia, e era nisso que trabalhava quando tomava parte nas investigações relacionadas com os voos espaciais.

Já existe um aparelho, do tamanho de um feijão, capaz de calcular a quantidade de insulina a fornecer, perante determinado nível de açúcar no sangue. Segundo o dr. Samuel Bessman, a quantidade de açúcar necessária para três meses pode ser contida num reservatório do tamanho de um dedal.

LIGAÇÃO AÉREA CHINA-ESTADOS UNIDOS



(Continuação da 3.ª página)

hélice e uma percentagem considerável dos voos não recorre aos instrumentos, declarou ainda Browne. «O serviço aéreo na China termina ao crepusculo e começa ao amanhecer e, quando há nevoeiro, os aviões não levantam voo».

Todavia, apressou-se a crescentar que o atraso relativo do serviço aérco chinês não é um reflexo da capacidade dos especialistas chineses. «Podiam aceitar a nossa ajuda para oquipar e projectar aeródromos modernos, não porque não tivessem sido capazes de desenvolverem eles próprios a tecnologia necessária, mas sim porque não se decidiram a fazê-lo», disse ainda Browne.

Segundo ele, o primeiro passo no estabelecimento de um acordo sobre aviação com o Governo de Pequim — reabrir rotas a linhas aéreas de passageiros — será um assunto delicado.

Presèntemente, fez notar, três linhas aéreas americanas — Pan American World Airways, Trans World Airlines e Northwest Airlines — possuem certificados governamentais que as autorizam a efectuar carreiras aéreas entre os Estados Unidos e a China continental. Os certificados não têm sido usados desde os anos 40, mas ainda são potencialmente válidos, disse.

Browne acrescentou que serão necessários acordos diplomáticos além daqueles que dizem respeito ás próprias nações, a fim de tornar rentável uma rota Estados Unidos-China. As linhas aéreas que servissem essa rota pretenderiam, sem duvida, fazer escala em países vizinhos — India e Japão, por exemplo. Qualquer linha aérea que inicie carreiras para a China seria obrigada a ter em consideração possíveis reacções negativas por parte de outras nações que sirva, tais como a Formosa, a Coreia do Sul e a Tailândia.

Em troca da autorização concedida ás linhas aéreas americanas para efectuarem voos para a China, os chineses, como é natural, poderiam obter em contrapartida uma autorização para a sua linha aérea nacional. Contudo, Browne disse duvidar de que os chineses utilizassem efectivamente a rota durante algum tempo.

Se não vão efectuar voos para os Estados Unidos, o que procurarão os chineses obter de Nixon em troca da autorização para que as companhias de aviação americanas entrem no seu país?

Browne está convencido de que a assistência tecnológica no sector dos aeroportos é a resposta mais provável. Afirma que os chineses têm engenheiros e pessoal técnico com os conhecimentos básicos que lhes permitem aproveitar sa assistência rápidamente e em grande escala.

Browne terminou as suas declarações acrescentando que muitos dos principais especialistas chineses se formaram nos Institutos de Tecnologia de Massachusetts e da Califórnia.

---

foram os instrumentos que criaram um clima favorável aos escultores ingleses que lhes proporcionou a indispensável aceitação no seu país bem como vendas tão necessárias no estrangeiro.

A despeito da proliferação das galerias de arte moderna em Londres e do considerável espaço dedicado ás suas actividades pela imprensa, continua a fazer-se sentir aqui a ausência de um grupo substancial de coleccionadores entregues á arte contemporanea, embora a procura de obras de artistas mais velhos e consagrados como Moore, Nicholson e Hepworth exceda em geral a oferta.

Sentimo-nos tentados a imaginar que, sem o substancial apoio do Governo oferecido neste país a artistas inexperientes através do «Arts Council» e de bolsas de estudo escolares e universitárias, o entusiasmo em fazer da carreira de artista uma vida e um meio de subsistência, em Inglaterra, seria ainda menor do que o suscitado pelas precárias condições que os jovens americanos enfrentam em idênticas circunstancias.

Todavia, este país em dificuldades financeiras, no meio do seu debate histórico para se tornar uma parte integrante da Europa através da entrada no Mercado Comum, continua a aumentar o generoso apoio do estado a todas as artes.

No que diz respeito ao mercado da arte, Londres é, desde há muito, o centro do Mercado Comum do mundo arte. A verba, superior a milhões de dólares, gasta leilão de «Sothbys and ties» durante um Vebem uma prova disso.

Batemo-nos duramente pela segurança. E vencemos!

O carro duramente batido para vencer no duro.

Não nos poupámos a esforços para lhe garantirmos a real qualidade do novo Viva. Batemo-lo duramente no nosso Campo de Provas de Millbrook.
Pusemos à prova a nova carroçaria de aço com mais 28% de espessura. Experimentámos exaustivamente todas as características de segurança. Aumentámos a distância entre rodas e experimentámos durante centenas e centenas de quilómetros, uma condução suave e melhorada. Provámos, até à última consequência uma protecção anti-corrosiva melhor do que a de qualquer outro carro inglês.
Verificámos a eficiência da coluna amortecedora de choque, a perfeição do novo sistema de travões hidráulicos, que podem actuar independentemente às rodas da frente ou de trás, a eficiência dos novos fechos de segurança. Jogámos no duro mas pelo seguro.
Tratámos o novo Viva sem dó nem piedade. Tudo isto para lhe oferecermos um carro novo de verdade. Imbatível na sua classe e no seu preço.
5 Modelos: Standard, De Luxe, 2 e 4 portas, SL e Caravan.

ESPIRAL

VAUXHALL VIVA tem o timbre de qualidade.

VAUXHALL GM
Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País.

UMA HISTÓRIA DE BORBOLETAS

Por CHIANCA DE GARCIA

RIO DE JANEIRO

E depois não compreendam porque eu gosto e amo o Brasil. O mundo vive no delírio da beligerância. Guerras. Golpes de estado. Revoluções. Matanças em grande estilo. Julgamentos sumários. Impiedade. Invasões. Promessas de paz que, dias após, dão em nada. Povos em luta. Ameaças. Rebeliões. Tremores de terra. Pequeninos fins do mundo. No entanto, no Brasil, em puro efeito de contraste, acontecem histórias de espantar, além do uso comum de uma língua nova que ninguém mais entende. Olhem só esta amostra do actual vocabulário: — acoplado, balanço hídrico, faixa etaria, pluviometria, ionização, atomatização integrada, defasagem, instabilidade empregatícia, reversão ou inversão das expectativas, economicidade, mil expressões complicadas, que formam o idioma chamado *economês* mas que é usado já agora pernosticamente até nas letras dos sambas do Salgueiro e de Madureira. Dizia-me ontem um brasileiro, não actualizado: — É por isso que nós não entendemos o português de Portugal. Vocês só usam palavras difíceis.

E nada levou o meu interlocutor a aceitar que aquilo não era português, mas apenas a linguagem dos computadores electrónicos...

DOIS

Mas isso é secundário. Na verdade a razão porque eu amo e gosto do Brasil está, acima de tudo, na curiosidade peculiar e mística do seu povo que, por temperamento, põe adoração, seja no céu azul, na areia das praias, nas águas claras, nas matas verdes, nos ritos africanos, na astrologia, no voduismo, no za-zen, em Krishna, em cabeças raspadas, em tunicas hindus, em regimes macrobióticos, mil coisas assim, incluindo o puro lirismo, todas inspiradas pelos deuses da sua confiança sentimental...

TRÊS

A história de que vou falar-lhes é um documento levemente nessa espécie. Estava aqui em letras vermelhas no meu caderninho de assuntos a tratar. Mas, na hora da escolha, tem ficado para trás. Com mágoa o fazia por desconfiar que, antes de mim, Carlos Drummond de Andrade por certo lhe dedicaria uma crónica ao jornal onde trabalha. Meu dito, meu feito. Antecipou-se. Não importa. Ele viu o caso com olhos de poeta. Eu vou narrá-lo apenas como comentarista do quotidiano. Estamos, pois, em dois mundos diferentes. O caso é o seguinte...

QUATRO

Há alguns séculos parece que os sobreviventes de um grupo de desbravadores, perdidos nos sertões paulistas, invocaram aos gritos o nome de Deus, ao verem a seus pés um vale que parecia suspenso num colorido e imenso movimento fabratório. Só mesmo coisa sobrenatural. Desceram, para logo se verem envoltos, numa doce bulício de asas espargindo «polen», num mundo de milhares de borboletas de todos os tamanhos, de raças as mais desconhecidas. E sob aquele tapete mágico e oscilante desenhava-se em mil curvas um riacho tão azul como o céu, enquanto elas, as borboletas, no desconhecimento total do ser humano, pousavam confiadamente nos braços, nas mãos, nas cabeças daqueles homens barbudos, com a docilidade das pombas na veneranda e veneziana praça de São Marcos...

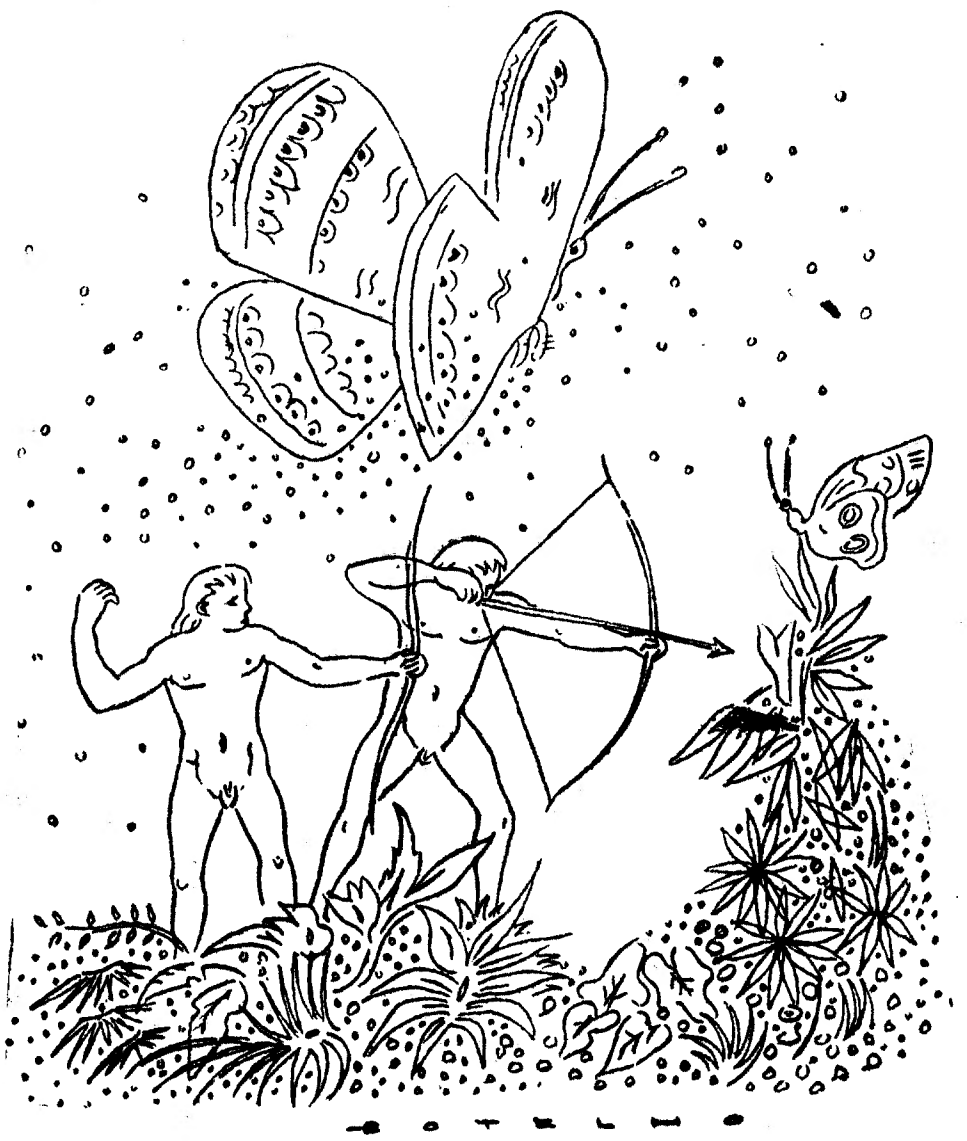
CINCO

Foi então que, cansados da luta inglória de desbravar durante meses cerradas matas, os remotos bandeirantes confessaram que se não tinham encontrado o *El Dorado*, tinham pelo menos descoberto o Paraíso...

— Ah, se estas borboletas se transformassem em mulheres.

SEIS

E ali ficaram para criar uma cidade. Buscou-se um nome para ela e para o rio, no hábito português de crismarem as denominações indígenas com o nome de suas aldeias natais, ou dos santos padroeiros de longínquos vilórios de Portugal. Mas, não. Desta vez o baptismo já o dera o manto alado que os envolvia. Rio e cidade ficaram com o nome de Borboleta. E assim durante séculos existiu Borboleta, sempre debaixo daquele permanente e esvoaçante arco-íris das mais variadas raças de lapidópteros (é mesmo lapidopteros, ó menos de vinte anos?).



(Ilustração de Carlos Botelho)

SETE

Hoje, porém, o povo da pequena cidade não é mais feliz. Um dia, há sete anos, apareceu por lá um candidato a deputado. Prometeu que se toda a cidade votasse nele, e fosse eleito, criaria ali um clube de futebol. Foi um chuá, como se diz em giria lá no interior. O homem ganhou o lugar na câmara e, honradamente, cumpriu a palavra dada. Desde então Borboleta passou a competivo, em jogo de bola, nos campeonatos regionais.

Mas como o destino de todos nós parece estar marcado, lá foi, de surpresa, o deputado para o outro mundo, tendo consequido antes, não se sabe porque estranha megalomania que a cidade passasse a ter o seu nome, talvez na premonição de que viria a ser eternizado nas disputas da *Loteria Esportiva*.

Só então a cidade soube que passara a ter o nome arrevezado do sírio (porque descendente, no duro, de sírios). Aí acabou o clube de futebol. O morto passou a ser odiado. A cidade revoltou-se. E há cinco anos que a população esbraveja para ver riscado do mapa o nome de Bady Bassit (assim se chamava o sírio) querendo voltar, por fidelidade ás borboletas, a ser Borboleta como cidade, e Borboleta como rio.

OITO

Já bateram a todas as portas, e a todos os poderes. Inutilmente. Mas agora, sabendo que o Presidente Medici estaria durante dois dias no Rio de Janeiro, aqui está uma comissão de borboletenses, a fim de lhe pedirem para que, do alto da sua autoridade, determine que Borboleta volte legalmente a ser Borboleta. Para isso estão dispostos a tudo. Mesmo a insinuar, embora injustamente, que o sírio sempre fora comunista...

NOVE

Falei com um dos membros dessa comissão aqui, em Copacabana.

— Porque ao Presidente da Republica? indaguei.

— É a nossa última esperança. já lhe disse que tentamos tudo. Fomos até ao Bispo da nossa diocese. Nossos antepassados tinham desde a fundação criado uma velha capela dedicada, não sabemos porquê ao Senhor de Matosinhos. Se ele interceder por nós, oferecemo-nos para construir um templo de verdade dedicado a Nossa Senhora das Borboletas. Pois ele não aceitou. Disse que nós éramos ateus. Que só queríamos arranjar um novo campo de futebol. Que não éramos verdadeiramente cristãos. «Para quê, xentes, uma nova igreja, se a vocês falta calor humano.» Foi o que ele disse, o senhor não acha uma resposta absurda?

— Não. Agora, aqui mesmo no Rio de Janeiro, o cardeal arcebispo D. Eugénio Sales ao visitar um deficiente conjunto habitacional de milhares de pessoas, onde um grupo de freiras se está dedicando com entusiasmo a uma intensa missão de assistência social, ouviu de alguém, bancando o puxa-saco:

«Não seria bom construirmos imediatamente uma capela?»

«Não, de jeito nenhum» respondeu D. Eugénio, «primeiro, nós, da Igreja, estamos aqui para dar calor humano aos que sofrem no abandono e na amargura».

— Maneiras de ver, sabe. Depois fomos ao governador Laudo Natel, que, em menino, ia á pesca connosco no rio Borboleta. Sabe o que ele nos disse: — «Não adianta amigos. São Paulo não pode parar, apesar do que andam dizendo por aí. Mas a cidade de vocês, antes do ano 2000, vai ser absorvida pela megalópolis que unificará a nova grande São Paulo, capital do Estado. Em vez de borboletas, vocês vão ver no céu é trens-aéreos entrecruzando-se velozmente. E as nossas casas serão substituídas nor arranha-céus de cinquenta andares.»

DEZ

«Aí — confessou o homem —, saímos derrotados. Mas não convencidos. E conseguimos que o ministro da Fazenda nos recebesse. Sorriu, encantado:

«O quê? Milhares, milhões de borboletas? As mais lindas do mundo? Mas isso é negócio. Ficam intimados a instalar imediatamente uma empresa exportadora de borboletas. A borboleta do Brasil tem de ser uma sensação. Criem, não sei, talvez já seja um pouco tarde, a borboleta Pelé».

«Mas exportar como, Senhor Ministro?»

«Ué, como se exposta camarão, lagosta, café soluvel, salsichas. Em Minas Gerais já se exportam mensalmente, por via aérea, toneladas de rosas de Barbacena. O negócio é esse, exportem borboletas. Disse. Mas o negócio dele não é o nosso, compreende?»

— Mas então o que esperam ouvir do Presidente da Republica?

«Eu explico. Não existem, pela Constituição do Brasil, áreas reservadas para os índios remanescentes deste país? E ninguém exporta índios, não é verdade? Pois bem, o que nós queremos é que Borboleta volte a ser Borboleta *numa área reservada* para elas, as borboletas do Brasil. Tal como os índios, entende? Porque a verdade é que nós que estivemos uma semana em São Paulo, e estamos há três dias no Rio de Janeiro, nem numa cidade, nem noutra, vimos uma unica borboleta. Como é que vocês podem viver sem o doce contacto das borboletas?»

Esta conversa nós a mantivemos, passeando ao anoitecer pela Avenida de Copacabana. Passavam por nós, quebrando os quadris, num jeitinho cheio de promessas, atraentes morenas, loiras e mulatas. Só ele não sabia que eram as nossas borboletas do asfalto.

1 de Agosto de 1971.

ONZE

Para correspondência: Rua Ferreira Mendes, 28, ap. 908, Copacabana, GB, Brasil.